FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 406

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | END. TEL. D I B O A — TELEX 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS DIRIGENTES CHECOS NÃO CEDEM APESAR DA OCUPAÇÃO DO SEU PAÍS PELAS TROPAS DA U. R. S. S.

MOSCOVO, 21 — (R.) — A União Soviética declarou, hoje, que as suas tropas e as dos seus quatro aliados ortodoxos da Europa Oriental — Hungria, Polónia, Alemanha Oriental e Bulgária — foram enviadas para a Checoslováquia a fim de impedir uma contra-revolução, apoiada do exterior.

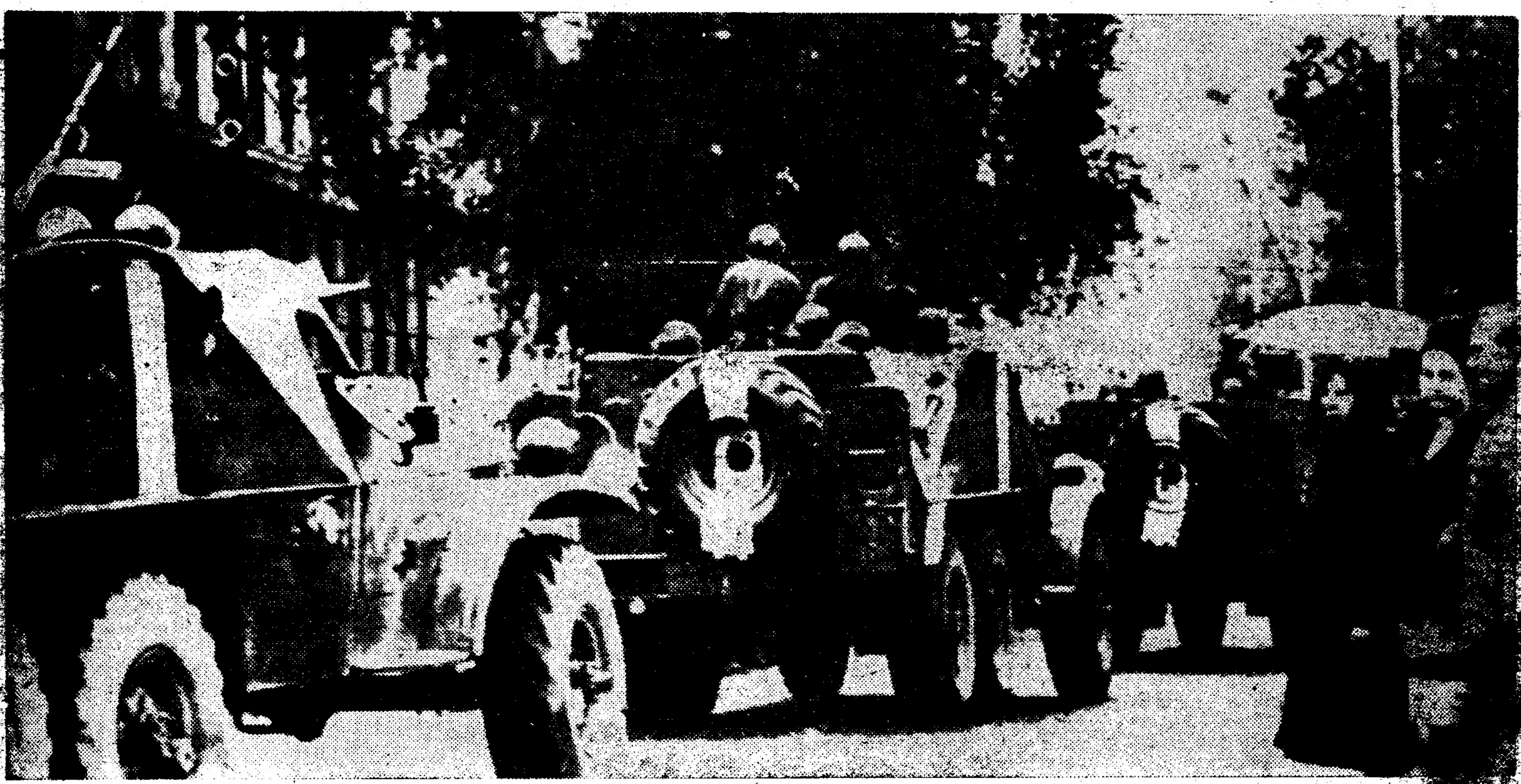
A comunicação foi transmitida pela agência noticiosa oficial soviética Tass três horas depois da Rádio Praga anunciar que as tropas estrangeiras tinham entrado na Checoslováquia sem autorização do presidium do Partido que governa o país.

A comunicação da Tass dizia que o movimento de tropas fora realizado a pedido de «dirigentes do Governo e do Partido checoslovaco» mas não revelava quais os dirigentes que tinham solicitado a acção.

Notícias não confirmadas circularam em Moscovo dizendo que se registara ou estava prestes a registar-se um golpe de estado, [illegible] soviéticos, na Checoslováquia.

Essas notícias, emanando de fontes soviéticas, dizia que o dirigente reformista Alexander Dubcek fora afastado do cargo.

(Continua na 13.ª página)



Carros de assalto nas ruas de Praga, em frente do edifício da Comissão Central do Partido Comunista da Checoslováquia. A fotografia foi obtida, esta manhã, poucas horas depois de tropas de cinco países comunistas da «linha dura» terem invadido o território checo

(Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

SURPRESA

A entrada das tropas dos países do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia [illegible] ventação [illegible] imprevisível. As circunstâncias que [illegible] a [illegible] soviética [illegible] podem ser considerados [illegible] forças russas na [illegible] Hungria.

De qualquer modo, a invasão da Checoslováquia [illegible] um momento [illegible] sombrias perspectivas para o entendimento e a paz no Mundo.

Nota do dia

UMA EXPERIÊNCIA SALUTAR

Nos programas do novo ciclo preparatório do ensino secundário, recentemente divulgados, foi introduzido um princípio que parece credor de atenção como precedente que se estabelece, orientação que se fixa e experiência que se tenta. Esse princípio é o da flexibilidade dos programas com vista a adaptar-se a sua execução «à grande variedade de condicionalismos geográficos, étnicos, regionais e culturais», admitindo-se que tomem os conselhos escolares a iniciativa de «estabelecer em pormenor o realce a dar às várias matérias e a duração a atribuir-lhes no ensino de cada disciplina». Quer dizer, dentro das linhas gerais que o programa enuncia, admitem-se adaptações e arranjos de acordo com o que sejam as próprias conveniências do ensino tendo em vista o seu rendimento. Eis um princípio que se nos afigura importante, primeiro passo de uma experiência que poderá ou deverá vir a aplicar-se a outros graus do ensino, principalmente o universitário. Refere-se, para exemplo, o caso das Faculdades de Ciências. Há três, em Lisboa, Porto e Coimbra. Que necessidade há de que em todas elas se observe um rigoroso paralelismo de cadeiras e programas? Há secções com reduzida frequência de alunos, algumas vezes, com menos de dez numa cadeira. Justifica-se? Não poderá admitir-se que essas matérias de menos frequência sejam concentradas apenas numa das três Faculdades? O que poderia fazer-se, sem escândalo nem ar de favor, de acordo com as predilecções dos próprios professores, que apurariam a sua preparação num ou noutro sentido em que se fariam verdadeiros especialistas. Ao tempo em que Einstein ensinava as suas teorias da relativística na Universidade de Princeton, variando ele próprio o ensino de ano para ano, de acordo com o que ia apurando das suas investigações, ninguém dizia que ia frequentar a cadeira tal daquela Universidade, mas ia toda a gente aprender de Einstein o que se não ensinava em qualquer outra escola.

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

AMÉRICO SILVA (Benfica) NOVO «CAMISOLA AMARELA»

• O BELGA HEMERYCKX (DA FLANDRIA) GANHOU O CONTRA-RELÓGIO PARA TAVIRA

O ESPELHO POLIÉDRICO

Publicamos na página central mais uma crónica de

José Rodrigues Migueis

TAVIRA, 21 — (Pelo telefone do nosso enviado especial Mário Zambujal — O belga Hemeryckx, à média de 44,742 kms/hora, ganhou o contra-relógio desta manhã, entre Loulé e esta cidade. Nota sensacional: Leonel Miranda perdeu a camisola amarela a favor do benfiquista Américo Silva.

Considerada decisiva, a etapa Loulé-Tavira foi corrida em sistema de contra-relógio individual, numa extensão de cinquenta quilómetros. O percurso era, pràticamente, plano e compreendia passagem por Alfarrobeira, Almancil, São João da Venda, Patacão, Merchil, Faro, Olhão, Fuzeta, Livramento, Luz de Tavira e Tavira.

A partida foi dada às 8 horas, tendo o primeiro ciclista a entrar em prova (o sangalhense Joaquim Barreto) iniciado o seu contra-relógio em andamento vivo, muito aplaudido pelo público que emoldurava a Avenida Marçal Pacheco.

Na pista do Ginásio começaram a registar-se os tempos [illegible]

(Continua na última página)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A CORPORAÇÃO DA ARMADA

Muitos oficiais da Armada foram ontem ao Ministério da Marinha manifestar ao novo ministro, comodoro Manuel Pereira Crespo, os seus propósitos de colaboração dedicada e leal. Em nome de todos os presentes falou o almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior. Disse este: «Um ponto que desejo salientar neste momento: em todas as suas decisões, em todas as suas atitudes, V. Ex.ª, sr. ministro, poderá contar em absoluto que tem permanentemente a seu lado, apoiando-o totalmente, a Armada em peso. De resto, esta manifestação quer pelo número de oficiais presentes, quer pelos ausentes que se associam a ela é uma manifestação em bloco da Armada — manifestação de jubilo por ter á sua frente um ministro de alta categoria e da envergadura de V. Ex.ª». Disse o comodoro Pereira Crespo que «a crise exige também que gradualmente se melhorem os nossos serviços e os métodos de trabalho. Éramos até há pouco tempo uma Marinha pequena e hoje constituímos já uma Marinha grande, tanto na natureza das missões como nas dimensões territoriais em que operam as nossas forças e nos meios materiais e nos efectivos». Acrescentou: «Consequentemente teremos de adoptar métodos mais apropriados a essas novas dimensões, talvez uma maior descentralização de autoridade, talvez responsabilizando os serviços mais adequadamente pelas tarefas que lhes competem. É evidente qu isto não são processos possíveis de se porem em prática de um dia para o outro, mas do que podem estar certos é de que tudo farei para bem da nossa Marinha e para que consigamos melhorar e resolver, pelo menos parcialmente, os problemas que presentemente, existem.»

PRESO EM VIGO

Euclides [illegible] última morada Madureira, de [illegible] em Lousado, anos, estucador, foi [illegible]ção. Há contra [illegible] vários mandados de captura, tendo ele actuado em diversas romarias. Entre outras, na da Senhora da Agonia, em Viana [illegible]telo, e em [illegible] A Interpol [illegible] do seu caso. preso pela Polícia espanhola, em Vigo. Tinha um passaporte brasileiro, que o dá como sendo natural de Curitiba, no [illegible] Supõe-se [illegible] natural do Porto. Em Portugal [illegible]

NA RIBEIRA DA PENHA LONGA

A região de Sintra, a região verde, está ameaçada todos os dias pelo fogo que parece contra ela se encrespar. Ora a serra tem calvas enormes, as calvas daquele terrífico incêndio de há dois anos. Ontem, foi na Ribeira da Penha Longa, em Alcabideche, que o fogo começou em mato e restolho. Em perigo esteve a casa do sr. Manuel Ralo. Acorreram logo os bombeiros de todo o concelho de Cascais e o incêndio foi dominado ao fim de umas horas. Uma área de uns 25 000 metros quadrados de mato e restolho ficaram reduzidos a cinzas.

PALHEIRO DE MORTE

No lugar de Campo Benfeito, freguesia de Gozende, Castro Daire, Olinda da Silva, de 16 anos, e seu irmão Arménio, de 15, foram ao palheiro enfeixar feno. Levavam uma candeia de petróleo, como de costume A Olinda, cheia de sono, caiu sobre a candeia e o fogo pegou-se logo como bomba. O Arménio tentou salvar a irmã mas não o conseguiu, com dificuldade saindo ele do palheiro. Gritou e acorreu muito povo, vieram os bombeiros. Mas as chamas tudo consumiram: o feno, a palha e a vida da pobre rapariga. O corpo-carvão apareceu entre os destroços.

Problemas básicos

A ÁGUA — ESSA IMPRESCENDÍVEL!

por VASCO VIDAL

Os factos ocorridos, no fim de Julho, em Lisboa e na sua periferia, impõem-nos que nos debrucemos sobre tão grave problema que é uma preocupação em muitos outros países. É, até um problema que começa a ser cruciante.

Nesta pequena crónica de divulgação não há crítica mas sòmente um imperativo da consciência. Falaremos da água como factor de base na vida e, especialmente, na vida presente, como ponto de partida para amanhã

Vamos falar da actualidade premente do problema, acompanhando, de perto, a «política hidráulica» que se processa em França, onde os factos se encararam de frente, sem tibiezas e de modo clarividente.

Situação do problema na generalidade

A água é muitas vezes considerada como um dom do céu, uma matéria inesgotável criada para bem da humanidade e dos seres vivos que povoam o nosso planeta. É relativamente recente a tomada de consciência perante os problemas que o precioso líquido acarreta, não só nas regiões desprovidas de água como e até nos países temperados de recursos outrora considerados inesgotáveis.

As dificuldades que surgem resultam da inadaptação dos mecanismos que regem os recursos à natureza das necessidades do homem.

O acréscimo notável dessas necessidades resulta de uma verdadeira mutação económica por que passam os países, há uns vinte anos a esta parte — cidades, indústrias e agricultura, ameaçam, gravemente, perturbar o equilíbrio físico, químico e biológico do meio natural.

Em face de uma procura sempre crescente e, muitas vezes, mais vultosa nos períodos em que a riqueza natural é mais limitada, levantam-se os problemas da desigualdade, no tempo e no espaço, da produção de água doce pelos fenómenos naturais do ciclo da água.

Ainda não muito longe de nós, desde que se respeitassem certas regras para evitar abusos, cada um podia usar reservas desse bem comum, à disposição de todos, sem graves prejuízos para a colectividade.

Em todos os países (ou numa grande parte deles) a mutação económica, já referida, que se traduz num desenvolvimento acelerado da industria, da urbanização e da procura de actividades turísticas e de lazer, desencadearam um rápido aumento de consumo de água e de conflitos que, para serem aplanados, requerem que se encare globalmente o problema que mudou de natureza e de amplitude.

Impõe-se a avaliação dos recursos de um país

O inventário dos recursos hidráulicos é uma operação complexa que não se limita a um mero recenseamento de todas as disponibilidades. Compreende o conhecimento físico das águas de qualquer natureza, quer dizer, o balanço geral da circulação da água no terreno considerado. Esse balanço deve estabelecer-se com vista à sua utilização prática e permitir:

a) Reservar os recursos necessários ao desenvolvimento dos consumos actuais;

b) Escolher a reserva que possa acudir de maneira mais económica a uma dada necessidade;

c) Orientar a fixação dos novos consumidores em função das disponibilidades.

Deve incluir ainda as leis de variações dos recursos no tempo, as suas características físicas, químicas e biológicas, além de dados que permitam precisar os meios de acção possível sobre o ciclo da água: barragens de regularização, transportes de uma bacia hidrográfica para outra, realimentação dos reservatórios naturais (os lençóis de água).

Vejamos:

Atendendo à superfície de cada país, qual a média, anual, do volume de precipitação (chuva)? E qual a sua repartição no que respeita a evaporação, curso nas ribeiras, nos rios e ainda nos lençóis de água que se destinam a alimentar as fontes? Que se poderá *prever*, em consumo, para a população, em:

água potável;
água industrial em circulação;
água utilizada na indústria; e
água agrícola?

Numa pequena crónica de divulgação é impossível abranger muitas outras considerações e problemas que se referem a tão importante sector da vida moderna de um país.

Outras necessidades

Se os problemas criados pelas actividades económicas requerem particular atenção quanto à utilização das águas, convém não descurar o papel que a água representa na vida de um país como fonte de prazer.

É preciso atentar nas actividades de lazer, cuja importância é cada vez maior na civilização moderna. Os programas que regulem o todo do território devem dedicar maior atenção à necessidade de colocar à disposição do homem uma natureza acolhedora, no seio da qual possa vir a encontrar o repouso e as distracções ao ar livre que lhe são indispensáveis.

Note-se que a estabilidade de um equilíbrio económico em muitas regiões está ligada ao incremento de actividades secundárias — o caso turístico.

A presença da água constitui, muitas vezes um factor decisivo de atracção, por vários motivos: a pesca, os banhos, actividades náuticas e, até simples repouso.

Um perigo: a poluição

O progressivo incremento das indústrias, em todas as latitudes, provoca uma corrida à água que se torna desnecessário voltar a frisar. Essa *matéria-prima* torna-se cada vez mais rara! Sem água não há indústria, mas todas as actividades humanas provocam a poluição dos cursos de água, o que se torna um perigo para a agricultura e para a vida animal em geral, e um perigo imediato para os peixes.

Não raras vezes as notícias, desse indesejável acontecimento, surgem nos jornais, a que se juntam as da escassez do precioso líquido por razões várias (a incúria inclusive).

Os meios técnicos para eliminação das poluições existem, quer pela depuração com ou sem aproveitamento dos subprodutos, quer pela mudança dos processos de fabricação. Porém, o problema fundamental é de ordem financeira.

Compete aos governos votarem verbas destinadas a esse fim, em vários sectores:

a) *Depuração urbana;*
b) *Depuração industrial;*
c) *Esgotos e colectores públicos.*

Isto, sem entrar em linha de conta com a autodepuração natural, em zonas em que a poluição é dispersa e de fraca densidade, em relação à capacidade de absorção das ribeiras e pequenos rios.

Entre outras, as disposições a que nos referimos já foram tomadas, em França, para resolver tão magno problema. Sim, a água é um produto natural imprescindível à vida.

Lembremos, a propósito, que foram os franceses, já há anos (mais de uma década), os primeiros a destilarem a água do mar (instalando um fábrica) em Port-Étienne, na Mauritânia, onde a água doce era insuficiente para as necessidades prementes da população que, durante anos, foi abastecida pelos barcos de pesca que a levavam de França! Desde então, passaram a dispor de 100 000 litros, diários (ao tempo dessa instalação), por destilação!

Mas para enfrentar a falta do precioso líquido, há outras hipóteses, entre elas a dos americanos, ao admitirem servir-se dos icebergues para acudir à falta da água em regiões como, por exemplo, a Califórnia do Sul, onde às necessidades agrícolas e às normais se juntou o colossal desenvolvimento industrial e para as quais o caudal fluvial é mais do que insuficiente.

Todos sabemos o que pode provocar a falta de tão precioso líquido! Prever poderá impedir uma das situações mais cruciais a que a humanidade ficará sujeita...

CENTRO COMUNITÁRIO DE ORDENHA MECÂNICA EM SEIXO DE MIRA

SEIXO DE MIRA, 21 — Efectuou-se [illegible] paroquial, uma reunião de produtores de leite desta localidade, com vista ao estudo da possibilidade de se montar, nesta povoação, um centro comunitário de ordenha mecânica para vacas leiteiras, centro esse que interessará a mais de uma centena de agricultores.

A Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, depois de ter instalados três pequenos centros pilotos, de ordenha procura agora resolver os problemas que afectam a produção de leite, a nível de povoações, montando para o efeito centros deste tipo, onde a par da mungição, se fará o contraste leiteiro dos animais, se acompanhará de perto o seu estado sanitário, se tratarão os animais doentes (em enfermaria própria), se procederá a inseminação artificial, etc. Será, ainda, a partir destes centros que se poderá tentar a montagem de estábulos colectivos, iniciativa que, pela [illegible]xidade, terá de aguardar [illegible]eira fase, em que os agricu[illegible] agrupem, se conheçam, se [illegible]em e estabeleçam laços que permitam caminhar mais além.

O assunto, pela novidade e pelo que tem de revolucionário no meio, provocou, como é evidente, viva controvérsia, formando-se — como aliás sucedeu na fase de propaganda das Adegas Cooperativas — dois partidos: os que desejam o progresso e os que, por razões que julgam defensáveis, prefeririam o estado de coisas actual.

Realizar-se-ão em breve excursões que permitam contactos entre os produtores desta povoação e os que já estão agrupados em centros colectivos de ordenha, a fim de trocarem impressões e conhecerem em pormenor o funcionamento do sistema mecânico de ordenha.

ANDARES

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO

Com 4 boas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, despensa, [illegible] e arrecadação na cave ● Boa construção ● Bom local privilegiado, com lindas vistas, muito sol ● Sossego ● Perto do Liceu, do Mercado e da Estação do Caminho de Ferro, a 17 minutos do Centro de Lisboa (Rossio) por $90

PREÇOS: 280 e 310 contos sem mais encargos

Facilitamos o pagamento

NAO DEIXE DE VER ESTES ANDARES

QUELUZ-OCIDENTAL

PRÉDIOS N.os 242 e 243

A NORTE DA LINHA DO CAMINHO DE FERRO
NO LOCAL ATENDEMOS TODOS OS DIAS

ICOSAL-Sociedade de Investimentos e Construções
S. A. R. L.

RUA DA ASSUNÇAO, 67-2.º — LISBOA — Telef.: 369778-320995

O REGULAMENTO DAS BRIGADAS DE CAMINHOS DE FERRO

Tornando-se «necessário actualizar o Regulamento das Brigadas de Caminhos de Ferro, promulgado pelo Decreto n.º 5456, de 29 de Abril de 1919, por o mesmo já não satisfazer ás exigências actuais» foi hoje publicado, pelo Ministério do Exército, um decreto aprovando o novo Regulamento, cujo texto o «Diário do Governo» insere.

«DIÁRIO DE LISBOA»

De Henrique Campos, realizador do filme em rodagem «O homem de quem se fala», recebemos um amável ofício de agradecimento pela reportagem publicada acerca dos trabalhos para aquela película decorridos no elevador de Santa Justa.

CICLO PREPARATÓRIO
E
CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO / Tel. 834658

João Celorico Drago

FALECEU

Maria dos Anjos Nunes de Oliveira Drago, Maria Felecidade Cordeiro Drago e seus filhos João Pedro Drago de Sousa Uva, António Maria Drago de Sousa Uva, Vasco Manuel Drago de Sousa Uva, Luís Nuno Drago de Sousa Uva e Maria Alexandra Drago de Sousa Uva, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido, marido, pai e avô e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de São João de Deus (Capela A) para jazigo de família no cemitério de S. Marcos da Ataboeira. Às 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

[D]IÁRIO DE LISBO[A]

Or[illegible]

Com a «Volta» [illegible] pergunta está [illegible] assunto n.º 1 d[illegible] o repórter a p[illegible] nhas — todos a[illegible] suposição infu[illegible] os portugueses [illegible]

● *A prová-lo, [illegible] o primeiro [illegible] vistado de hoj[illegible] José Afonso Es[illegible] de profissão ma[illegible] que respondeu[illegible]*

— Não sei, n[illegible] nhor...

— Nunca te[illegible]

— Não. Nunc[illegible] puxou para iss[illegible]

— E a «Volt[illegible]

— Vejo no[illegible] mais e gosto [illegible] clismo. Mas [illegible] andar de bic[illegible] isso não, nunc[illegible] puxou.

● *A menina [illegible] Paula Gon[illegible] estudante (cur[illegible]*

NOTÍ[illegible]

P[illegible]

a[illegible]

OLHÃO, 21 — [illegible] na, a pérola do [illegible] que é ao mesm[illegible] praia (no sentid[illegible] mo) dos olhanen[illegible] saiva com as me[illegible] das pela Capita[illegible] Olhão, em face [illegible] cadas pelo «Diári[illegible]

Todos os indiví[illegible] muito se encontr[illegible] te de areia — re[illegible] e de outros lugar[illegible] dos de que, de fu[illegible] tirar a areia do [illegible] ilha da Culatra, [illegible] licença, sob pena [illegible]

Olhão já t[illegible] com fartur[illegible]

Após alguns m[illegible] martírio pelo raci[illegible] o assunto encont[illegible] com satisfação [illegible]ses.

Reina, no enta[illegible]ção pelo facto d[illegible] posto ao povo 12[illegible] consumo, o que [illegible]te a economia d[illegible] destos, que co[illegible] maioria nesta te[illegible] e de pessoal da [illegible] servas.

Já é tempo de [illegible] imposição, que n[illegible] e, muito menos, [illegible] em que não hav[illegible] necer.

Confrater[illegible] de antig[illegible] do Liceu [illegible]

POVOA DE V[illegible] segunda-feira, d[illegible] nal reunião dos [illegible] Liceu de Eça de [illegible] de 1932-38, com [illegible] ma: ás 10 hora[illegible] gio pelos profes[illegible] lecidos, na igrej[illegible] ás 12 e 30, almo[illegible] Guia, em Vila d[illegible]

Ora diga-nos...

— Sabe andar de bicicleta?

Com a «Volta» a decorrer e a interessar milhares de pessoas, a pergunta está certa. E foi mesmo a «Volta» que teve a culpa: assunto n.º 1 de todos estes dias, motivou a pergunta e levou até o repórter a pensar que, desta feita, eram três respostas certinhas — todos a saber andar de bicicleta. Bem vistas as coisas, suposição infundadâ, porque toda a gente sabe que nem todos os portugueses têm jeito para pedalar.

● *A prová-lo, temos o primeiro entrevistado de hoje, sr. José Afonso Esteves, de profissão maleiro, que respondeu:*

— Não sei, não senhor...

— Nunca tentou?

— Não. Nunca me puxou para isso.

— E a «Volta»?

— Vejo nos jornais e gosto de ciclismo. Mas saber andar de bicicleta, isso não, nunca me puxou.

● *A menina Ana Paula Gonçalves, estudante (curso comercial e secretária de empresa), começou por recusar, o que seria uma pena.*

— Sei andar de bicicleta, sim senhor, foi o meu primo que me ensinou.

— E custou-lhe muito?

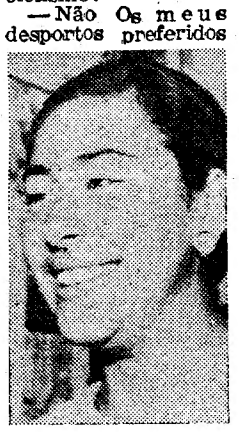
— Não, é fácil, pelo menos eu acho que é fácil.

— Qual a viagem mais longa que já fez de bicicleta?

— Não me lembro já, mas foi aí meia hora a pedalar.

— Interessa-se por ciclismo?

— Não. Os meus desportos preferidos são o hipismo e a natação.



● *Também o empregado de pastelaria, Carlos Manuel Marques Teixeira*

Felisberto sabe andar de bicicleta. Aprendeu na sua terra, no Fundão.

— E sabe andar bem?

— Com certeza que sei. É muito fácil, não custa nada.

— Gosta de ciclismo?

— Aprecio bastante. Tenho acompanhado a «Volta» pelos jornais.

NOTÍCIAS DE OLHÃO

Parece estar salva a Praia da Armona

OLHÃO, 21 — A praia da Armona, a pérola do Oceano Atlantico que é ao mesmo tempo a unica praia (no sentido prático do termo) dos olhanenses, parece estar salva com as medidas agora tomadas pela Capitania do Porto de Olhão, em face das notícias publicadas pelo «Diário de Lisboa».

Todos os indivíduos que desde há muito se encontravam no transporte de areia — retirada da Armona e de outros lugares — foram avisados de que, de futuro, só podem retirar a areia do molhe de leste da ilha da Culatra, e com requerida licença, sob pena de graves sanções.

Esta medida foi entusiásticamente aceite pelos olhanenses pois a Armona estava em perigo eminente, caso se continuasse a retirar dali as areias, uma vez que o mar, com os temporais do próximo Inverno, porá em perigo a sua existência.

No dia em que a referida praia for desafectada, será um autêntico filão de ouro para os olhanenses, não só para os que lá habitam, como para a situação económica da terra, que vê no turismo e na sua Armona um dos grandes dotes da natureza, apreciada por nacionais e estrangeiros.

Olhão já tem água com fartura

Após alguns meses em autêntico martírio pelo racionamento de água, o assunto encontra-se solucionado, com satisfação geral dos olhanenses.

Reina, no entanto geral indignação pelo facto de se haverem imposto ao povo 12 m de água, como consumo, o que afecta grandemente a economia dos lares mais modestos, que contam em grande maioria nesta terra de pescadores e de pessoal da industria de conservas.

Já é tempo de acabar com essa imposição, que nunca se justificou e, muito menos, durante o período em que não havia água para fornecer.

Para quando a avenida marginal?

Os olhanenses continuam a perguntar uns aos outros das razões por que ainda não foram iniciados os trabalhos da projectada avenida marginal, com vistas á futura ponte para a Praia da Armona.

A referida obra, que leva pelo menos quatro anos, já devia, segundo os cálculos, estar iniciada desde há dois, mas ainda nem sequer começou.

Assim, nem tão cedo teremos acesso por terra á parasidíaca praia dos olhanenses, para onde, dia a dia, os barcos da carreira de passageiros fervilham de gentio.

Grave situação económica

É gravíssima a situação económica do concelho, em virtude da ausência quase absoluta das sardinhas e dos biqueirões. Apenas têm aparecido uma vez por outra algumas quantidades de carapau miudo, que a industria tem aproveitado para dar algum trabalho ao pessoal.

O comércio atravessa, por isso, uma gravíssima crise económica, a que não será fácil atender.

Desde há muitos anos que em Olhão se deviam ter montado unidades industriais que amparasse a nossa mão-de-obra, nas épocas de crise. Assim, teríamos evitado a fuga de inumeros elementos de trabalho.

Confraternização de antigos alunos do Liceu da Póvoa

POVOA DE VARZIM, 21 — Na segunda-feira, decorre a tradicional reunião dos antigos alunos do Liceu de Eça de Queiroz, do curso de 1932-38, com o seguinte programa: ás 10 horas, missa de sufrágio pelos professores e alunos falecidos, na igreja matriz local; e ás 12 e 30, almoço na Senhora da Guia, em Vila do Conde.

A casa de Grão Vasco às escuras

Tem imponência rara aquela construção de granito colada á Sé de Viseu e em face da espaçada e altiva frontaria da Misericórdia. Conjunto nobre, forte e equilibrado o desse Largo da Sé, na capital da Beira Alta, onde os séculos XVI e XVIII se conjugaram e completaram, sem se arranharem.

O edifício do Seminário, construído na altura de os Filipes começarem a ditar leis em Portugal, aproveitou elementos anteriores do bispo D. Diogo Ortiz de Villegas, o que mandou realizar a actual frontaria e a abóbada de nós, na catedral. Impõe-se por um traçado de gigante que sabia utilizar o compasso com equilíbrio ainda quando em largueza. Não sei porquê, mas dá-nos sempre a ideia de carão fechado, expressivo, de marinheiro tostado pelos sóis dos sete mares, ali plantado para sempre, no alto daquela colina de Viseu.

Durante séculos nela viveram os prelados de Viseu e ali foram preparados para o sacerdócio gerações e gerações de rapazes das Beiras. Quando fincaram os caboucos da construção há muito desaparecera um mestre pintor que espalhara a sua arte por todas as igrejas e conventos das redondezas. A sua oficina foi o ponto mais alto de irradiação da pintura portuguesa de sempre. Como em todas as grandes figuras também a vida e a obra de Vasco Fernandes se acham crivadas de interrogações e legendas. Mas duvidas e nublados são os doirados dos génios.

Vago o casarão do Paço Episcopal e do Seminário, aproveitou-os em 1915 aquele homem de bom gosto e cultura que se chamou Francisco de Almeida Moreira para nele instalar o museu regional. Era um guloso de quanto é belo, convivendo com todos os artistas desde Columbano a Teixeira Lopes, aos mestres ferreiros que nas forjas viseenses teciam autênticas rendas e nos davam lampadários, grades, castiçais ou portões de casa brasonada. Almeida Moreira percorreu a província e foi reunindo tábuas e telas, arcazes e contadores, retratos de fidalgos e imagens de santos. É obra sua o museu e ele realmente tornou o seminário de carantonha rebarbativa na Casa de Grão Vasco, escrínio de maravilhas.

É dos nossos melhores museus, orgulhando-se com motivo de obras como aquele «São Pedro» admirável, obra mestra parceira das tábuas de Nuno Gonçalves e com elas competindo em primazia. Outros quadros de Vasco Fernandes enchem uma sala e outros pintores e escultores, lavrantes de prata e ferro, modeladores e pintores de cerâmica, marceneiros e entalhadores ali têm representação de assinalar.

Columbano tem ali algumas das suas melhores obras e o artista valenciano Mariano Benliure, nome dos grandes da escultura espanhola, em Viseu tem boa representação. Sua esposa nascera em Viseu e á cidade e a Almeida Moreira o prendiam fortes laços afectivos. Numa das salas, também um busto vigoroso de Anjos Teixeira representando o seu amigo Aquilino Ribeiro na força da vida, esse Aquilino que é uma das glórias da Beira e que a essa mesma casa consagrou páginas como só ele sabia compor.

Pois esta Casa de Grão Vasco, sob o nome do qual se agruparam artistas de renome e outros anónimos que se apagavam na produção da beleza, acha-se inteiramente ás escuras.

Dizemos ás escuras. É que os visitantes entram, não têm um catálogo orientador, nem ao menos uma folha, não dispõem as obras expostas de etiquetas esclarecedoras, não se sabe de quem é aquele quadro, aquele mármore ou aquele contador de embutidos; nem de que escola veio ou em que igreja foi encontrado o santo que ouviu muitas preces e atendeu muitas promessas.

É como que um museu mudo este do Grão Vasco e quem o queira ver com cuidado terá de andar ás aranhas a decifrar as assinaturas nas próprias obras ou vir munido de guias antigos e há muito esgotados. Também se não encontra um postal bom que os visitantes possam comprar e levar como recordação e propaganda da casa. É como se houvesse medo de fazer irradiar os génios de Vasco Fernandes ou de Columbano e de dar projecção á obra de Francisco de Almeida Moreira. O que ali está é do tempo do fundador do museu. Ora nós estamos em 1968.

No sector da museologia também se avançou. Mais. Nesta mesma casa, noutros sectores, se tomaram iniciativas de salientar como as das aulas de Desenho que tão uteis se mostraram já.

O Museu de Grão Vasco não pode estar assim ás escuras porque assim se torna incapaz de desempenhar a sua função; e uma casa destas tem de ter uma organização, dá orientar quem entra e percorre as salas, quem queira [illegible] lembrança permitir ou mandar aos amigos uma recordação de ter estado.

Um museu não pode ser uma casa ás escuras. Há que fazer irradiar a arte e não metê-la debaixo do alqueire ou encerrá-la num casarão, sem ao menos a identificar.

RAUL REGO

IV CONGRESSO DE ESTUDOS ÁRABES E ISLÂMICOS

• Reunir-se-ão em Coimbra e Lisboa representantes de muitos países

COIMBRA, 21

O IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos reune-se, de 1 a 8 de Setembro, nas Faculdades de Letras das Universidades de Coimbra e Lisboa, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura. Tomam parte nos trabalhos mais de uma centena de universitários e investigadores, provenientes de mais de vinte países da Europa, da América, da Africa e da Ásia.

O primeiro congresso reuniu-se em 1962, em Córdova (Espanha); o segundo, em Cambridge (Inglaterra), em 1964, e o terceiro, em Ravelo (Itália), em 1966.

A reunião do quarto congresso foi proposta a Portugal pelo Conselho Permanente do Congresso de tem a sua sede em Madrid e é superiormente orientado pelo rev. Feliz Pareja S. J.

A comissão organizadora deste congresso é constituida pelos srs. prof. dr. José Gonçalo Herculano de Carvalho, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que preside; prof. dr. Luís Filipe Lindley Cintra, da Universidade de Lisboa; dr. Brian Franquelim Head, da Universidade de Coimbra, secretário; rev. dr. Manuel Augusto Rodrigues, da Universidade de Coimbra; dr. José Garcia Domingues, do Centro de Estudos Históricos e Ultramarinos; dr. António Losa, director da Escola Industrial Estudos Árabes e Islâmicos, que e Comercial de Braga; e dr. António Manuel Dias Farinha, leitor de Português na Universidade Católica de Paris.

Programa de trabalhos

O programa foi assim organizado: dia 1 de Setembro, ás 17 horas, sessão inaugural; ás 18, visita á Universidade; ás 20, recepção no Paço das Escolas, oferecida pelo Magnifico Reitor. Dia 2, ás 10, primeira sessão. Tema: «Literatura Árabe Moderna e Contemporânea»; ás 12, inauguração da Exposição Bibliográfica; ás 16, segunda sessão. Tema: «Religião Islâmica»; ás 19 e 30, «cocktail» no Parque de Santa Cruz. Dia 3, ás 9, terceira sessão. Tema: «Direito Xiita», ás 16 quarta sessão. Tema: «Literatura Árabe Medieval», ás 21,30, espectáculo pelo Coral dos Estudantes de Letras. Dia 4, ás 9, quinta sessão. Tema: «Cultura Hispano-Árabe»; ás 16, sexta sessão. Tema: «Ciência e Filosofia Arabes». Dia 5, excursão ao Porto.

A segunda parte do congresso decorrerá na Faculdade de Letras de Lisboa, com o seguinte programa: Dia 6, ás 9 horas, sétima sessão. Tema: «Sociologia e Islão»; ás 16, oitava sessão. Tema: «Arte Árabe e Islâmica»; ás 18, visita á zona medieval de Lisboa. Dia 7, ás 9, nova sessão. Tema: «Portugal e os Árabes na Idade Moderna e Contemporânea»; ás 15, inauguração da Exposição de Arte Islâmica das colecções da Fundação Calouste Gulbenkian; ás 16, décima sessão. Tema: «História e Economia Árabes»; ás 22 horas, espectáculo. Dia 8, ás 11, sessão de encerramento; ás 15, passeio pelos arredores de Lisboa; e ás 20, jantar de despedida em Queluz.

Morto numa pedreira sob um bloco de mármore

VIANA DO ALENTEJO, 21. — Três operários foram colhidos por um bloco de mármore que se desprendeu, ontem, ao fim da tarde, numa pedreira perto desta vila e pertencente á firma Marveal—Mármores Granitos, Ld.ª

Faleceu imediatamente o operário António Angelo Baptista, solteiro, de 25 anos, há dias regressado do Ultramar, onde cumprira uma missão de serviço.

Os restantes, António Bento Reguengo Recto e Antero Joaquim Cristiano, foram transportados ao Hospital da Misericórdia de Evora, onde receberam tratamento, tendo depois recolhido a casa.

José Ruano

— LISBOA VAI VÊ-LO

José Ruano y Garcia nasceu em Aranjuez, há 24 anos. Estreou-se, no campo radiofónico, actuando em uma «boite» elegante na localidade de San Lorenzo, muito próximo do Escorial: ás portas de Madrid. E. quase de imediato, obteve larga popularidade

Anteriormente, José Ruano estudava, dedicando as horas de ócio a actividades agrícolas nas suas propriedades. Porém, a instâncias de familiares e amigos, tentou o campo artístico: na Rádio e no Teatro. Foi bem sucedido: hoje, alinha entre as mais esperançosas revelações dos micros e palcos de Espanha.

José Ruano tem aspecto físico curioso: 1,75 m de altura, olhos e cabelo negros, sempre calçado de preto e, tambem, sempre com fatos escuros. De corte elegante, em curto, «à la page».

Não gosta de casacos brancos nem de gravatas azuis. Aprecia (muito) comidas com espargos, maioneses e «paella». É um rapaz tímido, que não aprecia muito bebidas alcoólicas: opta por sumo de laranja e, de quando em vez, um cálice de «manzanilla».

Os artistas que mais admira? Indubitávelmente que Franc Sinatra forma na vanguarda dos intérpretes radiofónicos seus favoritos. Depois, aplaude dois conjuntos: «Los Bravos» e «Los Jekenikes». No sector cinematográfico, todo o entusiasmo para Sofia Loren: as razões são (por de mais) evidentes.

Lê bastante e só por força de contratos perde uma boa corrida de touros mas nunca assistiu a desafios de futebol.

O seu mais recente disco oferece composições de estilos diferentes: «La casita del labrador», «Vivan las mujeres», «La romeria» e «Tengo miedo». Em Outubro, Lisboa vai vê-lo ao vivo.

José Ruano: Sinatra é o seu ídolo

TELESCOLA
Abertas as matrículas
Telefone 83 14 16

MONUMENTAL
Teatro com AR REFRIGERADO
— 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS, A TARDE, AS 16 H (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
As ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS
GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!
11.ª SEMANA

O ÊXITO CONTINUA AGORA NO TEATRO VARIEDADES
T. 326037
58.ª SEMANA
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

A COMÉDIA ONDE GRASSA A GRAÇA...
TODAS AS NOITES Às 21.45 h. (Adultos)
2.º ANO
NUNCA UM ÊXITO FOI TÃO GRANDE...

A LEGENDÁRIA HISTÓRIA
DE «JERRY COLT»
O HOMEM QUE MATOU RINGO!

SIMPLESMENTE
ARRAZANTE!

MATAR PARA NÃO MORRER
TECHNICOLOR TECHNISCOPE
ROBERT MARK — ELINA DE WITT
GORDON MITCHELL
ESTREIA • AMANHÃ
EXCLUSIVO TAL... EM MES — M/12 ANOS
AVIS

NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O AMBIENTE É TODAS AS NOITES, DO MAIOR MOVIMENTO E DA MAIS COMUNICATIVA ALEGRIA DAS MULTIDÕES
Que delícia jantar ao ar livre e saborear os belos petiscos do dia
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
«A VOLTA VISTA DA FEIRA»
OS PROGNÓSTICOS DE HOJE SÃO PARA A ETAPA
BEJA-PORTALEGRE
1.º PRÉMIO — 1 MÁQUINA DE BARBEAR
2.º » — 1 RÁDIO TRANSISTOR
3.º » — 1 TERMO
OFERTA DE JOÃO CAMILO ALVES, LDA.
ABERTURA ÀS 19 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: ás 21 e ás 23 horas
BILHETES DESDE 5$00
Ar Refrigerado
Oh, que delícia de CEIA!
Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

UM ÊXITO QUE TRADUZ O MAIOR LOUVOR DO PÚBLICO
por voltar a ver o saudoso e grande mestre
ALVES DA CUNHA
na sua criação mais representada com
DUAS CAUSAS
UM CASO DE DESONRA PERANTE AS LEIS DO CORAÇÃO
Notável realização de HENRIQUE CAMPOS
com
MARIANA VILAR e ARTUR SEMEDO
2.ª SEMANA
HOJE
NO
ODEON
(Maiores 12)

C. M. L.
ESTUFA FRIA
HOJE, ÀS 21.30 HORAS
ESPECTÁCULO GRATUITO
«UM HOMEM SÓ»
de COSTA FERREIRA, com Madalena Sotto, Ivone de Moura, Graça Vitória, Maria Tavares, Alberto Ghira, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana e Augusto de Figueiredo
Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo
Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas
(M 12 anos)

SÃO AMERICANOS MAIS DE 44 % DOS FILMES ESTREADOS EM PORTUGAL DURANTE O ANO PASSADO

Durante o ano passado, foram estreados, na Metrópole, 355 filmes de longa metragem e 682 de curta metragem, sendo de origem nacional apenas 6 e 186 filmes, respectivamente. A informação é extraída do volume «Estatísticas da Educação» publicado pelo I. N. E. que para as longas metragens considera os filmes com mais de 1800 metros e, para as curtas metragens, os filmes até 1800 metros, esquecendo, assim, as médias metragens. A terminologia do I. N. E. difere, mesmo, da mais usada pelos cineastas, uma vez que aquele volume se refere a «grande metragem» e a «pequena metragem».

De qualquer modo, ficamos a saber, através daquelas estatísticas, que dos 349 filmes de longa metragem estrangeiros, estreados, 17 são alemães; 16 espanhóis; 155 americanos; 45, franceses; 39, ingleses; 58 italianos e 19 de outros países.

Confirma-se, assim, o predomínio americano no mercado de filmes (mais de 44 por cento) e a escassez da produção nacional.

Durante aquele ano foram importados 813 filmes (incluindo curtas metragens) das seguintes origens: Alemanha, 28; Espanha, 23; E. U. A., 379; França, 167; Reino Unido, 68; Itália, 93; outras origens, 55.

Poucos filmes para maiores de 6 anos

Os 355 filmes de longa metragem estreados foram classificados da guinte maneira 10 filmes para maiores de 6 nos; 147, para maiores de 12; 198, para maiores de 17.

Dos filmes para maiores de 6 anos, apenas 1 é de origem nacional. Dos restantes nove, três são espanhois, três americanos, um inglês e dois italianos.

HOJE PODE VER

● **Às 21 e 55: TV Clube**

O TV Clube de hoje, realizado por Pedro Martins, é preenchido pela cançonetista Lilly Tchiumba.

● **Às 22 e 30: «Missão Impossível»**

Intitula-se «O Fotógrafo», o episódio filmado que a R. T. P., apresenta esta noite, da série de aventuras «Missão Impossível», que será interpretado pelos artistas Peter Graves, Martin Landon, Barbara Bain, Greg Morris e Peter Lujus, numa realização de Lee H. Katzin.

LOUBET BRAVO

Das termas de Monfortinho, onde, acompanhado pela família, se encontra em tratamento, escrevem-nos o artista Loubet Bravo, pedindo-nos que informemos os seus admiradores de que retomará a actividade artística no dia 1 de Setembro, no restaurante típico «O Faia».

Não há crise no Festival de Bayreuth

— afirma Wolfgang Wagner a propósito do futuro do certame

Mais uma vez se efectuou o tradicional e mundialmente famoso festival wagneriano, extraordinário espectáculo que todos os anos se desenrola em Bayreuth, na República Federal da Alemanha. Este ano foi apresentada uma nova encenação de «Os mestres-cantores de Nuremberg, ópera composta há cem anos por Richard Wagner.

O êxito foi notável, tendo o espectáculo sido considerado excelente. Contudo, embora o Teatro da Ópera, situado no Colina Verde e inaugurado em 1876 com uma representação de «O Anel dos Niebelungos», continue a contar com um público tão interessado como distinto, surgem, de tempos a tempos, rumores de crise do Festival de Bayreuth. Fala-se de um «fastio» geral de festivais, de dificuldades financeiras e até mesmo de divergências no seio da família Wagner. Wolfgang Wagner, que após a morte de seu irmão Wieland (2 anos mais velho do que ele) assumiu a direcção do Festival, desmentiu todos estes prognósticos pessimistas. Em entrevista concedida a um jornal diário alemão mostrou-se extremamente optimista sobre o futuro da empresa.

O neto do grande compositor alemão, que conta 49 anos, considera muito improvável o «fastio» do seu festival. Exactamente como seu irmão Wieland encara o teatro do festival como uma «oficina», como o local de uma forma de teatro musical em constante rejuvenescimento. E promete: «Tudo o que se oferecer no mundo que tenha uma relação com a obra de meu avô há-de frutificar aqui». Wagner esforça-se por levar a Bayreuth no próximo ano o importante encenador milanês Giorgio Strehler. August Everding e Hans Hotter, dois encenadores tão diferentes na interpretação artística da ópera de Wagner, deverão também encenar na «Colina Verde», em 1969.

Wolfgang Wagner acentua expressamente a sua intenção de rejuvenescer e recomeçar. Entratanto, encontrou novas soluções para a acção de libertação da cena «do lastro inútil de cenários» iniciada por seu irmão. O novo director esforça-se ainda por uma constante renovação de todo o conjunto. Wagner tem esperança de que os artistas da nova geração reconheçam que em Bayreuth os esperam tarefas à sua altura. Artistas mundialmente célebres como Astrid Varnay, Wolfgang Windgassen e Theo Adam são exemplo da aceitação desse espírito.

O neto de Wagner confessa,

(Continua na página seguinte)

SPRAY-ORAL
halazon
nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se
halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantâneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

INSCRIÇÕES NO CENTRO DE BAILADO

De 2 a 21 de Setembro, estão abertas as inscrições para a matrícula nos vários cursos do Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Cultura (Escola do Teatro Nacional de S. Carlos). Podem inscrever-se alunos de ambos os sexos dos 10 (para os novos alunos) aos 18 anos com certificado de exame de instrução primária. Para os alunos que já frequentaram a escola nos anos anteriores não há limite de idades.

As inscrições fazem-se na Secretaria do Centro, na Rua Serpa Pinto, 9, todos os dias úteis das 9 e 30 ás 12 horas e das 15 ás 18 horas e aos sábados das 9 e 30 ás 12 horas. Os cursos são gratuitos.

TV FOGUETE — Telefone: 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

MARILYN MONROE
★
TONY CURTIS
★
JACK LEMMON
NA CÉLEBRE REALIZAÇÃO DE
BILLY WILDER

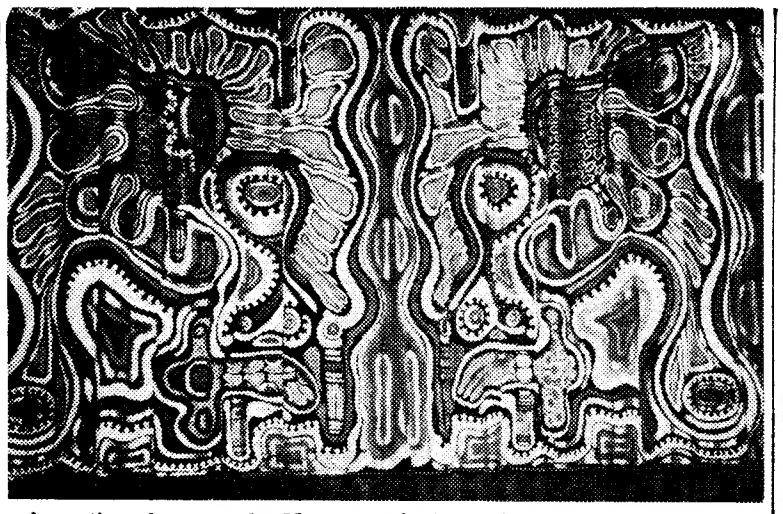
EM 1960 "SOME LIKE IT HOT" FOI DESIGNADO COMO "A MELHOR COMÉDIA DO ANO"; HOJE CONSAGRADA COMO OBRA DE ANTOLOGIA, REGRESSA AO CINEMA QUE A DIVULGOU EM PORTUGAL JUSTIFICANDO INTEIRAMENTE A INAUGURAÇÃO DO CICLO:
HUMOR EM FESTIVAL
SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK
A PARTIR DE AMANHÃ
..S 21.30
Adultos
Com GEORGE RAFT · PAT O'BRIEN · JOE E. BROWN
RANK FILMES DE PORTUGAL LDA.
REALIZADO PARA A UNITED ARTISTS

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
"Some Like It Hot"

«O Amor 68»

Sob a direcção de Maria Helena Matos, ensaia-se noite e dia no novo Teatro Laura Alves uma nova comedia portuguesa (primeiro original da temporada) «O Amor 68», de Henrique Santana.

Trata-se de mais um espectáculo de Vasco Morgado para a inauguração da nova época da Companhia de Teatro Alegre, que terá a sua estreia no Teatro Sá da Bandeira no Porto. O desempenho está a cargo de Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Lia Gama (que faz a sua estreia nesta Companhia), Anabela, Benjamim Falcão e, como convidado neste elenco, o extraordinário actor brasileiro Adriano Reys. «O Amor 68» será certamente mais um divertido espectáculo dentro das características do seu autor, pois a ele se devem alguns dos maores êxitos do teatro de comédia dos ultimos anos.



A cortina da cena do Monumental, da revista «Lisboa é Sempre Mulher», da autoria de Francisco Relógio

Francisco Relógio troca Avilez por Henrique Santana

Francisco Relógio, o conhecido pintor que se entregou nos ultimos anos ao Teatro, deixando para trás a pintura numa altura em que esta começava economicamente a render-lhe, prossegue decidido a não se afastar dos tablados onde até hoje já experimentou a direcção, a encenação e a cenografia, na qual conquistou um lugar de destaque.

— Actualmente, tenho o tempo totalmente ocupado. Estou a trabalhar num painel para um prédio no Restelo e o resto do dia passo-o no teatro, — disse o artista.

Mas Relógio não reaparece nas colunas do «Diário de Lisboa» por mero acaso: ele volta a ser notícia. Como? Expliquemos: vai abandonar o seu trabalho com Carlos Avilez para passar a trabalhar com Henrique Santana e a sua companhia de comediantes.

— É uma nova experiência para mim e a peça que o Henrique Santana está a preparar, embora uma comédia, tem dignidade.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — A Última Vítima (Berserk)

REALIZADOR — Jim O'Connolly. 1967

INTÉRPRETES — Joan Crawford Ty Hardin Diana Dors, Michael Gough Judy Geeson, etc

A Última Vítima não tem aspecto, no entanto, de ser ainda «a última vítima» Infelizmente, os filmes (mais ou menos) ditos de terror baixam de nível de maneira assustadora Particularmente os estúdios ingleses, donde sairam tantas obras nada menosprezáveis de cineastas talentosos como Terence Fisher ou Freddie Francis, Don Sharp ou John Gilling Mas, a verdade, a inconfundivel verdade é que a fancaria está cada vez mais ao nível da pele e as obras estreadas últimamente têm demonstrado uma particular ausência de imaginação e ligeireza narrativa.

Berserk, de um novo recém-chegado ao género (Jim O'Connolly), situa a sua misteriosa intriga nos bastidores sempre *suspeitos* de um circo. Assim, entre números de maior ou menor efeito sensacional, estende-se um fio de acção não menos emocionante. Partindo-se da permissa de que o grande equilibrista teria sido assassinado, restava saber quem. Ora, nestas coisas, todos são suspeitos Seria Mónica Rivers, a empresária (Joan Crawford) de coração empedernido e rosto cruel? Como se sabe os mais suspeitos nunca são os culpados. Então seria Dorando, co-empresário, nervoso e assustadiço? Só muito dificilmente, pois que ele é o segundo a aparecer morto, com a cabeça trespassada por um inestético prego de metro e meio de comprimento. Ah, temos então que o assassino não é, nem mais nem menos, do que Frank Hawkins, o jovem louro, equilibrista substituto, homem «ávido de dinheiro e de afecto»? Mas... como se ele é a terceira vítima, espatifando-se num estrado de pontiagudas baionetas? Então? Seria o inspector Brooks? Vamos lá de inovações. O inspector está lá para fazer respeitar a lei, não para apunhalar pelas costas... Anticonformismo, sim mas não tanto

Escusado será também dizer que os cães, tamas, cavalos, elefantes, leões, gatos e ratos nada têm a ver com a rudeza dos assassinatos. Fazem os seus números recebem a mesada e não querem complicações com as autoridades?

E a angélica Angela Rivers?

Rodado em «Technicolor» (fotografia de Desmond Dickinson) no interior do circo de Billy Smart, *A Última Vítima* não deixa saudados. — *L. A.*

• NO ROMA

TÍTULO — «Vão chamar pai a outro» («3 enfants dans le désordre»).

REALIZADOR — Léon Joannon.

INTÉRPRETES — Bourvil, Jean Lefebvre, Rosy Varte e Jeanne Colletin.

Tudo começa numa confusão e em confusão se mantém o filme até final, sem oferecer surpresas quanto aos processos cinematográficos escolhidos (os de sempre nas fitas da dupla Bouvril-Lefebvre). Sem pretensões — ou pretendendo apenas divertir (o que já não é nau nestes tempos que correm) — o filme é daqueles que enchem uma noite quente de Verão

Os «gags» sucedem-se, com frequentes faltas de lógica, constituindo o relato das aventuras de um construtor bem colocado na vida, que para se livrar de apuros com a Polícia se vê obrigado a «adoptar» três filhos. A noiva, arranjada á pressa, vai descobrindo lentamente que o prometido já deu os seus rebentos, mas o amor é tão forte que vence todas as dúvidas, mesmo quando aparecem também as naginárias mães dos filhos inventados numa repartição de registo civil.

Depois de várias idas ás prisões, o pai voluntário lá se consegue casar. Os azares da vida levam-no outra vez, com o seu inseparável amigo, ao seu já conhecido «hotel» de grades — de onde só saem nove meses depois, mercê de um acontecimento raro que leva o presidente da Republica a comutar-lhe a pena: aos três filhos imaginários, o construtor viu somados, de uma sòbenada, cinco gémeos chorões...

O género não é dos que eranam. Quem não quer ser urso não lhe veste a pele... — S. P.

O Festival de Bayreuth

(Continuação da página anterior)

porém, que o financiamento do festival lhe provoca grandes dores de cabeça. Contudo, este problema já há muito que faz parte da tradição da empresa. Note-se que as despesas com o pessoal subiram desde 1951 cerca de 60 por cento. Federação, Estado e Município, bem como a Sociedade dos Amigos de Bayreuth não chegaram este ano a cobrir com os seus subsídios um terço do custo desde dispendioso festival. O resto foi financiado com as receitas das entradas no festival.

Como continuará o festival quando desaparecer a herdeira directa do compositor, e sua nora, Winifred Wagner, que conta já 71 anos, é pergunta que se mantém em aberto. Os seus herdeiros terão, pois, de pôr-se de acordo sobre a questão da gerência da empresa. Winifred aventou já a hipótese de transformar a empresa familiar numa fundação, caso os herdeiros tenham opiniões inconciliáveis sobre o futuro. Até agora não foram ainda tomadas disposições concretas com vista a tal solução. Wolfgang Wagner crê, de qualquer modo, na continuidade gloriosa da sua casa, indiferente ao desenvolvimento que venha a ter a questão da propriedade. E com razão, até porque já só faltam 4 anos para que possa festejar o centenário do Festival de Bayreuth.

NOS PALCOS DO MUNDO

«O discípulo do Diabo», peça de Bernard Shaw adaptada por Jean Cocteau, será apresentada no Theatre de Paris no dia 10 de Setembro. Jean Marais, que desempenha o papel do «discípulo», um mau rapaz de bom coração, é igualmente o cenador, o decorador e o desenhador dos figurinos. Anne Carrere é a esposa de um estranho pastor, cujo papel é desempenhado por Jean Sers. O resto do elenco é constituido por Madeleine Clervanne e Jean Ozenne.

★

«A metade do prazer» será representada no Theatre des Varietés no dia 20 de Setembro. Peça inédita de Steve Passeus, Robert Chazal e Jean Serge, já serviu de tema ao filme «O jogo da verdade». Robert Hossein é o encenador e principal intérprete, contracenando com Jean Topart, Geneviève Grad, Danielle Volle e Jacques Castelot.

AGRADECIMENTO

Maria Antónia Loureiro vem publicamente agradecer à equipa médica do Hospital de Santa Ma, srs. dr. Rafael Claro, dr. Sousa L, dr. Herman de Oliveira, dr. Rodo Sousa Dias, dr. Opa, pela interv ção cirúrgica a que foi submeti e pelas atenções dispensadas rante a sua convalescença.

Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY
conhecido desde 1627

cine objectiva
ARTIGOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
BOTAS & FINO, LDA.

COMEMORANDO O 4.º ANIVERSÁRIO DA SUA ACTIVIDADE, CUMPRIMENTA E AGRADECE AOS SEUS DEDICADOS CLIENTES E AMIGOS A PREFERÊNCIA QUE TEM MERECIDO.

LISBOA
RUA NOVA DO ALMADA, 51
AV. DUQUE DE LOULÉ, 108
AV. DA LIBERDADE, 232 (Drugstore)
RUA GARRETT, 47-3.º (Laboratórios)

FARO
RUA D. FRANCISCO GOMES, 34

PUBLICAÇÕES

«SUBEMPREGO. CONCEITOS E MÉTODOS»

O Fundo do Desenvolvimento de Mão-de-Obra editou este estudo de D. Fernanda Luísa Marques Guimarães em que começa a autora pela classificação e definições de subemprego. É um dos problemas sociais do nosso tempo, daqueles que ninguém pode ignorar pelas consequências económicas e políticas ou familiares que traz á nossa vida.

A autora trata sucessivamente dos métodos para a medição do subemprego, depois os meios de o combater, séries estatísticas necessárias ao seu estudo. No final o caso português é analisado e estudado com realismo.

O «Subemprego, conceitos e métodos» constitue boa contribuição para um dos grandes problemas mundiais e portugueses.

«CONTRAVENTO»

«Contravento», cujo primeiro número, referente a Agosto, acaba de sair, é uma nova revista de letras e artes, cuja periodicidade, se a vai ter, não se anuncia. Tendo como director Fernando Pinto Ribeiro, como editor Eduíno de Jesus e como director gráfico Artur Bual, é pela excelente (e, ao nosso nível, quase luxuosa) apresentação gráfica que ela se distingue.

Neste número inicial, em que se nota uma grande presença de ilhéus, colaboram Eduíno de Jesus, Vitorino Nemésio, David-Mourão Ferreira, Norberto Ávilla, Luís Francisco Rebello, Natércia Freire, Armando Ventura Ferreira, António Manuel Couto Viana, Jacinto Prado Coelho, Fernando Pinto Ribeiro, Álvaro Cassuto, Sallete Tavares, Tomás Ribas, Herberto Hélder, Luís Andrade de Pina, Virgílio de Sousa, Mário Dias Ramos, Milton Moniz, António Quadros, Duarte Ivo Cruz, Alfredo Cortês, António Valdemar e João Palma Ferreira.

Desconhecida a família de uma internada no Albergue da Mitra

CUSTÓDIA MARIA LÍGIA

No Albergue da Mitra encontra-se internada Custódia Maria Lígia, que diz ter 59 anos, ser solteira e natural de Ermesinde, onde nasceu na Quinta da Formiga.

Trata-se de uma senhora muito enfraquecida intelectualmente, pelo que não consegue prestar esclarecimentos sobre os seus antecedentes ou dar indicações sobre a existência de familiares ou pessoas das suas relações.

Apesar de todas as diligências feitas, ainda não foi possível encontrar qualquer pessoa que informasse a seu respeito. Alguns dos nossos leitores conhece, porventura, aquela internada no Albergue da Mitra?

Notícias da Figueira da Foz

Vai a Angoia o Rancho Folclórico de Maiorca

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — A convite da Casa das Beiras de Nova Lisboa, segue depois de amanhã, por via aérea, para Angola, o aplaudido Rancho Folclórico de Maiorca, freguesia deste concelho, que se exibirá em Carmona, Nova Lisboa, Silva Porto, Sá da Bandeira, Benguela, Lobito, Gabela e Vila Teixeira, em espectáculos dedicados ás Forças Armadas em serviço naquela província ultramarina

Aquele agrupamento deve chegar a Lisboa no dia 15 de Setembro.

HOMENAGENS

Ao eng.º Gaspar Martins dos Santos

Comunica-nos a comissão promotora do jantar de homenagem ao eng.º Gaspar Martins dos Santos, que deveria realizar-se no sábado, que a mesma, por vários motivos, é adiada para data a designar.

Chá dançante a favor dos asilos

Efectua-se amanhã, a partir das 16 horas, no Ténis Clube, um chá dançante, que esté despertando grande interesse entre portugueses e estrangeiros

Organiza esta festa — cujo produto líquido reverterá a favor dos asilos dos velhos e das crianças — uma comissão de senhoras figueirenses.

A camioneta atirou-os contra o muro

Esta madrugada, na estrada da Boca do Inferno, em Cascais, um automóvel foi abalroado por uma camioneta, tendo sido atirado contra um muro. Ficaram feridos todos os ocupantes do automóvel, os quais eram Francisco Manuel Serra Milhano, de 24 anos, jornaleiro, que conduzia, seus pais Manuel Vicente Milhano, de 58 anos, jornaleiro, e Maria de Lourdes Serra Milhano, de 58 anos também, a irmã daquele, Maria Helena Serra Milhano, de 18 anos, e os netos do casal, Maria de Lurdes Silveira dos Santos, de 12 anos e Olga Maria, de 3 anos. Conduzidos, primeiro ao hospital de Cascais e depois para o hospital de S. José, receberam aqui assistência, tendo ficado internados Manuel Vicente Milhano e a pequena Olga Maria. Os sinistrados residem em Trinta, Guarda.

Antigos expedicionários aos Açores confraternizam

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Oficiais, sargentos e praças que fizeram parte do antigo Batalhão de Metralhadoras 2, expedicionário á ilha de S. Miguel (Açores), reunem-se nesta cidade, no R.A.P. 3, no dia 8 de Setembro, ás 11 horas.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Maria Albino Vaz Teixeira Cordeiro de Lima

CORUCHE, 21 — Constituiu profunda manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria Albino Vaz Teixeira Cordeiro de Lima, que ontem faleceu nesta localidade.

Contava 48 anos de idade, era natural de Bragança, filha de José Caetano Teixeira e de D. Maximina de Assunção Vaz, casada com o sr. Mário Cordeiro de Lima, 1.º oficial da Caixa-Geral de Depósitos, mãe do sr. Rui Vaz Teixeira Cordeiro de Lima, estudante universitário, e cunhada da sr.ª D. Maria Amélia Cordeiro de Lima Durholt.

SUFRÁGIOS

Albino Lapa

Sua família manda celebrar missa de 30.º dia, amanhã, 5.ª-feira, às 11.30 horas, na Igreja dos Mártires.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ESGUIA, LEVE, CABE NA ALGIBEIRA...
A MAIS COMPACTA CÂMARA DE FILMAR

CARREGUE FILME DESCARREGUE

adapt. peli

PARTICIPE NO CONCURSO FUJI Single-8 cinema amador Informe-se nas casas da especialidade

É tão simples como isso. O resto é tudo automático. Com FUJI, fazer filmes é tão fácil como fazer fotografias. E sempre com o famoso sistema SINGLE 8, o futuro em cinema que FUJI apresenta desde já.

FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8
P1

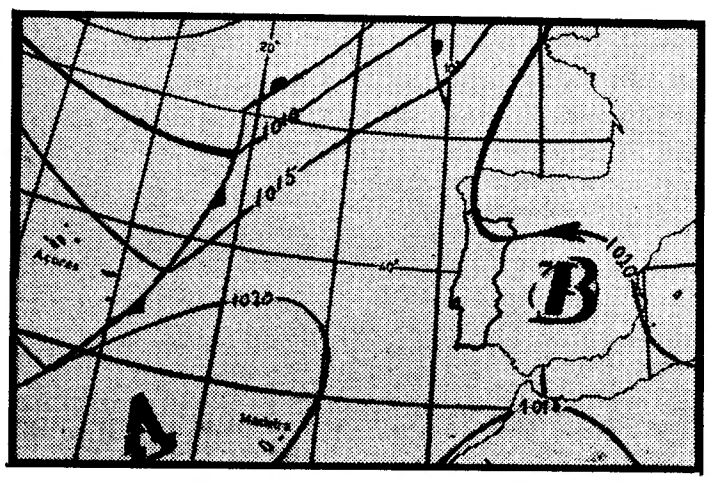
REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL:
HITZEMANN & Cª LDA.
PORTO — R. de Sá da Bandeira, 520/526 — Telefs. 22135/6 e 36301
LISBOA — R. de Filipe Folque, 2-C e D — Telefs. 59788/9

FUJI FILM

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas e Beja, 36°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 13°,6



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 — O território de Portugal continental deverá continuar sob a acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de uma depressão de origem térmica localizada sobre a Península Ibérica. No litoral oeste, principalmente durante a madrugada e manhã, haverá influência de ar marítimo.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO, EXCEPTO NO LITORAL PARA NORTE DO CABO DA ROCA, ONDE DURANTE A NOITE E MANHÃ PODERÃO OCORRER PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO E NEBLINA OU BANCOS DE NEVOEIRO.

SOL

Amanhã: Nascer ás 6 e 57 Ocaso ás 20 e 22

PREIA-MAR: Dia 21 — 2 e 42 (3,3 m); 14 e 58 (3,6 m). Dia 22 — 3 e 21 (3,5 m); 15 e 35 (3,8 m). Dia 23 — 3 e 59 (3,7 m); 16 e 08 (4 m). BAIXA-MAR: Dia 21 — 8 e 10 (1,5 m); 20 e 44 (1,4 m). Dia 22 — 8 e 51 (1,3 m); 21 e 20 (1,2 m). Dia 23 — 9 e 30 (1,1 m); 21 e 58 (1 m).

Dia 23 Dia 30 Dia 6 Dia 14

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Serviço nos tribunais

A partir de hoje e até ao ultimo dia deste mês, o serviço urgente do tribunal desta comarca, fica a cargo da 1.ª secção do 1.º tribunal. E' escrivão o sr. Abranches Leitão e tem como juiz o sr. dr. Morais Sarmento e delegado do Ministério Público o sr. dr. Fernando Manuel Azevedo Moreira, que no desempenho dessas funções até 10 de Setembro.

O tribunal da 1.ª instância de Contribuições e Impostos, conforme determinação superior, não terá férias, pelo que funcionará normalmente.

O dr. João de Barros patrono de uma escola do Ciclo Preparatório

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Tendo a Direcção dos Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, por proposta do professor da Escola Industrial e Comercial, dr. Marcos Viana, consultado os estabelecimentos de Ensino, desta cidade, sobre o patrono da Escola do Ciclo Preparatório, sabemos que, por unanimidade, foi escolhido o nome do saudoso figueirense dr. João de Barros, insigne poeta, prosador e educador, que nesta cidade nasceu.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CHAMUSCA no Café e Pastelaria IMPÉRIO, do Sr. Manuel M. Fernes.

Concurso de Arte Dramática

No Salão de festas da Delegação da F. N. A. T., apresentou-se o seu grupo cénico, que representou a peça de Muñoz Seca, «A Carta Anónima», como prova de selecção para o Concurso de Arte Dramática do S. N. E.

O juri foi constituido pelos srs. Virgílio Macieira, Rui Furtado e dr. Eduino de Jesus, e assistiu muito público que aplaudiu o espectáculo.

Desastre mortal

Quando atravessava uma faixa de rodagem da Rua de Aveiro, foi atropelado por uma camioneta de carga o pequeno Augusto Geraldes, de 10 anos, filho do sr. Augusto Geraldes do Amaral e da sr.ª D. Maria Candida, residentes na Conchada. O veículo, era do industrial de transportes sr. Alves Santos, de Portunhos, Cantanhede, era conduzido pelo sr. Lourenço Santos Dias, residente na mesma localidade. Muito ferido, o pequeno foi levado aos Hospitais da Universidade, onde faleceu.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «O grande aventureiro do Kansas» (12 a.).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — Às 21,45: «Momento a Momento» (17 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Os festejos na Foz do Douro

No domingo e na segunda-feira, decorrerão, como dissemos, na Foz do Douro os tradicionais festejos em honra de São Bartolomeu. No primeiro dia desfilará o pitoresco cortejo do «Trajo de Papel», perante as entidades oficiais.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P.: os srs. Manuel de Almeida, residente no lugar Funderais, Oliveira (Cinfães), que confiara a um indivíduo vinte quatro cabazes de fruta para serem vendidos á consignação, no valor de mais 1000$00, dos quais não lhe prestou contas; e António da Costa Junior, com estabelecimento de roupas na Rua da Banharia, 88, de que certo individuo, depois de lhe ter comprado umas calças, se aproveitou da sua distracção e lhe furtou a carteira com dez mil cruzeiros novos e documentos.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Torneio aberto ás três tabelas (1.ª categorias) — Jogos na sala do Café Astória, a partir das 21 horas, promovido pelo Boavista.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos regionais — Associação do Porto — I Divisão: Académico-Vilanovense (22,15 horas).

Reservas: Académico-Vilanovense (21,15 horas). Jogos no pavilhão do Académico.

II Divisão: C. D. U. P.-Educação Física (22 h.), no rinque do Estádio Universitário do Porto; Cucujães-Nun'Álvares (22 h.). no rinque do Cucujães).

Roubou fazendas no valor de 1050 escudos

Foi detido, na Rua da Palma, por um guarda da P. S. P. da esquadra da Mouraria, Virgílio Carreira Marinho, de 30 anos, solteiro, sem profissão nem residência certa em Lisboa, natural de Santarém, por ter furtado 21 cortes de fazenda, de lã, em diversas cores, próprias para saias no valor de 1050 escudos, no estabelecimento da firma A. C. Santos, Ld.ª, na Rua da Palma, 61.

Declarou que há vários meses que não tinha trabalho; e foram-lhe apreendidas 18 chaves, de diversos tipos, destinadas a entrar em residências, para a prática de furtos, e uma lamina própria para cortar qualquer fio.

Foi enviado á Polícia Judiciária.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

FEIRA DO PORTO — Às 20: «Variedades» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Cada bala tem um nome» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Sete homens de ouro» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O rolls-royce amarelo» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O cântico da carne» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Que pena seres vigarista!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O comissário X nas garras do Dragão Negro» e «A grande aventura» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Dançando o sirtaky» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Aldeia da roupa branca» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Sete homens de ouro» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Vera Cruz» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O Rolls-Royce amarelo» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O cântico da carne» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Que pena seres vigarista!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Agente diabólico» e «O filho do capitão Blood» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, R. de A. de Quental, 520 (T. 4-5048) ✻ AZEVEDO, R. do Meirai, 508 (T. 5-2344) ✻ CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 4908'3) ✻ CORREIA DE ARAUJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✻ CRUZ, R. Costa Cabral, 084 (T. 4-0041) ✻ GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✻ HERCULANO, R. Alex. Herculano, 390 (T. 2-7943) ✻ LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) ✻ MAGALHÃES, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✻ NOVA DE MONSANTO, R. JUNIOR, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✻ SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✻ SANIL, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✻ VITÁLIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✻ GONDAREM, R. Gondarem — Foz (T. 68-0'3).

A FESTA DE HOJE NO CASINO DE ESPINHO

ESPINHO, 21 — Hoje, ás 22 horas, no salão nobre do Grande Casino haverá a anunciada festa dedicada aos concorrentes da «IV Prova de Perícia Automóvel», promovida pela Associação Académica local.

O atraente programa inclui baile com os conjuntos de Enrique Peiró e «I Don Marizzi» e variedades por Lenita Gentil, Verónica, Alexandra Ballet» e pelo ventríloquo alemão Georges Schlick.

EM TRÊS LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, determina que, em casos excepcionais, pode o ministro do Ultramar autorizar que sejam utilizadas na cobertura de «outras despesas extraordinárias» as receitas de que tratam o artigo 4.º da lei n.º 2062 e o artigo 10.º do Decreto n.º39 265.

///

Foi mandada lançar em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos, alusiva á Madeira.

///

A taxa de $20 por quilo de bacalhau salgado verde, a cobrar pelo Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau passa a ser assim distribuida: $02, $02, $09, e $07, para os fundos corporativo, de previdência social, de exercício e de assistência á frota de pesca.

A folha oficial publica hoje a relação do pessoal do quadro permanente da Junta Autónoma de Estradas.

O capitão Arnaldo dos Santos Diogo foi exonerado do cargo de comandante de secção da P. S. P. de Setúbal, e nomeado comandante distrital da P. S. P. de Castelo Branco.

///

O contra-almirante, Rogério Silvestre de Castro e Silva foi nomeado vogal do Conselho Superior de disciplina da Armada.

///

Foram hoje publicados despachos dos ministros do Ultramar e da Educação Nacional, que autorizam o funcionamento, em 1968-1969 nos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique, do 4.º, 5.º e 6.º anos de vários cursos.

///

A folha oficial publicou hoje a relação dos lugares de professor do ciclo complementar do ensino primário cujo provimento, pode ser requerido até ao próximo dia 3 de Setembro.

NÃO HÁ NOTÍCIAS DO AVIÃO DA F. A. P. DESAPARECIDO EM MOÇAMBIQUE

BEIRA, 21 — (L.) — Resultaram infrutíferas até á madrugada de hoje todas as tentativas para localizar o monomotor «Harvard T6» da Força Aérea Portuguesa que no dia 18 desapareceu entre Quelimane e a Beira.

O avião, pilotado pelo primeiro-sargento Macedo, descolara da capital zambeziana de manhã, acompanhado por outro aparelho do mesmo tipo, rumo á Beira. No meio do percurso os dois aviões perderam o contacto, tendo o que se encontra a salvo regressado imediatamente a Quelimane.

Admite-se que, em consequência do mau tempo que se fazia sentir no percurso, o piloto tenha sido obrigado a aterrar em qualquer pista do interior, sem comunicações. Entretanto, prosseguem as buscas.

Na Argentina O BENFICA VOLTOU A EMPATAR

• No jogo de ontem 3-3 contra o River Plate

BUENOS AIRES, 21 — O Benfica e o River Plate empataram a três golos, no segundo jogo da quarta jornada do Torneio Pentagonal de futebol.

A primeira parte terminou com outro empate, a um golo.

As equipas alinharam:

BENFICA — Nascimento, Adolfo, Raul, Humberto II e Cruz; Jaime Graça, Matine e Toni; Torres, Eusébio e Simões.

RIVER PLATE — Carrizo; Morcillo, Lopez, Guzman e Matosa; Recio e Zunica; Cubilla, Daniel Onega, Ermindo Nega e Vitali.

Jogos Juvenis do Barreiro

Resultados das competições de ontem:

Futebol de onze — Escalão C
Ginásio, 3-Vila Viçosa, 2

Basquetebol feminino — Escalão A
Cuf A, 36-Cuf B, 10

Novos voos de São Tomé para Biafra

ESTOCOLMO, 21 — (A. N. I.) — Um avião DC-7 da companhia de aviação sueca «Transair» vai realizar esta noite, mais dois voos da ilha portuguesa de São Tomé para a República de Biafra, com auxílio para os biafrenses vítimas da guerra com a Nigéria.

«Até aqui já realizámos quatro voos» — declarou o piloto do aparelho, capitão Bengt Lindwall, em entrevista concedida á «Swedish Broadcasting Corporation», num telefonema de Estocolmo para São Tomé.

Revelou que não tem encontrado dificuldades e que o aparelho não tem sido alvejado pelas tropas nigerianas. O DC-7, fretado pela organização de benemerência da Alemanha Federal «Caritas», tem feito todos os voos de noite, sobrevoando o território da Nigéria.

Declarou que, em cada voo, têm sido transportadas para Biafra dez toneladas de material de auxílio, nomeadamente remédios e alimentos e acrescentou que se encontram em São Tomé, aguardando transporte, 150 toneladas de material.

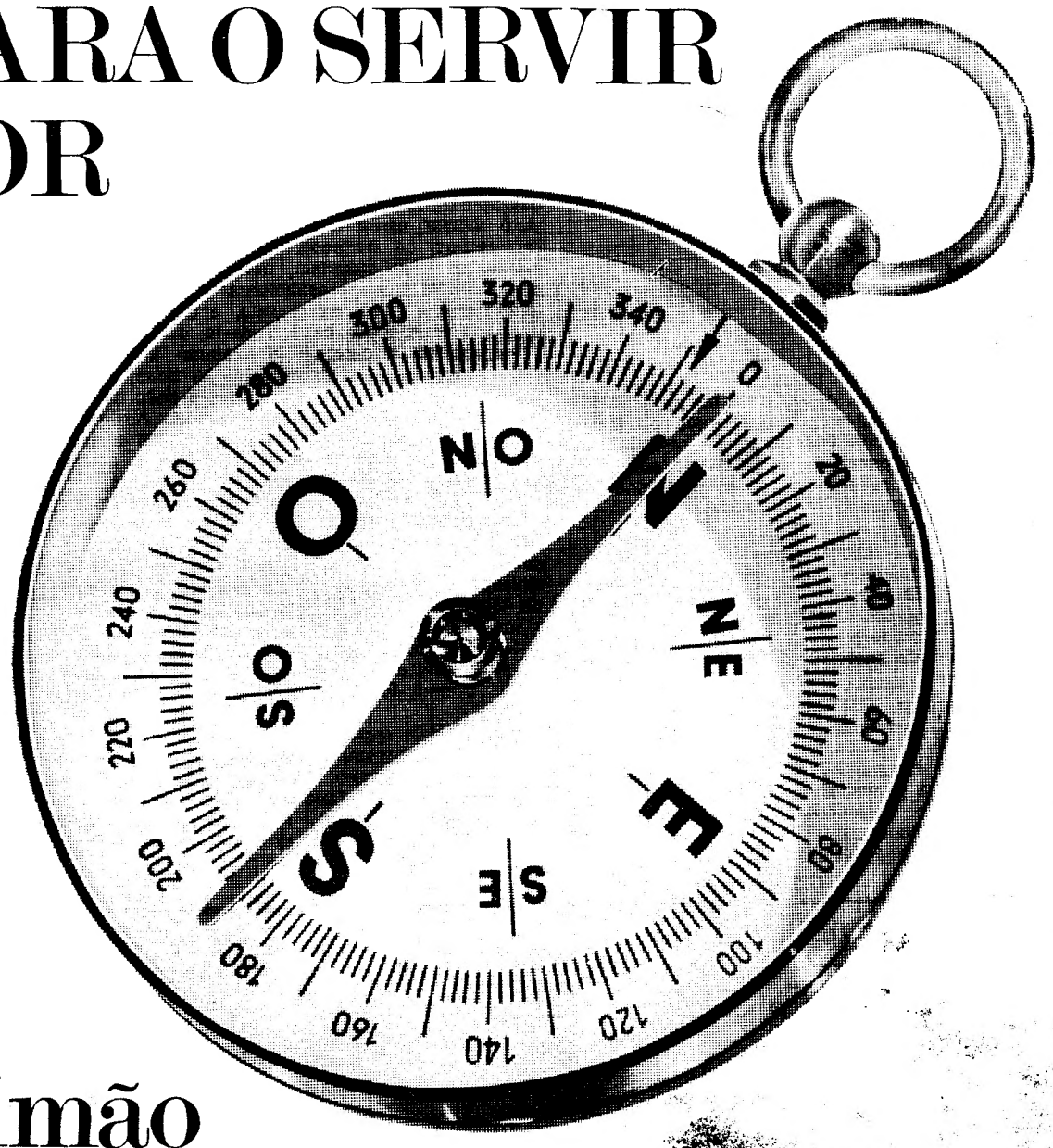
Na quinta-feira parte da Suécia para São Tomé outro aparelho da «Transair» e na sexta-feira deve chegar áquela ilha portuguesa uma segunda tripulação de quatro elementos.

EISENHOWER NÃO MELHORA

WASHINGTON, 21. — (A. N. I.) — «O general Eisenhower continua em estado grave e não se verificou qualquer alteração significativa do seu estado depois do boletim médico distribuido de manhã» — afirma o boletim distribuído á noite pelo centro médico militar de Walter Reed, onde o antigo presidente continua internado.

CUF - S.P.P. | TA 3

NO CAMINHO PARA O SERVIR MELHOR



em Portimão

A nova agência na Rua Serpa Pinto n.º 9 (instalações provisórias) ao seu dispor para todas as transacções bancárias.

BANCO
TOTTA-ALIANÇA
UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

DUAS CENAS DE RUA

I — Perdigãozinho inocente

ACORDOU DE REPENTE sem saber porquê e ficou à escuta: ouviu trinar uma guitarra. Era ainda noite, mas os lampiões da rua já estavam apagados e um resto de luar ou primeira luz do antemanhã acariciava as cortinas brancas das janelas. Ele tinha onze anos. Ausente o irmão, a outra cama estava vazia. Pulou ao chão, correu a abrir a janela de sacada e olhou para fora. Do lado oposto da rua estavam dois homens: um deles, encostado à parede do prédio fronteiro, dedilhava a banza, procurando um tom ou a melodia; o outro, apoiado ao candeeiro, de chapéu para a nuca e mãos nos bolsos, cambaleava um pouco.

Deitou-se na pedra da sacada, húmida de orvalho. A rua deserta, a luz de cinza, o silêncio bordado só pelo fraseado da guitarra, entravam-lhe no coração. A melodia foi-se definindo, ganhou ritmo, firmeza e sonoridade, o bordão vibrou grave no acompanhamento, e o homem do lampião rompeu a cantar a meia voz:

Já vinha rompendo a aurora,
luz sedutora
da madrugada:
o caçador vicioso
espera ansioso
pela caçada.

A pedra enregelava-o: puxou para baixo a camisola curta a cobrir a vergonha mirrada de frio. A guitarra rendilhou comentários, tornou com pausa e nitidez ao acompanhamento, e a voz abriu-se mais forte, seca e estremecida — voz alfacinha — cortada aqui e além pelo soluço do vinho:

Perdigãozinho inocente
que ingènuamente
a noite passou,
ao romper dessa alvorada,
inesperada,
a morte encontrou!

O frio de rachar... Batia os queixos. A melodia penetrava-o, atava-lhe um nó na garganta. O dia começava a abrir-se como uma corola. Receou que o vissem ali naquela figura: recolheu-se à pressa, fechou a janela, e voltou a meter-se entre os lençóis, todo encaracolado para recuperar o calor perdido. Ficou ainda alguns minutos a escutá-los, com a boca seca, sem já poder entender a letra, até que adormeceu. Ao acordar, dia claro, tinha a melodia e as palavras na cabeça. Nunca mais as esqueceu

II — Burro morto...

O homem, alto e corpulento, meia-idade, tipo de caixeiro-viajante, com a pasta ao lado a transbordar facturas, está esparramado no cimento, quase à beira do passeio, na sombra dum camião parado. Tem os olhos abertos, imóveis e vidrados, a língua à mostra, o queixo recuado e a papeira pendente, a cara balota cor de mosto; ataque cardíaco congestivo, pela certa. Já os tenho visto morrer assim nos corredores do Subway... Rodeiam-no os curiosos, todos eles porto-riquenhos — só eles ousariam, nesta terra, acercar-se dum homem caído. Desabotoaram-lhe o colarinho, alargaram-lhe o nó da gravata, e um deles, agachado, ampara-lhe a cabeça inerte; outro segura-o pelos pulsos e obriga-o a executar movimentos rítmicos, de respiração artificial (a boas horas!); um terceiro, impassível, esfrega-lhe o peito de leve, no lugar onde presume estar o coração. Ao mesmo tempo que tentam reanimá-lo, conversam e explicam, com esta omnisciência filosófica e sentenciosa que herdaram dos seus avós da Ibéria.

São seis da tarde. Alguém telefonou já à polícia. Afasto-me compungido. (Moro aqui há dois dias, e logo esta cena...) Vejo então vir açodado, em passinhos solícitos e meticulosos, com um dedal de *whisky* na mão (*Não vá eu entorná-lo!*), o dono da loja de Vinhos-e-Licores da esquina: *Ainda irei a tempo de o salvar?* Paro e volto-me a olhar esta enternecedora operação colectiva de pronto-socorro ao sinistrado: o grupo de mirones engrossou, todos falam e declamam. Já ouço os uivos da ambulância.

E o licorista regressa trotinando nas solas arrastadas, com o copinho intacto na mão. Detém-se ao pé de mim e ouço-o dizer: *«Mas ele está morto! Que bem lhe faz?»* Cala-se a olhar o *whisky* (*Isto não se pode perder!*), depois leva-o cautelosamente à boca e traga-o de uma vez. As mulheres acabam de acender velas ao morto.

O Brasil precisa de um centro cultural luso-brasileiro

— opinião de dois bolseiros do país irmão que se encontram em Lisboa

A ideia há muito andava no ar. Mas foram dois bolseiros brasileiros que há meses se encontram em Portugal, quem meteu ombros á tarefa de serem os «animadores», entusiastas, aliás, da pretendida iniciativa. Para isso, após contactos com diversas personalidades portuguesas e brasileiras, o professor Miguel Francisco Alves e a pesquisadora Odiles Fonseca Pereira elaboraram um documento em que fundamentam a necessidade de haver no Brasil, um Centro Cultural Luso-Brasileiro — a ser criado e mantido pela Fundação Calouste Gulbenkian, á semelhança do que ela tem em Paris.

— **Como profesores, há mais de dez anos vemos que a juventude brasileira desconhece quase tudo o que se refere a Portugal, nomeadamente no aspecto cultural. Quando solicitámos as nossas bolsas à Gulbenkian tínhamos como objectivo contribuir para um maior intercâmbio cultural entre os dois países — e pensamos que esta é a melhor forma de o fazer** — começaram por nos afirmar Miguel Alves e Odiles Pereira.

Os dois tiveram já duas entrevistas com o sr. dr. Azeredo Perdigão, que os recebeu com a maior cordialidade e prometeu interessar-se pelo assunto, levando-o ao conhecimento do conselho de administração da Fundação, a que preside, tendo lembrado, no entanto. que os organismos oficiais estão a tratar de problemas semelhantes no âmbito do Acordo Cultural. Nessas entrevistas entregaram-lhe ainda um «dossier» com diversa documentação relativa à sugestão feita, incluindo depoimentos de intelectuais portugueses e brasileiros apoiando a ideia.

● Um veículo na política de aproximação luso-brasileira

E após sugerir-se a criação do referido Centro, sugere-se mais, no aludido documento:

Que sejam desempenhadas as actividades do referido órgão nas áreas da arte e da educação;

«Que sejam desempenhadas as actiVeículo na política de aproximação luso-brasileira no campo da arte, promovendo entre outras actividades a realização de conferências, cursos, exposições, concertos, sempre com os objectivos: desenvolver o gosto do público pela arte e despertar o seu interesse pela cultura portuguesa;

Que seja de igual modo, com referência à educação, criada uma biblioteca com sala de leitura de livros, jornais e revistas, sala de convívio e museu;

Que sejam dadas possibilidades aos interessados em História do Brasil e de Portugal, de colherem informações sobre os documentos existentes nas bibliotecas e arquivos portugueses e brasileiros.»

(A sede sugerida era, em princípio, o Rio de Janeiro. Em carta em que também apoia a ideia — «apresso-me a dar-lhe todo o meu entusiástico apoio, certo de que o intercâmbio Brasil-Portugal só poderá produzir os maiores benefícios para ambos os povos» —, o arcebispo de Brasília, D. José Newton de Almeida Baptista, faz, porém, uma reserva, que talvez se deva considerar demasiado bairrista. *Com efeito, ele escreve em certo passo:*

«Minha unica e formal reserva refere-se à sede do pretendido Centro Cultural. Brasília, a nova capital deste país, é o centro irreversível das decisões nacionais, e já se vai consolidando ràpidamente como núcleo irradiador de maior e mais fácil penetração em todo o território brasileiro. O rio é só o Rio. Brasília é o Brasil»).

● O Centro serviria também para estabelecer vínculos de acção

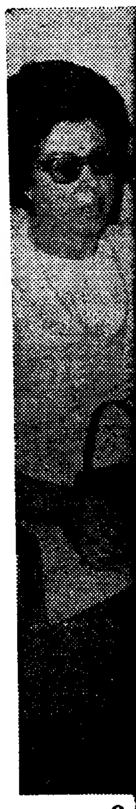
Embora lhes tivesse sido salientado que o caso de França era um caso muito especial — além do mais havia em Paris um palácio pertencente já à Fundação —, os nossos interlocutores, porque entendem (como toda a gente) que o do Brasil também o é, esperam que a ideia de que foram e são animadores se venha a concretizar:

— A Gulbenkian tem já exercido uma larga e meritória acção relativamente ao Brasil: e o Centro serviria igualmente para congregar os seus esforços, estabelecer vínculos de acção. A Fundação dá bolsas, subsídios, etc. — mas parece-nos que falta uma assistência efectiva a essas verbas, a qual poderia ser prestada por aquele Centro — afirmam-nos a sr.ª D. Odiles Pereira, pesquisadora do Centro Educacional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, e o sr. Miguel Alves, professor do Instituto de Educação de Pernambuco (Recife).

E acrescentam:

— Nós pensamos: que fazer no plano concreto? E tivemos esta ideia. Além disso, quando regressarmos ao Brasil, faremos conferências, palestras, etc., sobre a cultura e a arte em Portugal, para o que já estamos a recolher o necessário material. Pretendemos fazer um trabalho com uma certa sistematização.

Falou-se depois de um outro problema que vem sempre à baila quando se fala da comunidade luso-brasileira — o do livro. «O livro português no Brasil é muito pouco conhecido, sobretudo os autores novos: a partir de Fernando Pes-



Os

soa e Ferrei
tores são qua
Um outro
les Pereira:
— As fonte
tórica, da H
contram-se e
mos que se
esse Centro
cumentação
tisse aos m
indispensávei
balho.

(De um
Machado,
dade de
dade Fed
Sul e m
Educação
Estados
da maio
-cultural
De out
da Unive
ria, Rio
Universi
tamente
surgida
cioso do
nifesta o
criação d
tural no

● A neces portugu

Diz-nos Mi
— Muitos
a Espanha e
América, est
uma obra in
propaganda
nítido prejuí
tal situação
dois países e
infiltração d
qual a nossa
das as afinid
E' isso que p

A ideia est
mento: para
locutores col
sos maiores
mação luso-b
tuição de um
de. Mais de
correr da co
ram de João
mente, da s
Atlântida».

Pois nesse
de Barros,
Manso, foi d
fensores de
e onde se co
mo caminho
de artigos e
nossos entre
afirmaram te
interesse, e c
documento q
boraram), nã
apoiar caloro
rando do esp
neroso da Fu

«INVESTIMENTOS EM PORTUGAL»

Volume elegante e útil o que o Banco de Fomento Nacional ora publicou sob o título claro de «*Investimentos em Portugal*». O esplendor gráfico dá-se com números e mais números alinhados de forma precisa e concisa para constatar os quais alguns momentos bastam, seccionados que estão pelas várias actividades da vida económica e social portuguesa.

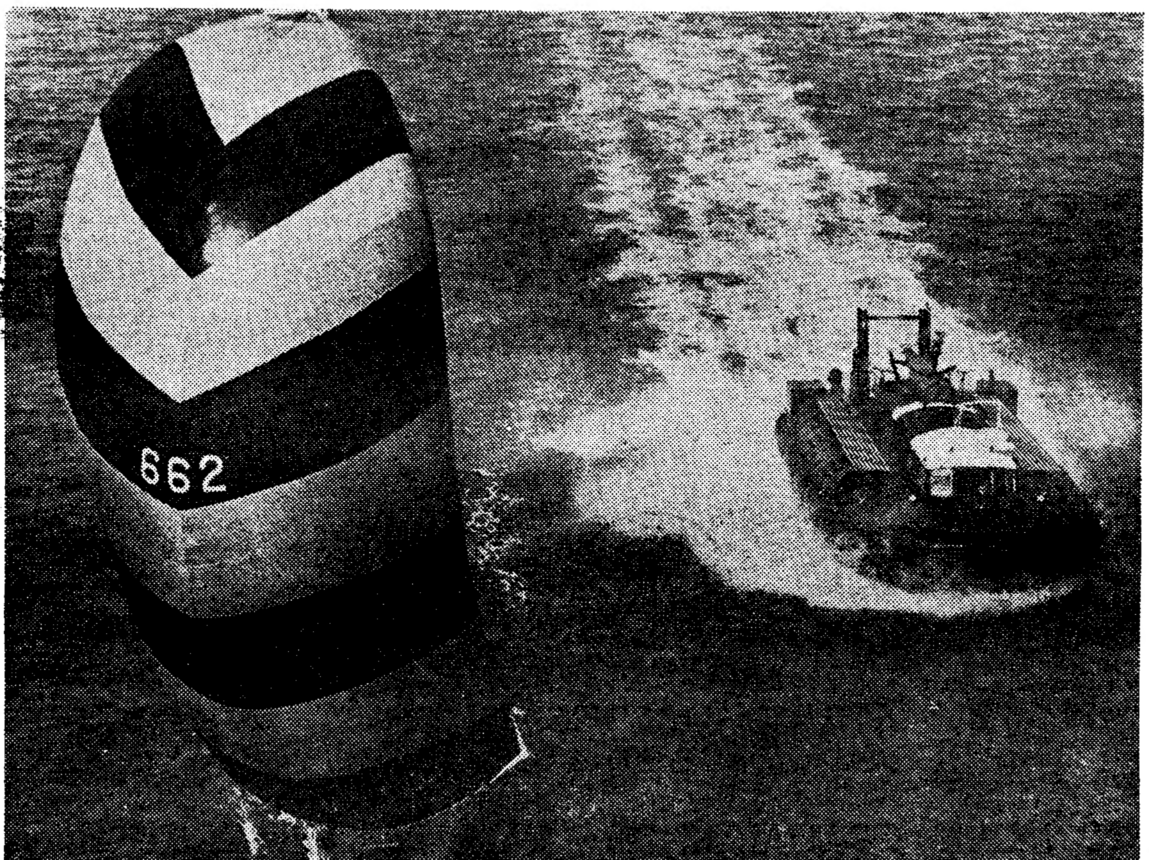
Numa publicação do género evitaram os autores e organizadores a [illegible] secura das cifras, pecha quase obrigatória de financeiros e economistas. Ilustrações de página, vinhetas, gráficos elaborados com extremos cuidados, prosa corrente, completam ou [illegible] a linguagem seca dos algarismos.

O volume de mais de duzentas páginas, que julgamos poderia ser mais útil se fosse mais manuseável, com papel menos encorporado e talvez até outro formato, segue-se ao que aquele estabelecimento de crédito lançou em 1955 sob o título de «*Portugal, país aberto à aplicação de capitais*» e logo esgotado. Tem por objectivo fundamental «informar objectivamente o investigador estrangeiro acerca do clima económico e social existente na parcela metropolitana do País»

Acha-se o volume dividido em três capítulos fundamentais: factos e números da economia portuguesa, enquadramento da política económica em actividades produtivas e formalidades e procedimentos gerais a observar no estabelecimento de novas empresas.

Bom guia e informador da economia portuguesa.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...



Lado a lado, no mar que separa a ilha de Wight e a costa britânica vêem-se um Hovercraft e uma chalupa empurrada pelo vento. Séculos de navegação colocados lado a lado

...tural

...eiros

... Lisboa

... bolseiros bra... quem meto... stas, aliás, da ... diversas per... Miguel Fran... ra elaboraram ... de haver no ... criado e man... hança do que

... de conferências, concertos, sem... ctivos: desenvol... blico pela arte e ... teresse pela cul...

... al modo, com re... o, criada uma bi... de leitura de li... stas, sala de con...

... as possibilidades ... em História do ... gal, de colherem ... os documentos ... bliotecas e arqui... brasileiros.»

... ugerida era, em ... Rio de Janeiro. ... m que também ... — «apresso-me a ... o meu entusiásti... o de que o inter... -Portugal só po... os maiores bene... bos os povos» —, ... Brasília, D. José ... lmeida Bapt... n, ... ma reserva, que ... a considerar de... ista. Com efeito, ... m certo passo: ... a e formal reser... sede do preten... Cultural. Brasília, ... l deste país, é o ... rsível das deci... , e já se vai con... pidamente como ... dor de maior e ... netração em todo ... rasileiro. O rio é ... sília é o Brasil»).

... rviria também ... lecer vínculos

... esse sido salien... e França era um ... dial — além do ... Paris um palácio ... Fundação —, os ... res, porque en... da a gente) que ... m o é, esperam ... foram e são ani... a concretizar:

... cian tem já exer... a e meritória ac... nte ao Brasil: e ... viria igualmente ... os seus esfor... er vínculos de ... dação dá bolsas, ... — mas parece... uma assistência ... s verbas, a ... estada por aque... firmam-nos a sr.ª ... eira, pesquisado... Educacional de ... cacionais do Rio ..., Porto Alegre, e ... Alves, professor ... de Educação de ... Recife).

... m:

... mos: que fazer ... reto? E tivemos ... m disso, quando ... ao Brasil, fare... cias, palestras, ... cultura e a arte ... ara o que já es... her o necessário ... tendemos fazer ... com uma certa

... de um outro ... sempre à baila ... comunidade luso... o livro. «O liv... il é muito pouco ... udo os autores ... e Fernando Pes...

Os dois bolseiros brasileiros falam ao «Diário de Lisboa»

soa e Ferreira de Castro os escritores são quase todos ignorados».

Um outro aspecto — fala D. Odiles Pereira:

— *As fontes da investigação histórica, da História do Brasil, encontram-se em Portugal, e pensamos que seria muito importante esse Centro ter uma secção de documentação e consulta que permitisse aos muitos interessados os indispensáveis instrumentos de trabalho.*

(De uma carta do prof. Oscar Machado, catedrático da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e membro da Comissão de Educação da Organização dos Estados Americanos: «Reputo da maior significação cívico-cultural a iniciativa».

De outra carta, esta do reitor da Universidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul: «Esta Universidade reconhece perfeitamente o fundamento da ideia surgida e, após estudo minucioso do trabalho enviado, manifesta o seu integral apoio à criação do referido Centro Cultural no Brasil.»)

● A necessidade de cultura portuguesa no Brasil

Diz-nos Miguel Alves, a concluir:

— *Muitos países, nomeadamente a Espanha e os Estados Unidos da América, estão fazendo no Brasil uma obra intensa de divulgação e propaganda da sua cultura, com nítido prejuízo da portuguesa. Ora tal situação é prejudicial para os dois países e impõe-se pugnar pela infiltração daquela cultura, com a qual a nossa tem efectivamente todas as afinidades — a portuguesa. E' isso que pretendemos fazer.*

A ideia está lançada e em movimento: para tanto, os nossos interlocutores colheram a lição dos nossos maiores em matéria de aproximação luso-brasileira e da constituição de uma autêntica comunidade. Mais de uma vez, aliás, no decorrer da conversa, eles nos falaram de João de Barros e, nomeadamente, da sua obra «Caminho da Atlântida».

Pois nesse jornal, em que João de Barros, de par com Joaquim Manso, foi dos mais acérrimos defensores de uma comunidade viva, e onde se continua a seguir o mesmo caminho (incluindo numa série de artigos e num inquérito que os nossos entrevistados de hoje nos afirmaram ter seguido com o maior interesse, e citam diversas vezes no documento que oportunamente elaboraram), não se pode deixar de apoiar calorosamente a ideia, esperando do espírito esclarecido e generoso da Fundação Gulbenkian, e dos seus amplos meios de acção, uma sua concretização no mais breve prazo possível.

Pois de discursos — e nisso parece haver acordo quase geral, e os nossos interlocutores não deixaram também de o realçar — estamos todos cheios...

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO (4)

Ensino gratuito (para alguns)

1 — O ciclo preparatório, ministrado em escolas públicas, segundo a legislação recentemente saída a público, é sempre gratuito para os alunos internos que ainda não tenham excedido o limite máximo de idade da obrigatoriedade escolar e cujas condições económicas o justifiquem. Os alunos não abrangidos por esta disposição estão sujeitos ao pagamento de propinas, mas os carecidos de suficientes recursos económicos beneficiam de isenção ou redução, consoante os casos específicos. Assim teremos matrículas em cada ano, 140$00; matrículas nos cursos supletivos, quando professados por conjunto, 100$00 por cada conjunto; exames de fim de ciclo, alunos internos 50$ e externos 100$00; no que respeita aos conjuntos, 50$ por aluno matriculado, 100$ para os alunos dispensados de matrícula; o exame de transição para o 2.º ciclo preparatório importa em 50$00.

2 — As propinas de matrículas são pagas em quatro prestações iguais, sendo a primeira no acto da matrícula (este ano, até ao dia 27 do corrente) e as restantes nos primeiros dez dias de cada período escolar. Futuramente, as propinas dos alunos que repetem a frequência de qualquer ano têm o aumento de 50%, salvo se a perda do ano for motivada por doença oportunamente comprovada ou por deslocação da família que impediu o aluno da frequência regular dos estudos. Todas as propinas têm a redução de 50 % por cada irmão, de idade até 24 anos, que se encontre matriculado em qualquer estabelecimento de ensino, público ou particular. As isenções de propinas abrangem igualmente as de frequência e de exame.

3 — Os vencimentos mensais do corpo docente são os que abaixo se indicam, acrescidos do subsídio eventual de custo de vida: professores efectivos de todos os grupos e especialidades, excepto trabalhos manuais: 4500$00 (sem diuturnidade), 5400$00 (com a 1.ª diuturnidade) e 6500$00 (com a 2.ª diuturnidade); professores de trabalhos manuais: 3000$00 (1.ª) e 3500$00 (2.ª); professores auxiliares, de todos os grupos e especialidades, excepto de trabalhos manuais, 4000$00 e de trabalhos manuais 2700$00; professores provisórios de todos os grupos e especialidades, excepto trabalhos manuais, 4000$00, de trabalhos manuais, 2700$00; professores de moral e religião, 4000$00 e os professores de educação física, 2200$00; directores de escolas contratados, que não pertençam aos quadros docentes do ciclo preparatório ou do ensino secundário, 4500$00.

A Latina foi convidada para membro da Associação Europeia de Agências de Publicidade

ZURIQUE (Suíça), 21 — (A. N. I.) — Na sua última reunião bianual de 1968, o «Board of Control» da «E. A. A. A.» («European Association of Advertising Agencies» — Associação Europeia de Agências de Publicidade), decidiu, pela primeira vez, convidar para membro uma agência de publicidade portuguesa. Através da escolha, que recaiu sobre a Latina-Agência de Publicidade, Portugal deixa de ser um dos países ainda fora do âmbito de acção da «E.A.A.A.», situação em que continuará, apenas, a Turquia.

A decisão do «Board of Control» seguiu-se a uma visita feita recentemente a Lisboa pelo secretário-geral da associação, Thomas Sneum, que ali se deslocou expressamente para investigar em contacto directo se o candidato obedecia aos rigorosos condicionalismos de estrutura e de sistemas de trabalho exigidos aos membros da «E.A.A.A.».

A escolha feita significa, portanto, que a associação encontrou na agência agora admitida — acentuou um informador — o nível técnico e as garantias de ordem ética indispensáveis para emparceirar com as empresas de maior nomeada da publicidade europeia.

A dificuldade de admissão na «E. A. A. A.» decorre dos próprios objectivos da associação. Fundada em 1960, a sua existência concretizou uma ideia nascida em 1957, na Holanda, onde dez técnicos de publicidade, representando oito países, começaram a enumerar e a avaliar os seus problemas. Esse primeiro encontro resultou do facto de se tornar claro que o movimento no sentido de formar uma área de «Marketing» comum era uma realidade, pois o anunciante começaria, rápidamente, a exigir uma estandardização da publicidade através da Europa — estandardização do talento, dos serviços, dos estudos, dos termos e das condições em que os serviços são prestados.

Competiria ás agências e aos profissionais que nelas trabalham — pesaram aqueles técnicos — fazer desaparecer as dificuldades que a publicidade encontrava para se expandir livremente pela Europa, de forma disciplinada e em permanente actualização de processos. Esta missão tem sido de tal modo cumprida, que o Conselho de Ministros do Conselho da Europa decidiu, em 1964, conceder á «E. A. A. A.» poderes consultivos naquele conselho.

Oito anos decorridos, a acção da «E.A.A.A.» estende-se a dezasseis países, compreendendo duas categorias de membros:

— *Associações nacionais* — representando as agências de publicidade dos respectivos países — desde que a maioria dos membros dessas associações sejam ou tendam a ser agências de publicidade de «serviço completo», nos termos do artigo 5.º do estatuto da «E.A.A.A.».

Nestas condições, encontram-se actualmente, dez organizações de agências ao nível nacional.

— *Agências membros* — incluindo apenas as agências europeias de «serviço completo», que preencham as quatro condições essenciais estabelecidas pelo artigo 5.º do estatuto da «E.A.A.A.»:

1 — Experiência e capacidade para se integrar num plano de «Marketing» e até para fornecer ao cliente; para interpretar todos os dados resultantes de trabalhos de investigação sobre produtos e mercados efectuados pelo cliente, ou a supervisionar pela agência; para aconselhar, em matéria de distribuição, promoção e vendas; para elaborar um plano criativo com incidência em todos os sectores de acção e para estabelecer e realizar um plano de compra de espaço e tempo.

2 — Independência em relação aos meios de publicidade e aos anunciantes, capacidade financeira adequada ao seu volume de negócios, não partilhar comissões com os anunciantes a não ser que estes lhe paguem pelo menos uma quantia equivalente, sob a forma de honorários complementares.

3 — Não se encarregar directamente de produtos ou serviços concorrentes, a não ser que os respectivos anunciantes concordem.

4 — Actuar como procurador dos seus clientes, na salvaguarda de todos os seus interesses, na medida em que as leis do seu país o permitam.

Com a inclusão da Agência Latina, passam a existir na «E.A.A.A.» 166 agências membros, a título individual.

A União Soviética inaugurou, no pavilhão das Feiras, em Viena, uma exposição, a qual foi visitada pelo cosmonauta Alexei Leonov, que aparece, na foto, junto de uma réplica nave espacial «Voskhod».

Presos como vadios confessaram ser gatunos...

Guardas da P. S. P. da 6.ª esquadra, na Mouraria, detiveram, por suspeita de vadiagem, dois indivíduos: Américo de Jesus Pinto, de 28 anos, sem profissão nem residência certa em Lisboa, natural de Gondomar, e José Valente Gorrão, de 23 anos, solteiro, também sem profissão nem residência certa, natural de Moura.

Interrogados, na referida esquadra, declararam que, em data que não sabem indicar, furtaram, no Campo das Cebolas, a um indivíduo que apenas sabem chamar-se Miguel a residir na Rua de Santa Catarina, no Porto, um saco de plástico, contendo a importância de 1300 escudos, e a Augusto Mendes dos Santos, morador na Rua do Jardim, 35-A, no Cartaxo, no lugar da Espinheira, um carta de condução e 2040 escudos.

O primeiro tem a alcunha de «O Pencudo»; e o segundo tem praticado diversos furtos na Mouraria.

Foram entregues á Polícia Judiciária.

NÃO PINTE
os cabelos
use
RESTAURADOR "OLEX"
e os seus cabelos voltarão à sua cor primitiva
preço 27$50 • correio 2$50
Couto, Lda · Porto

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRAIA 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
— BONS PREÇOS —
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

SOLDADOS SOVIÉTICOS ABRIRAM FOGO SOBRE MANIFESTANTES EM PRAGA

PRAGA, 21 — (R.) — Soldados russos abriram fogo, esta manhã, contra manifestantes concentrados em frente de Rádio Praga, ao mesmo tempo que aquela emissora transmitia um apelo da Assembleia Nacional, pedindo a retirada de todas as tropas do Pacto de Varsóvia.

Um dos mais conhecidos locutores de Rádio Praga, Dienstbier, leu a mensagem da Assembleia Nacional, enquanto, fora do edifício, se ouviam tiros de espingarda e rajadas de metralhadora.

A mensagem da Assembleia diz que «a entrada de tropas estrangeiras constitui uma violação da soberania checoslovaca e a Assembleia Nacional está em total desacordo com esta intervenção».

Praga acordou esta manhã ocupada por tropas estrangeiras, depois de aviões «Ilyushin» terem transportado durante toda a noite, tanques e soldados que se apoderaram dos pontos estratégicos da cidade.

Os tanques soviéticos percorreram, pouco depois das seis da manhã, a estrada desde o aeroporto até ao centro da cidade.

Às oito horas, uma das praças principais de Praga estava completamente cheia de tanques e pessoas que se encontravam a alguma distância podiam ouvir uma multidão de manifestantes assobiando e vaiando as tropas russas

«FASCISTAS, FASCISTAS»

A multidão, concentrada em frente de Rádio Praga, deslocou duas gruas de dez toneladas cada uma, procurando bloquear a passagem a um tanque soviético e a dois carros blindados de transporte de tropas.

Durante quinze minutos, os três veículos não se moveram enquanto os manifestantes gritavam «fascistas, fascistas»

Finalmente, o tanque avançou e começou a forçar a passagem o que conseguiu, após várias tentativas.

O tanque e os dois carros blindados avançaram em direcção á Praça Wenceslau e, á medida que rolavam, os soldados de infantaria disparavam curtas rajadas de metralhadora com pontarias altas.

Centenas de manifestantes atiraram-se ao chão ou esconderam-se nas portas das escadas e atás de muros, embora os russos estivessem dliberadamente a disparar para o ar.

Antonin Novotny, demitido em Janeiro, é agora apresentado, por manifestos lançados de avião, como o presidente legal da Checoslováquia

ANTONIN NOVOTNY – PRESIDENTE LEGAL?

PRAGA, 21 — (A. N. I.) — De aviões, que sobrevoam a cidade de Praga, são lançados manifestos a anunciar que o «presidente legal» da Checoslováquia é agora Antonin Movotny, o dirigente estalinista que em Janeiro foi demitido, ao iniciar-se o movimento de liberalização da Checoslováquia.

POSSÍVEL REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 21 — (R.) — A Polícia de Nova York aumentou a sua vigilância junto das delegações de seis países comunistas em virtude dos acontecimentos na Checoslováquia.

Um informador disse que foi reforçada a guarda junto das delegações da União Soviética, da Polónia, da Hungria, da Bulgária, da Jugoslávia e da Checoslováquia como medida de precaução.

Entretanto, nos círculos diplomáticos da O. N. U. especula-se sobre a possibilidade do Conselho de Segurança se reunir, em sessão de emergência, mesmo que a Checoslováquia não peça tal reunião. Nos mesmos círculos admite-se que a reunião do Conselho de Segurança venha a ser pedida por qualquer outro país, possívelmente pelos Estados Unidos.

Interogado sobre ssa possibilidade, um informador da delegação está a ser estudada pelo Conselho Nacional de Segurança que se reuniu em Washington com o presidente Johnson.

O secretário-geral U Thant devia partir, amanhã, de avião para Praga a fim de receber o grau de doutor «honoris causa» por aquela Universidade. Por enquanto, não foi anunciado o cancelamento da viagem, pois, segundo um informador, U Thant apenas tem conhecimento das notícias publicadas na Imprensa.

Reunião de emergência do Conselho da N. A. T. O.

BRUXELAS, 21 — (R.) — O Conselho Permanente da Nato foi precipitadamente convocado para uma reunião de emergência, hoje, a fim de examinar a situação criada pela invasão da Checoslováquia pela União Soviética.

O Conselho permanente da Aliança é constituído pelos embaixadores dos 15 Estados membros.

Tentativas para deter os tanques russos

PRAGA, 21 — (A. N. I.) — «Os cidadãos de Praga tentam deter os tanques russos com os seus corpos» na Praça Wenceslaw, no centro de Praga — anuncia a agência noticiosa «Ceteka».

Foi a primeira notícia concreta sobre combates nas ruas da capital checoslovaca.

DOIS MORTOS A TIRO

FRANKFURT (Alemanha Ocidental), 21 — (A. N. I.) — Foram mortas duas pessoas a tiro, em frente do edifício da Comissão Central do Partido Comunista Checoslovaco — informou, por via telefónica, um correspondente de uma emissora da Alemanha Ocidental, que se encontra em Praga.

GRUPOS DE CHECOS CHORAM NAS RUAS

Diante do edifício — acrescentou aquele informador — estão estacionadas tropas pára-quedistas russas e carros blindados polacos e vêm-se grupos de checoslovacos a chorar nas ruas de Praga.

As informações do correspondente alemão foram difundidas pela estação «Hessischer Rundfunk», de Frankfurt.

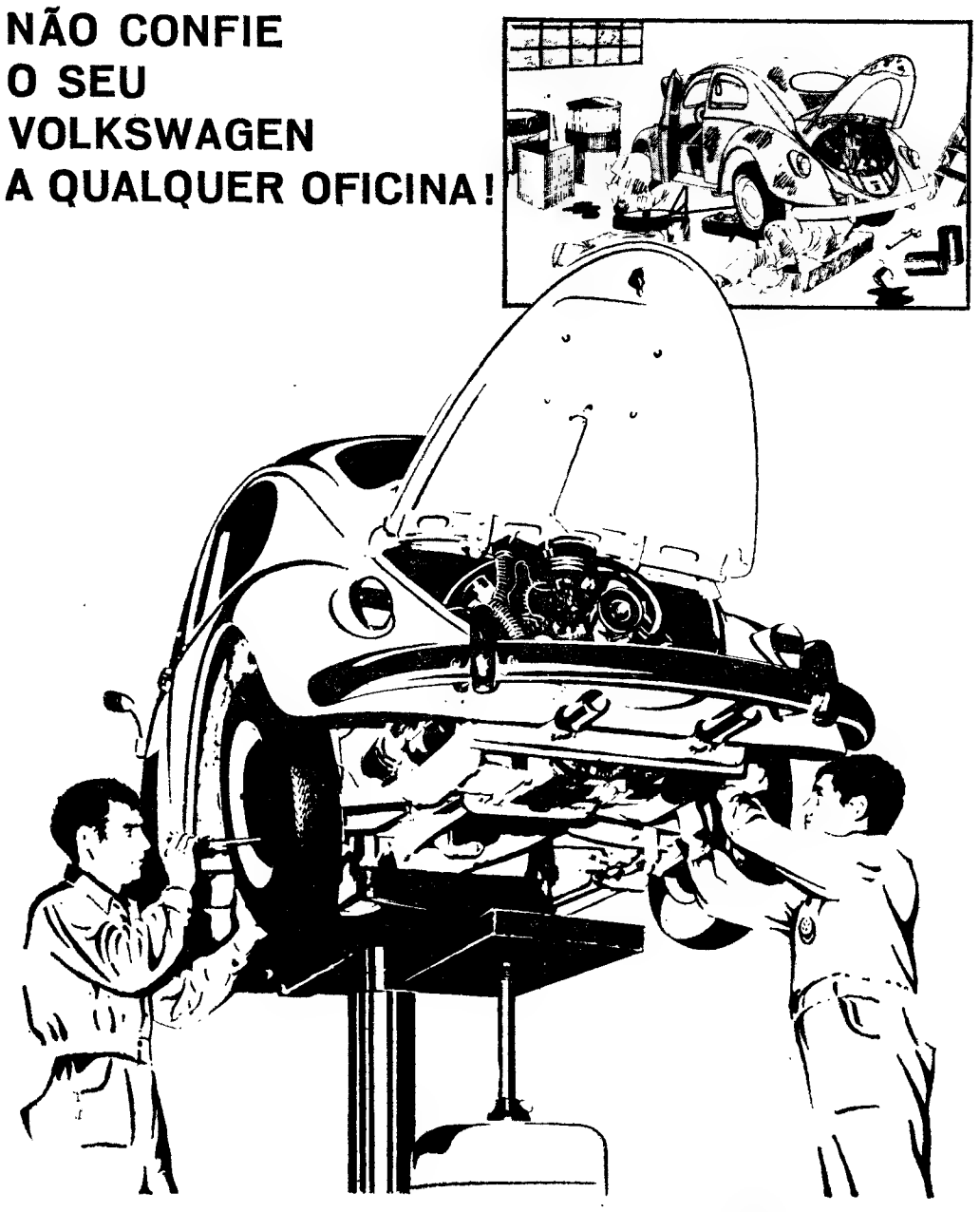
Rádio Praga denuncia uma estação «ilegal»

PRAGA, 21 — (A. N. I.) — Rádio Praga avisou que estão a ser ouvidas emissões de uma estação ilegal, a emitir censuras ás forças imperialistas ocidentais que teriam provocado a invasão das tropas do bloco comunista.

A emissora de Praga salienta que até a própria linguagem da estação pirata é má e pede para não serem tidas em consideração as notícias que difunda.

A Rádio de Praga é a única emissora legal do país e mantém-se completamente ao lado de Alexandre Dubcek e do Partido Comunista — acentuou o locutor.

NÃO CONFIE O SEU VOLKSWAGEN A QUALQUER OFICINA!



Serviço Volkswagen - Uma garantia e uma economia!

- Pela rapidez do tempo de reparação
- Pelo equipamento adequado e actualizado
- Pela garantia sobre o trabalho efectuado
- Pelo pessoal treinado e especializado

Serviço Volkswagen - Tão bom como o próprio carro!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 12 - Tels. 366751, 7 • 370171, 5 • Lisboa
FILIÁIS OU ÀGENTES EM: ARRÁIANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA - RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROÍSMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ. — OFICINAS AUTORIZADAS EM: AMADORA, BOMBARRAL, CALDAS DA RAINHA, COVA DA PIEDADE, ESTREMOZ, FARO, GUIMARÃES, MATOZINHOS, MOURA, PAREDE, PORTIMÃO, PORTO, S. TIRSO.

Guérin 13.68

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Comunicação soviética sobre a invasão

(Continuação da 1.ª página)

e que os homens que lhe sucederam tinham solicitado que fossem enviadas tropas.

A justificação soviética para a sua acção na Checoslováquia era semelhante á dada quando tropas russas esmagaram a revolta na Hungria numa situação já perturbada, hoje entraram num país pacífico, segundo se anunciou. A acção diferia, também, da de 1956 visto os russos se encontrarem já estacionados na Hungria e terem agido sózinhos. Hoje, participaram numa manobra conjunta com os seus mais aliados europeus.

A DECISÃO FOI TOMADA NUMA SESSÃO DA COMISSÃO CENTRAL DO P. C. SOVIÉTICO

A decisão de agir na Checoslováquia foi aprovada aparentemente, ontem numa sessão da comissão central de 360 membros.

Notícias diziam que os membros da comissão, muitos dos quais se encontravam em férias, foram chamados a Moscovo durante o fim da semana para assistirem a uma sessão de emergência.

A comunicação afirmava que as tropas abandonariam a Checoslováquia imediatamente depois das «autoridades legais» daquele país considerarem desnecessária a sua presença e ter sido eliminada a ameaça para os interesses da União Soviética e de outros estados europeus orientais.

Anunciou-se que o Kremlin insistira com dirigentes checoslovacos para haver tropas do Pacto de Varsóvia estacionadas ao longo da estratégica fronteira daquele país com a Alemanha Ocidental e que uma evacuação rápida era considerada improvável.

O povo soviético foi informado da acção dramática quando Rádio Moscovo transmitiu ás 4 e 30 horas T. M. G. o texto da comunicação da Tass.

Notícias não confirmadas diziam que a comissão central se encontrava ainda reunida em sessão e poderia assim continuar até a situação em Praga ter sido resolvida.

Entretanto, tudo era caracteristicamente normal quando moscovitas seguiam para os empregos numa manhã acalorada de Agosto.

OCUPAÇÃO TOTAL

PRAGA, 21 — (F. P.) — Praga e toda a República checoslovaca estão ocupadas por unidades do Pacto de Varsóvia — declarou Rádio Praga no seu boletim de informação difundido ás 4 e 45, que foi interrompido.

Os países da Europa Oriental

Manifestação de protesto

PRAGA, 21 — (F. P.) — A televisão lançou ás 9 horas (T. M. G.) um apelo, pedindo a cessação do trabalho durante dois minutos, em Praga, ao meio-dia.

O apelo, assinado pelos escritores e jornalistas, convida todos os peões nas ruas a pararem áquela hora e pede ás fábricas que, á mesma hora, façam trabalhar as suas sereias, manifestando, assim, a sua fidelidade ao governo legal e á Republica.

Na presidência da Republica, no directório do Partido e na presidência do Conselho, estão a receber-se numerosos telegramas de apoio — informa a C. T. K.

Um deles, enviado pelos operários da Autobrdzy (Fábrica de travões para automóveis) de Jablonec Nad Nisu (Boémia), condena a «ocupação pela força da Checoeslováquia pelas tropas aliadas».

CORTADAS AS COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS COM A CHECOSLOVÁQUIA

VIENA, 21. — (A. N. I.) — Foram cortadas, ao princípio do dia de hoje, as comunicações telefónicas com a Checoslováquia. Pela Áustria passa a maioria das chamadas telefónicas do Ocidente com a Checoslováquia. Por outro lado, os guardas da fronteira deixaram de permitir o ingresso de turistas, embora esteja a ser autorizada a saída dos turistas ocidentais que se encontravam naquele país.

Alguns desses turistas ocidentais, que vieram da Checoslováquia, declararam ter verificado actividade muito para além do normal nos aeroportos checos.

AS TROPAS AUSTRÍACAS DE PREVENÇÃO

Em reunião «especial» do Conselho de Ministros, realizada esta manhã, o chanceler Josef Klaus mandou colocar de prevenção as tropas austríacas.

Informadores oficiais declararam, entretanto, que havia movimento de tanques cerca da fronteira austríaca, na região de Bratislava, Checoslováquia.

PREVÊ-SE O ÊXODO DE REFUGIADOS DA CHECOSLOVÁQUIA

Um dos primeiros problemas que se prevêem é o êxodo de refugiados da Checoslováquia.

Informam da fronteira austríaca de Klein Haugsdorf que, durante toda a noite, turistas ocidentais saíram da Checoslováquia em numero excepcionalmente elevado, terminando, ao que parece, férias e visitas ao país.

«Contaram-nos que tinham observado uma actividade extraordinária no aeroporto de Praga» — informa um funcionário da alfandega.

«Não vimos turistas checoslovacos nas ultimas horas» — acrecentou.

Wilson interrompeu as férias

LONDRES, 21. — (R.) — Funcionários britanicos e americanos conferenciaram, esta madrugada, nesta capital, a fim de discutir a crise checoslovaca, enquanto o primeiro-ministro Harold Wilson interrompia as suas férias e se preparava para regressar a Downing Street.

O embaixador soviético Mikhail Smirnovsky visitou «lord» Chalfont na sua residência pouco depois da 1 e 30 horas locais e entregou uma mensagem oral para o primeiro-ministro, revelou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O informador disse ainda que o «Foreign Office» tentava entrar em contacto com a Embaixada britanica em Praga para garantir a segurança de subditos britanicos na Checoslováquia.

Wilson vinha de avião das ilhas Scilly e esperava-se que chegasse ao numero 10 de Downing Street por volta das 9 horas locais.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, vinha, também, a caminho de Londres, após interromper as suas férias em Swanage, no Dorset.

Telefonemas de Londres não eram atendidos em Praga, comunicaram os correios, e as chamadas telefónicas para Moscovo estavam sujeitas a demoras intermináveis.

Não parece haver ameaça imediata para a paz

OTAWA, 21 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano, Mitchell Sharp, afirmou, a noite passada, que o movimento de tropas soviéticas através da fronteira checoslovaca podia atrasar o progresso para um acordo entre o Leste e o Oeste, mas parecia não ser uma ameaça imediata para a paz.

«Pouco há que possamos fazer ou que tenhamos de recear acerca de qualquer eclosão de hostilidades», declarou.

Sharp disse que nada previa com base nas primeiras notícias, que indicasse uma ameaça para a paz, visto que a Checoslováquia não estava a resistir á invasão.

Acrescentou: «Esperamos que a questão seja apresentada ás Nações Unidas logo que as notícias se confirmem».

A TV CHECA RESISTE

PRAGA, 21. — (F. P.) — Apesar da proibição imposta á Radiotelevisão local, os técnicos conseguiram uma ligação com o posto emissor de Ostrava, que prossegue as emissões.

A C. T. K. declara que embora não seja de excluir que aquela emissora seja igualmente objecto de interdição, «faremos tudo para continuar a trabalhar com ela, enquanto for possível».

CHEGADA DE GENERAIS

PRAGA, 21 — (F. P.) — Um «Tupolev 104», com oficiais superiores e generais soviéticos, poisou no aerodromo local — anuncia a Televisão. Eram 9 e 30 horas. Os oficiais entraram para automóveis conduzidos por soldados checoslovacos, sob ameaça de soldados soviéticos, sentados ao seu lado.

Afastada a hipótese de uma intervenção armada ocidental

LONDRES, 21 — (A.N.I.) — Os «leaders» da Europa Ocidental, assombrados perante a inesperada invasão russa da Checoslováquia, reuniram-se hoje, numa série de conversações de emergência sobre a crise. No entanto, todas as informações indicam que se considera afastada a possibilidade de uma intervenção armada.

Nos círculos diplomáticos em Londres afirma-se que os Estados Unidos e a Inglaterra, cujos Governos estiveram reunidos durante a noite, talvez peçam uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O primeiro-ministro inglês Harold Wilson e o ministro dos Negócios Estrangeiros Michael Stewart mantiveram-se nos seus gabinetes desde que as primeiras notícias transmitidas através de Rádio Praga falaram da invasão.

Interromperam as suas férias e voaram para Londres para conferenciarem com os outros membros do Governo.

Mensagem soviética para Johnson

WASHINGTON, 21. — (R.) — O presidente Johnson convocou o Conselho de Segurança Nacional para uma sessão urgente, a noite passada, sobre a crise checoslovaca, após receber uma mensagem pessoal de Anatoly Dodrynin, embaixador soviético nesta capital.

A Casa Branca informou que o enviado soviético visitara Johnson para entregar uma mensagem pouco antes do conselho ser convocado para sessão.

O presidente ordenou imediatamente ao secretário de Estado, Dean Rusk, para visitar o embaixador, a fim de travar novas discussões, a seguir á notícia da Rádio de Praga informando que tropas dos seus aliados comunistas tinham entrado no país.

Johnson e outros membros do Conselho de Segurança Nacional, incluindo o vice-presidente Hubert Humphrey, discutiram durante 55 minutos a situação checoslovaca — revelou George Christian, o informador da Casa Branca.

A sessão principiara ás 22 e 15 horas locais (2 e 15 T.M.G.) de hoje, minutos depois das primeiras notícias da invasão serem recebidas na Casa Branca.

Não foi revelado o conteudo da mensagem do embaixador soviético.

O informador disse ainda que o presidente Johnson pusera o Conselho de Segurança Nacional ao corrente da mensagem que recebera do enviado russo.

APELO DO PAPA

CASTELGANDOLFO, 21. — (R.) — O Papa Paulo VI fez, hoje, um apelo para que se evite a violência e o derramamento de sangue na Checoslováquia.

Falando a um grupo de operários checoslovacos, Paulo VI disse ter esperança em que o bom-senso prevaleça sobre todos os motivos de conflito.

O Sumo Pontifice afirmou partilhar da grande ansiedade que, sem duvida, é sentida na Checoslováquia e alarma a opinião publica mundial.

O Papa afirmou aos operários checoslovacos que tem rezado para que prevaleça a paz entre os países envolvidos na disputa.

Reunião dos dirigentes romenos

BUCARESTE, 21 — (A. N. I.) — O Governo e a Comissão Central do Partido Comunista da Roménia foram convocados, hoje, em sessão extraordinária, para se ocuparem da invasão da Checoslováquia por forças de cinco países do Tratado de Varsóvia.

A agência noticiosa «Agerpress» anuncia que os dirigentes romenos se encontram em sessão permanente.

O presidente da Roménia, Nicolau Ceausescu, regressou, há poucos dias, de uma viagem oficial a Praga, onde foi recebido por grande multidão que o ovacionou. Os romenos haviam adoptado a política de afastamento gradual do Kremlin, já antes dos checos.

Poucas horas da invasão da Checoslováquia, a Rádio Bucareste proclamara, uma vez mais, o apoio da Roménia á actual política da Checoslováquia.

Couve de Murville avista-se com de Gaulle

PARIS, 21 — (R.) — O primeiro-ministro francês, Maurice Couve de Murville, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Michel Debré, partiram de Paris para se juntarem ao presidente de Gaulle na sua residência de campo, logo que chegou á capital francesa a notícia da invasão da Checoslováquia pelas tropas soviéticas.

A notícia de que forças soviéticas e aliadas tinham entrado na Checoslováquia chegou ao palácio do Eliseu á uma hora da madrugada, tendo sido dada pelo embaixador da União Soviética em Paris, Valerian Zorine.

A informação foi imediatamente enviada ao presidente, que se encontra em Colombey-Les-Deux-Églises.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

O dirigente liberal checoslovaco Alexandre Dubcek, que ultimamente se distinguiu pela firmeza com que defendeu a política de reformas no seu país

«FOMOS TOMADOS DE SURPRESA»
– declarou um diplomata checo na capital dos Estados Unidos

WASHINGTON, 21 — (A. N. I.) — «Trata-se de um ataque multilateral sem paralelo na História» — declarou o primeiro-ministro da embaixada da Checoslováquia em Washington, Tibor Vasko, abordado pelos jornalistas sobre os acontecimentos que se registam no seu país.

O diplomata revelou que a embaixada não costuma estar em contacto com Praga durante as vinte e quatro horas e que só dentro de três horas esperava ter ligação com o seu Governo,

«Todos nós fomos tomados de surpresa por este inesperado acontecimento. Na embaixada seguimos as normas ditadas pelo nosso Governo,, na sua mensagem pela Rádio, mantendo-nos calmos e desempenhando as nossas tarefas» — concluiu o diplomata

Os efectivos militares do Pacto de Varsóvia

LONDRES 21 — (R.) — De acordo com o Instituto de Estudos Estratégicos com sede em Londres, eis uma comparação de como os membros do Pacto de Varsóvia, a Checoslováquia e a União Soviética agrupam o seu poderio militar:

As forças regulares da U. R. S. S. são calculadas em 3 220 000 homens, mais 250 000 homens das forças pára-militares, incluindo tropas de segurança e fronteiriças do Ministério do Interior.

As forças combinadas do Exército e da aviação da Checoslováquia é de 225 000 homens, mais 40 000 soldados pára-militares, incluindo tropas fronteiriças.

O otal dos efectivos do Exército soviético é calculado em 2 milhões de homens, que se julga estarem organizados em cerca de 140 divisões. Contudo, o Instituto nota que «existem três graus de preparação para combate no Exército soviético e, provàvelmente, menos de metade das 140 divisões encontram-se equipadas, ou quase completamente, para combate».

«As restantes, forças podiam ser equipadas a curto prazo, embora cerca de um quarto do total se encontre no grau mais baixo de preparaçãc e necessitaria de grandes reforços».

Os quartéis generais divisionais estão situados, pouco mais ou menos, como segue: 20 divisões na Alemanha Oriental, duas na Polónia, quatro na Hungria, 66 na União Soviética, a oeste dos Urais e ao norte do Cáucaso, dez no centro da União Soviética, 30 no sul e 15 no extremo oriente soviético.

A Força Aérea soviética dispõe de cerca de 19 250 aviões de combate.

As 14 divisões do Exército da Checoslováquia são compostas de quatro tanques e dez motorizadas, mais uma brigada aerotransportada.

A aviação checoslovaca compreende 600 aviões de combate.

Entre os outros aliados do Pacto de Varsóvia, as forças regulares da Armada da Alemanha Oriental totalizam 127 000 homens, as da Polónia 270 00, da Bulgária 151 000 e da Hungria 102 000.

Os 85 000 homens do Exército alemão oriental são formados em duas divisões de tanques e quatro motorizadas. A Força Aérea, composta por 25 000 homens, dispõe de 300 aviões de combate. A Alemanha Oriental tem também 70 000 soldados dos serviços de segurança e das fronteiras.

Os 185 000 soldados da Polónia estão organizados em cinco divisões bilindadas, nove motorizadas, uma aerotransportada e uma de assalto anfíbio. A Aviação polaca dispõe de 820 aviões de combate.

Os 125 000 soldados do Exército búlgaro estão organizados em quatro divisões de tanques e cito motorizadas. A sua Aviação compreende 250 aviões de combate.

Os 95 000 homens do Exército húngaro estão organizados numa divisão de tanques e em cinco motorizadas. A Força Aérea dispõe de sete mil homens e 140 aviões de combate

APELO DO PRESIDENTE SVOBODA PARA QUE OS CHECOS SE MANTENHAM TRANQUILOS

PRAGA, 21. — (R.). — O presidente Svoboda dirigiu, através de Rádio Praga, um apelo pessoal á população, para que se mantenha calma e disse não ter, de momento, qualquer explicação para a entrada das tropas do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia.

Na sua mensagem transmitida pouco depois das oito horas da manhã, o presidente Svoboda disse: «Durante as ultimas horas, surgiu no nosso país uma situação complicada e, de momento, estou impossibilitado de dizer algo mais que a esclareça.

«Como presidente da Republica Socialista Checoslovaca dirijo-me a vós, de acordo com a responsabilidade que aceitei, ao tomar posse do meu cargo e peço-vos, urgentemente, que mantenham a razão e completa calma.

«Conscientes da vossa responsabilidade cívica e no interesse da nossa Republica, não deixem que se verifiquem quaisquer gestos impensados.

«Mantenham a dignidade e a disciplina que têm demonstrado durante os ultimos dias e aguardem novas decisões das autoridades constitucionais da Republica.»

O presidente Svoboda, sem dar uma explicação para a invasão, pediu, pela Rádio, que a população se mantenha calma.

ALEXANDRE DUBCEK
—UMA FIGURA NACIONAL

VIENA, 21 — (R.) — Alexander Dubcek, o eslovaco que se tornou primeiro-secretário do Partido Comunista checoslovaco em Janeiro, ganhou vulto internacional o mês passado como um homem que soube manter-se firme perante a ameaça do gigante soviético.

Após meses de crise no partido, Dubcek substituiu o conservador Antonin Novotny e imediatamente iniciou uma nova era de liberalização na Checoslováquia.

A grande crise da Checoslováquia começou quando outros países comunistas da Europa Oriental verificaram que Dubcek, de simples dirigente do partido, se transformara numa figura nacional das massas populares, juntamente com o seu programa de reformas.

Teve, então, início a «guerra de nervos» e uma série de reuniões de alto nível se realizou com representantes da União Soviética, Alemanha Oriental, Polónia e Hungria — todos ele scontrários ás reformas em curso na Checoslováquia — durante a qual Dubcek provou ao Mundo que, por debaixo da sua aparência simpática e do seu largo sorriso, tinha nervos de aço e uma vontade férrea.

Muito embora fosse o mais jovem e menos experiente de todos os dirigentes dos países do campo soviético, soube resistir ás pressões do Kremlin, de tal forma intensas que abalaram a aliança socialista e alarmaram o Mundo.

Mostrou-se, também, um hábil político, capaz, ao mesmo tempo, de fazer frente aos seus adversários externos e de se defender das intrigas políticas no seu próprio país.

O mês passado, pela Televisão, proferiu um discurso que equivaleu a dizer abertamente aos russos: «Seguiremos a nossa própria política», posição que o transformou num verdadeiro herói nacional.

Dubcek nasceu em Uhrovec, no ocidente da Eslováquia, em 1921, tendo passado os anos da sua juventude na União Soviética, para onde seguiu com os pais em 1925.

Frequentou uma escola secundária em Kargheza e, mais tarde, em Gorki, onde o pai trabalhava como mecânico numa fábrica de automóveis.

A família regressou á Checoslováquia em 1938, e, um ano depois, o jovem Dubcek entrou para o Partido Comunista.

Entre 1942 e 1944 trabalhou na fábrica de armamentos Skoda, onde, na ilegalidade, desenvolveu intensa actividade a favor do partido.

Em 1944 tomou parte na revolta de Eslováquia contra os ocupantes alemães e foi ferido por duas vezes. Após a guerra, desempenhou vários lugares na organização provincial do partido e, em 1951, foi eleito secretário regional. De 1955 a 1958 frequentou a Escola Política da Comissão Central do Partido Comunista da Checoslováquia.

Depois de ter terminado os seus estudos naquela escola, regressou á sua terra natal e foi eleito membro da Comissão Central do Partido Comunista da Eslováquia. Dois anos depois tornou-se um dos três secretários da Comissão Central do Partido Comunista da Checoslováquia e foi eleito para o Parlamento.

Em 1962, candidatou-se a membro do «Praesidium» do Partido Checoslovaco. Em 1963 viu consolidada a sua posição, ao ser eleito membro do «Praesidium», e tornou-se primeiro-secretário do Partido Comunista da Eslováquia.

Dubcek foi sempre um dos mais acérrimos críticos de Novotny, pedindo uma mais rigorosa aplicação de reformas económicas e maiores investimentos na Eslováquia.

Para muita gente, Dubcek é considerado como um homem afável e de gostos simples, sem nada de demagogo e muito diferente do dirigente autoritário.

Os checoslovacos, que, de um modo ou de outro, estão relacionados com o grupo de Dubcek, sempre disseram dele: «É um bom homem... podíamos dizer um homem bom. Sem pretensões, gentil... amigo do povo, do povo como ele».

O P. C. checoslovaco pede a retirada das tropas
— segundo Rádio Belgrado

BELGRADO, 21 — (R.) — A Rádio de Belgrado anunciou que a comissão central do Partido Comunista checoslovaco pediu a retirada das tropas do Pacto de Varsóvia que entraram em território da Checoslováquia.

A Rádio acrescentou que representantes do Partido checoslovaco se deslocaram ao edifício da emissora para transmitirem o apelo do «comité» central. Anteriormente não tinham conseguido acesso á emissora que se encontrava cercada por tropas soviéticas.

A população da Jugoslávia teve conhecimento, pela primeira vez, dos acontecimentos quando a Rádio de Belgrado transmitiu, esta manhã, sem comentários, o comunicado da agência Tass. Muitos trabalhadores e empregados levaram rádios portáteis para o local do trabalho a fim de continuarem a acompanhar o noticiário sobre os acontecimentos na Checoslováquia.

IMPORTANTES NEGOCIAÇÕES

PRAGA, 21 — (F. P.) — Efectua-se, neste momento, uma importante reunião na sede da comissão central do P. C. checoslovaco. Importantes negociações decorrem actualmente no gabinete do directório do Partido Comunista, declarou ás 8 e 40 t. m. G. o locutor da telcvisão de Praga.

TITO CONVOCA UMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

BELGRADO, 21 — (A. N. I.) — O presidente Tito convocou, para hoje, ás vinte horas, na Ilha de Brioni, em sessão extraordinária, o Praesidium do Partido Comunista Jugoslavo, a fm de se ocupar da invasão de Checoslováquia.

A reunião foi convocada para o fim da tarde, de modo a dar tempo aos membros do Praesidium, que se encontram em férias — declarou um informador.

Tito tem dado todo o apoio ao dirigente checoslocavo Alexandre Dubcek, e visitou oficialmente a Checoslováquia de 9 a 11 deste mês, quando se pensava que a fase crítica do diferendo checo-soviético tinha já passado.

O território checoslovaco

A carne que comemos

5 — PESSOAS E CASOS NA FEIRA DA MALVEIRA

A FEIRA DA MALVEIRA é um acontecimento semanal: todas as quintas-feiras milhares de reses começam a juntar-se no recinto por volta das 5 horas da manhã, e o negócio corre de tal forma que ás 10 «já não está nem a metade», como nos disse um negociante.

A Malveira funciona ao modo de «Bolsa» da carne de bovinos que se consome em Lisboa. Daí a sua importancia excepcional, reconhecida por produtores, intermediários e talhantes. Flutuações ou estabilidade na cotação local reflectem perfeitamente as tendências do sector.

Mas para o homem dos jornais é difícil penetrar nestes meandros. Dizem-nos:

— No segredo está a alma do negócio.

Pensámos assistir de perto á transacção de uma vitela. Vendedor (intermediário) e comprador (talhante de Lisboa) trocam as primeiras palavras:

— O bicho é fracote...

— Ora essa, foi criado numa boa quinta aqui ao pé. Até rações comeu.

A esferográfica deslizando sobre o papel põe os dois homens em estado de alarme. Afastam-se. Viemos depois a saber que a rês foi vendida por 600$00. Em igual data do ano anterior renderia, segundo o intermediário, «coisa dos seus oitocentos ou novecentos».

— Então a vitela está mais barata...

Resposta inesperada:

— Ná! Não se dá por isso.

Notícias publicadas ultimamente nos jornais (no próprio «Diário de Lisboa», por exemplo) revelam que os bovinos, adultos e adolescentes, estão em baixa de preço. Segue-se que esse facto deveria ter repercussão na venda a retalho. Mas não tem. A conjuntura é muito complexa.

Queixa-se o produtor, porque o gado não lhe rende como rendia. Queixa-se o intermediário, porque «gado mais barato perde qualidade». E queixa-se o talhante, porque acha as reses pouco cheias e sai neste momento («só agora!», exclamou um para nós) de um período relativamente pouco compensador, que gostaria de ver superado depressa.

Informações provenientes de Alter do Chão, insertas há dias no nosso jornal, traçavam o seguinte quadro das cotações alentejanas:

«Para os gados, sujeitos ultimamente a cotações verdadeiramente avilantes, assinalou-se na feira de S. Tiago, em Estremoz, uma ligeira subida, havendo esperanças de que essa tendência venha a ser melhorada em Alter do Chão, onde comparecem grandes rebanhos das espécies indígenas».

Produtores de bovinos, ovinos e suínos, mas particularmente desta ultima espécie, olham o futuro próximo com certa apreensão. Na Malveira registámos o mesmo estado de espírito quanto aos criadores de bovinos.

Quem tem camioneta

A razão por que proliferam os chamados «negociantes» (intermediários) é simples de explicar. Raros criadores comparecem nas feiras por dificuldades de transporte. Por outro lado, poucos talhantes têm ocasião de contactar directamente com os criadores, por falta de tempo ou por deliberada economia (nem sempre compensadora).

O gado viaja de comboio ou camioneta até á feira.

— Quem tem camioneta — afirmou-nos um negociante da zona de Torres Vedras — *vende melhor e mais depressa. Quando a coisa não dá aqui na Malveira, vou a Lisboa. Quando falta o gado nos «Saloios», procuro-o na Beira ou no Alentejo.*

Na medida em que assegura regularmente o fornecimento das feiras, este tipo de comerciante pode desconhecer as tendências reais do sector e manter — como é o caso neste momento — um preçário anterior, altamente lucrativo, sobre reses que estão em baixa. Desculpa-se com um sorriso de composta aflição:

— Compramos os bichos a olho. Calculamos tantos quilos. Depois vai-se á balança e não é a primeira vez, nem a segunda, que perdemos dinheiro.

Um talhante da Baixa de Lisboa confidenciou-nos que os negociantes de maior nível chegam a obter um lucro superior a 30 por cento. Na Malveira, porém, ouvimos dizer:

— Se fosse dez por cento era bem bom!

E surgem as explicações: adquirido o gado, «põe-se á manjedoura, a farinha e fava, a gente pensa que ele deita duas arrobas e só deita uma».

De dezasseis negociantes abordados na Malveira, seis afirmaram-nos que o gado bovino mantém os valores do ano passado, quatro mencionaram uma pequena descida (1$00, 2$00/kg.) e três deram a entender que a baixa é notória (4$00, 5$00/kg.). Apenas um se referiu — sem números — á situação do lavrador, «que este ano não vê o padeiro...»

O porco em 1969

A feira da Malveira dedica-se essencialmente ao gado bovino. Mas os negociantes falaram também de uma espécie em crise, crise que está a afectar o Alentejo e já ninguém desconhece. Trata-se do gado suíno.

— O porco tem tido uma baixa desgraçada — registámos.

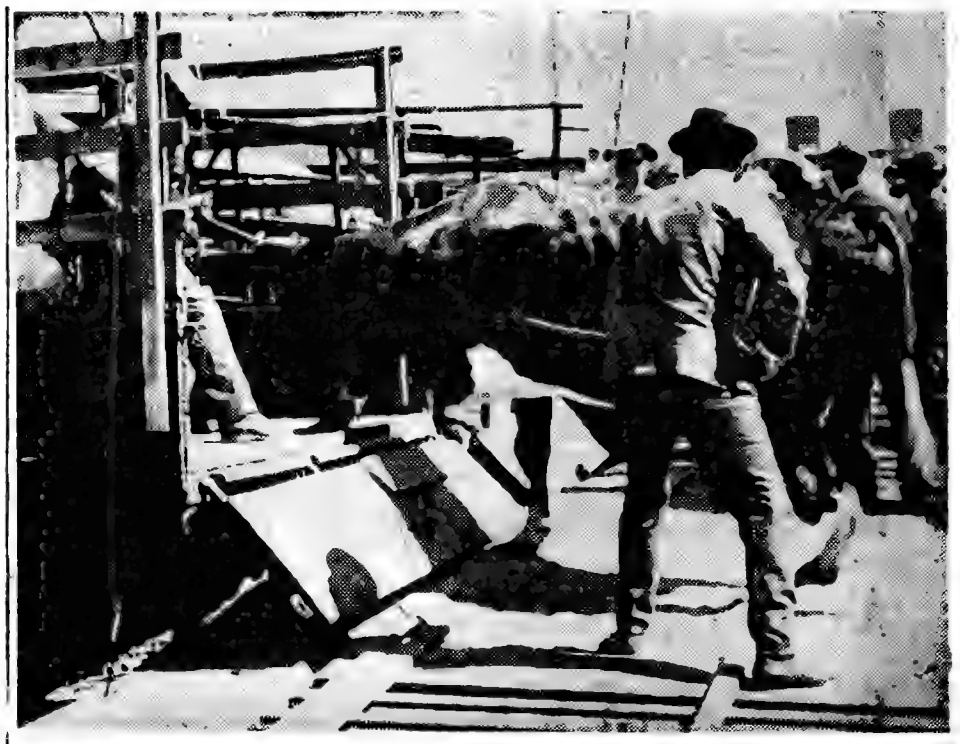
— No porco é que os talhantes se defendem bem disse outro negociante.

Esperançado num ano cheio, o produtor lançou na criação maciça de gado suíno. Afirmava-se que ia ser «o ano do porco». Mas a procura real não acompanhou essa oferta desmesurada. O porco entrou em baixa.

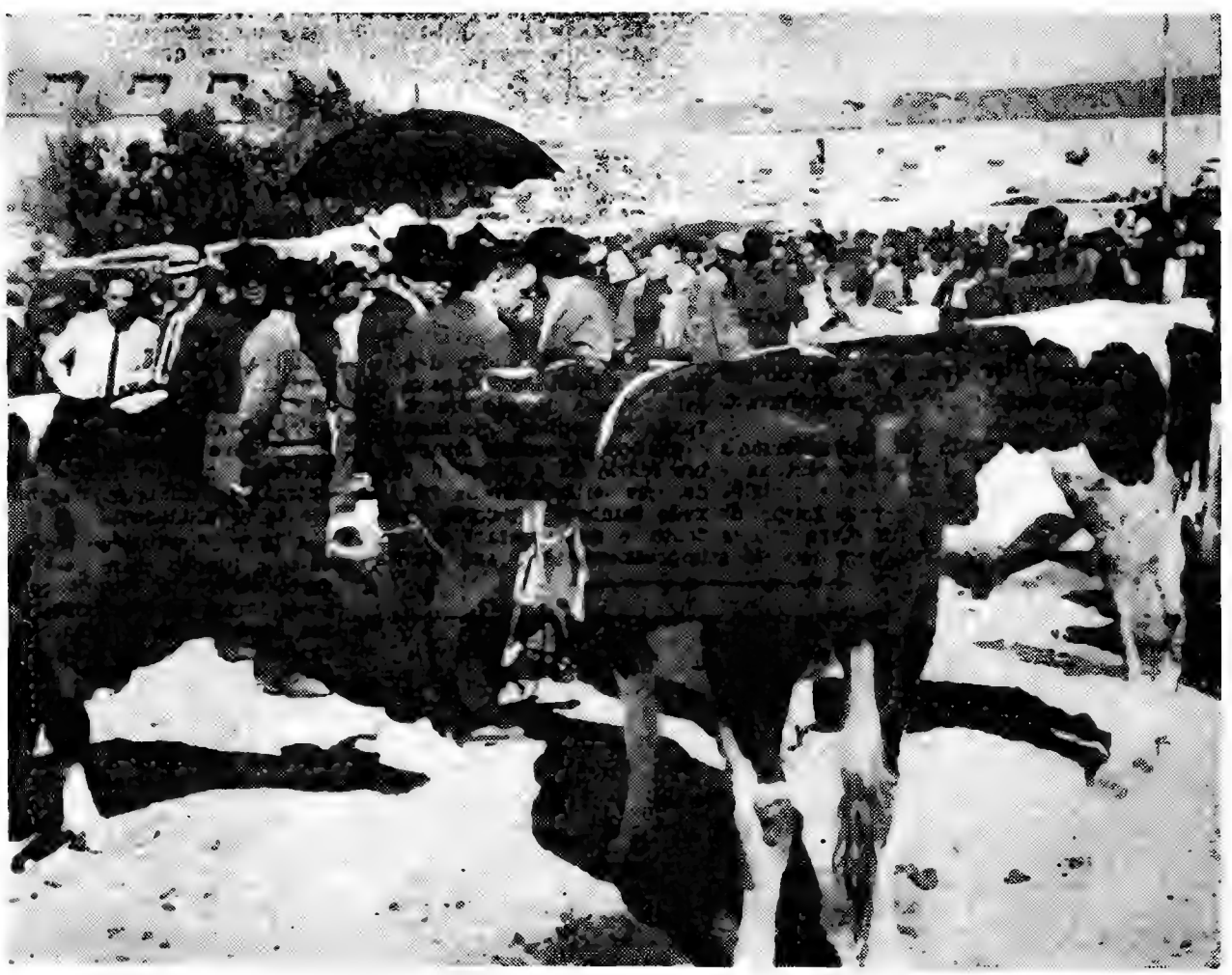
— Quer o senhor saber? No Alentejo já começam a matar as porcas.

Apesar da opinião, também registada na Malveira, que «baratas só as carochas» não parece abusivo concluir que em certas espécies de carne se verificou este ano uma baixa notória. Baixa que o consumidor só tardiamente colheu benefícios, nem sempre os que deveriam colher. Baixa que aflige principalmente o criador, iludindo nas suas esperanças e predisposto agora a não se meter em próximas aventuras.

E' um problema a que as entidades oficiais dedicam a necessária atenção, na linha intervencionista que já exigimos. 1969 dirá em que medida o sector evoluiu ou regrediu. O simples balanço a sublinhar — traz consigo um mundo complexo de interesses, legítimos ou não, desconhecidos da dona de casa e do cliente de restaurantes



Depois de transaccionadas as reses entram para os transportes que as levarão ao novo destino



Sob o guarda-sol, o negócio está quase concluído

PRÉMIOS PARA ARTIGOS SOBRE A COSTA DO SOL

Mais uma vez a Junta de Turismo da Costa do Sol promove um concurso anual destinado aos colaboradores dos órgãos da Imprensa diária e periódica.

Será atribuído um prémio de 5000$00 ao melhor artigo sobre a Costa do Sol publicado, no decurso de cada ano, na Imprensa diária portuguesa e outro de 5000$00 ao melhor artigo publicado na Imprensa não-diária. Igualmente será atribuído um prémio de 5000$00 ao melhor artigo sobre a Costa do Sol publicado, no decurso de cada ano, na Imprensa diária estrangeira e outro de 5000$00 ao melhor artigo publicado em revista também estrangeira.

Ao concurso apenas serão admitidos os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano a que aquele se reportar.

Os concorrentes deverão entregar até 31 de Janeiro do ano imediato á publicação do respectivo trabalho sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste.

A Junta de Turismo da Costa do Sol não se obriga á devolução dos originais concorrentes. O juri será constituído por seis individualidades de reconhecido mérito literário e jornalístico, escolhidas pela Junta de Turismo da Costa do Sol e será presidido pelo presidente da referida Junta que terá apenas voto de qualidade.

Em reunião plenária deverá o juri deliberar acerca dos trabalhos que estejam de acordo com as bases do concurso, eliminando os que não estiverem. O juri tornará pública a sua decisão quanto aos trabalhos premiados até ao dia 31 de Março de cada ano e da sua deliberação não haverá recurso.

Os prémios são indivisíveis, mas o juri terá direito de não os conferir se entender que nenhum dos trabalhos apresentados tem a qualidade indispensável. A Junta de Turismo da Costa do Sol reserva-se o direito da publicação dos trabalhos premiados pelo que o concorrente se obriga a apresentar, antes da distribuição dos prémios, a necessária autorização.

Quaisquer outros esclarecimentos podem ser solicitados á secretaria da Junta (Arcadas-Estoril).

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

DE FERREIRA DO ALENTEJO A LOULÉ SEIS HORAS E PICOS A DORMIR A SESTA

NA BELA AVENTURA DO TAVIRENSE ANTÓNIO TEIXEIRA E NA PERSEGUIÇÃO DE MÁRIO SÁ E JOAQUIM ANDRADE ESTEVE TODA A HISTÓRIA DA CORRIDA

O que não permitiu que a etapa de ontem, a que se disputou entre Ferreira do Alentejo e Loulé, caísse na mais escusada e enfadonha monotonia foi justamente a actuação dos representantes das equipas mais modestas. As formações e os homens que se batem pelos primeiros lugares — sportinguistas, benfiquistas e portuenses — levaram umas seis horas e picos como que a dormir a sesta, dir-se-ia que em sinal de protesto por se partir ao meio-dia e meia hora de um dia de Agosto para a mais longa das etapas: 218 quilómetros. E nem se pode dizer que houve uma corrida, pois as «vedetas» quase se limitaram a caminhar molemente para a meta, sem espírito competitivo, sem a pretensão de chegaram primeiro umas do que as outras Só a de chegarem...

É muito possível que o contra-relógio de hoje, porventura a etapa mais influente para o escalonamento de valores, tenha provocado esta generalizada poupança de energias. O medo de arriscar, o medo da fadiga sem proveito, que se pagasse na grande verdade do «cada um por si». É o que deve ter sido...

*

A grande figura da etapa, que não o seu vencedor, foi um jovem algarvio que, durante mais de quatro horas, em centena e meia de quilómetros a pedalar sózinho, viveu o belo sonho de ser o primeiro na etapa que ia terminar na sua província. Mas ainda não houve, nesta Volta de 68, nenhuma fuga longa, de um só homem, daquelas que se marcam com o timbre apaixonante da aventura, que terminasse com a glória sonhada pelos seus autores. O Sousa Vieira, da Ambar, o Custódio Cristina, do Tavira, e agora o António Teixeira, também do Ginásio de Tavira, bateram-se briosamente, tenaz mente, pela proeza que fica na história de uma volta, na carreira de um ciclista. E fracassaram.

Ontem, quando António Teixeira abalou do pelotão, andados 96 quilómetros de uma tirada de 218, ninguém o terá levado muito a sério. Faltava tanto tempo, tanta a distancia a vencer... Mas, uma, duas, três horas depois, o moço algarvio continuava com tal cadência na sua marcha povoada de sonhos, que mantinha o avanço de quatro minutos sobre Mário Sá e Joaquim Andrade, que entretanto haviam deixado também o pelotão pachorrento, e aumentaram de forma impressionante a sua dianteira sobre o grupo das «vedetas». Cerca de 17 minutos..

Nessa altura — e a situação subsistia quando faltavam uns 30 quilómetros para se atingir a meta — até os mais incrédulos, os mais cépticos ante a eficácia de uma bela loucura como esta, de um ciclista que «fugira» a mais de 150 quilómetros da meta, até esses terão começado a admitir a possibilidade de êxito, na aventura sentimental do António Teixeira.

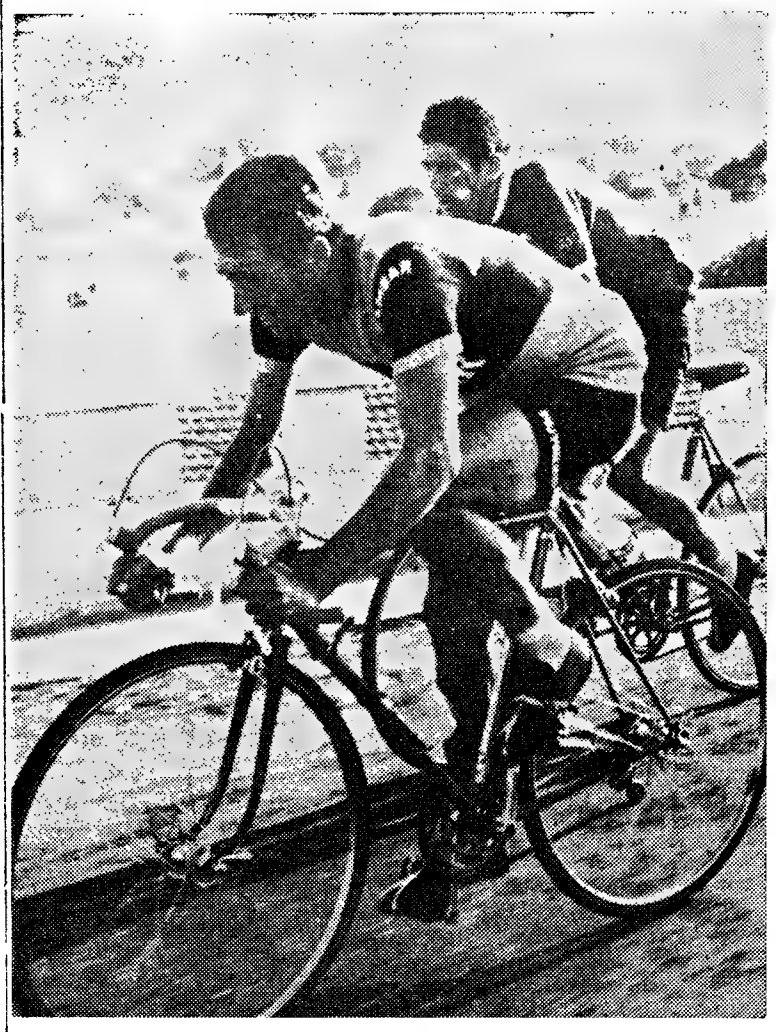
Mas foi então que se escreveu mais um daqueles capítulos do ciclismo em que há a sua pontinha de dramatismo, como sempre existe na descrição de um anseio humano, docemente acalentado e defendido até ao limite da resistência: o António Teixeira foi alcançado por Sá e Andrade, dois ciclistas fortes e resistentes, que traziam, além de outras, a vantagem de mutuamente se ajudarem.

A 18 quilómetros do termo dava-se a junção entre os 3 corredores da frente. Por pouco tempo andaram juntos. Teixeira, talvez já atingida a fronteira da sua resistência física, e sem a força anímica que lhe advinha do andar na frente, a caminho do seu Algarve, foi ultrapassado. E nos quilómetros derradeiros, ele não era mais o aventureiro audaz, forte e triunfante. Era um vencido. E a derrota, nestes quilómetros finais, expressou-se em mais de 6 minutos em relação a Mário Sá — o vencedor da tirada — e Joaquim Andrade, o que recolheu o melhor proveito na tabela da classificação.

Quanto ao pelotão, com todos os seus «ases», só nos ultimos quilómetros acordou da sesta, espreguiçou-se e procurou dar um arzinho de esforço á sua repousada tarde. Só três corredores, porventura mais dorminhocos, se atrasaram um pouco...

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado-especial do «Diário de Lisboa»



Mário Sá seguido de Joaquim Andrade depois de terem ultrapassado o fugitivo António Teixeira preparam-se para «discutirem» o primeiro lugar na meta de Tavira

DE QUEM SÃO AS BICICLETAS?

Na 6.ª Secção, 1.ª Brigada, da Polícia Judiciária encontra-se apreendida uma bicicleta a pedais, usada mas em bom estado de conservação, de modelo «Sporta», própria para rapaz de 12 a 15 anos, de quadro encarnado e riscas brancas, com guarda-lamas na retaguarda e com emblema (cavalo e cavaleiro brancos na frente entre o guiador e a forquilha), bicicleta essa que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Também na 5.ª Secção, 2.ª Brigada, da Polícia Judiciária, está uma bicicleta a pedais, com a chapa de matrícula da Câmara Municipal de Oeiras, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A PRÓXIMA ETAPA

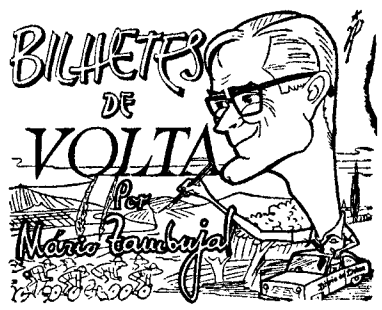
Amanhã: Tavira-Beja

A Volta tem amanhã a sua 18.ª etapa, que estabelece a ligação Tavira-Beja, na distância de 153 quilómetros, a percorrer á média horária de 37 quilómetros.

Na sua caminhada do Algarve para o Alentejo, os corredores começam a pedalar ás 10 horas, passando por Monte Gordo (10 e 32), Vila Real de Santo António (10 e 39), Castro Marim (10 e 48) e Mértola (12 e 38), devendo concluir a tirada ás 14 e 8.

Entre Castro Marim e Mértola haverá mais uma contagem para o Prémio da Montanha, no Alto da Foupana (3.ª categoria), que, ao fim de 50 quilómetros, se prevê seja atingido ás 11 e 25.

MOTORIZADAS PERFECTA
CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA



O Oliveira da ardósia

Uma das figuras mais conhecidas da «Volta» é o Oliveira. O Oliveira da ardósia.

O Oliveira é um homem-notiçiário, que anda constantemente atrás e á frente do cortejo de ciclistas, controlando os tempos, verificando os numeros dos fugitivos. Nas costas do Oliveira, há uma ardósia, irmã gémea daquelas nas nas mais típicas tascas e casas de pasto nos dão conta da ementa, ou nos anunciam simplesmente que «hoje há caracóis» ou hoje «há passarinhos fritos».

Na ardósia do Oliveira, claro, não há requintes gastronómicos, o que há é elementos importantes da «Volta» com que ele auxilia notávelmente a tarefa dos jornalistas. Quando os numeros registados a giz branco avivam a ardósia negra do Oliveira, não «há caracóis», mas, quase de certeza, «há fuga».

Amigos que, á beira da estrada, estão a ver passar a «Volta»: se querem saber as «ultimas» deitem uma olhadela á ardósia do Oliveira.

OS VINTE ANOS DO CELESTINO

O Celestino de Oliveira, do Sangalhos, atingiu ontem a mais bela das idades: 20 anos. Por isso, em Ferreira do Alentejo, recebeu parabéns, palmas e uma prenda. Depois, seria a festa, a festa de aniversário, mas a festa do Celestino teve o cunho do ineditismo: foi o pedalar durante 218 quilómetros na tarde escaldante até ao Algarve.

Que saibamos, o Celestino de Oliveira não soprou as velas do bolo tradicional. Mas lá que, apesar do fraco andamento do pelotão, soprou o seu bocado para chegar a Loulé, isso soprou. Ele e os outros!...

UM ERRO OFICIAL

Há um documento chamado «Livro oficial» e parte-se do princípio de que tudo quanto lá vem é oficial. As quilometragens, as instruções, os horários ali registados que são oficiais. E qualquer erro, sempre possível, tem a chancela de oficial.

Pois nas indicações sobre a etapa de ontem o erro lá estava, com grave contrariedade para quem confiou nas horas ali indicadas para marcar os seus telefonemas de serviço. Ali se informava que as horas prováveis da passagem dos ciclistas em Telheiras e Santa Clara-a-Velha eram, respectivamente, 13 e 42 e 14 e 25. Simplesmente, mesmo com a partida de Ferreira do Alentejo ás 12 e 30, os corredores para atingirem aquelas localidades nas horas «previstas» teriam de andar a qualquer coisa como 70 quilómetros á hora! Que diabo, também não exageremos...

Enfim, acontece. Os erros oficiais também são ossos do ofício.

COMECE AINDA HOJE A COLECCIONAR
ASES DO CICLISMO
UMA NOVA COLECÇÃO DE SUPER-CROMOS

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

	Km
1.ª. Pista das Antas	9
2.ª. Porto-Vila do Conde ...	31
3.ª. Cir. de Vila do Conde	60
4.ª. V. do Conde-Guimarães	146
5.ª. Guimarães-Porto	138
6.ª. Pista das Antas	9
7.ª. Amarante-Guarda	211
8.ª. Guarda-Viseu	147
9.ª. Viseu-Anadia	98
10.ª. Pista de Sangalhos	2
11.ª. Curia-Tomar	152
12.ª. Tomar-Lisboa	195
13.ª. Pista de Alvalade	9
14.ª. Lisboa-F. do Alentejo ...	183
15.ª. F. do Alentejo-Loulé ...	218
16.ª. Loulé-Tavira	50
	1658

...e o que falta percorrer

	Km
17.ª. Pista de Tavira	8
18.ª. Tavira-Beja	153
19.ª. Beja-Portalegre	187
20.ª. Portalegre-Cartaxo	170
21.ª. Cartaxo-Lisboa	149
	667

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	46,551
2.ª	(b)	41,300
3.ª	40,000	41,002
4.ª	37,000	38,649
5.ª	36,000	35,306
6.ª	(a)	44,628
7.ª	35,000	31,839
8.ª	34,000	34,146
9.ª	36,000	38,948
10.ª	(a)	45,918
11.ª	36,000	38,120
12.ª	37.000	37.966
13.ª	(a)	41,698
14.ª	38.000	37,844
15.ª	37.000	36,200

(a) Em pista.
(b) Contra-relógio.

NOMES E NÚMEROS
À PARTIDA PARA A ETAPA DE HOJE

Vencedores das etapas

1.ª — Pedro Moreira (Bf.)
2.ª — Emiliano Dionísio (Sp.)
3.ª — Ludo Van Dromme (Fl.)
4.ª — Pedro Moreira (Bf.)
5.ª — Américo Silva (Bf.)
6.ª — Augusto Cardoso (Bf.)
7.ª — Fernando Mendes (Bf.)
8.ª — Leonel Miranda (Sp.)
9.ª — Ludo Van Dromme (Fl.)
10.ª — Leonel Miranda (Sp.)
11.ª — Leonel Miranda (Sp.)
12.ª — Leonel Miranda (Sp.)
13.ª — Pedro Moreira (Bf.)
14.ª — Pedro Moreira (Bf.)
15.ª — Mário Sá (Ambar)

Portadores da camisola amarela

2.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
3.ª etapa — Em. Dionísio (Sp.)
4.ª etapa — Em. Dionísio (Sp.)
5.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.
6.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
7.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
8.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
9.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
10.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
11.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
12.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
13.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
14.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
15.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
16.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)

Equipas vencedoras das etapas

1.ª — Benfica
2.ª — Sporting
3.ª — Flandria
4.ª — Benfica
5.ª — F. C. Porto
6.ª — Sporting
7.ª — Sporting
8.ª — Sporting
9.ª — Flandria
10.ª — Sporting
11.ª — Benfica
12.ª — Sporting
13.ª — Sporting
14.ª — Benfica
15.ª — Sangalhos

Vencedores das metas volantes

4.ª etapa — Cosme Oliveira (Porto)
5.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
7.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
8.ª etapa — Augusto Cardoso (Bf.)
9.ª etapa — Manuel Castro (Amb.)
11.ª etapa — Cust. Cristina (Tav.)
12.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
14.ª etapa — Manuel Luís (Bf.)
15.º etapa — Pedro Moreira (Bf.)

Vencedores das contagens do Prémio da Montanha

1.ª (3.ª cat.) — A. Carvalho (Porto)
2.ª (2.ª cat.) — Sérgio Páscoa (Sp.)
3.ª (3.ª cat.) — Sousa Vieira (Amb.)
4.ª (3.ª cat.) — F. Mendes (Bf.)
5.ª (1.ª cat.) — J. Andrade (Sang.)
6.ª (1.ª cat.) — L. Miranda Sp.)
7.ª (2.ª cat.) — F. Mendes (Bf.)
8.ª (2.ª cat.) — C. Cristina (Tav.)
9.ª (—) — Vítor Rocha (Sp.)

Os melhores de cada equipa

1.º Leonel Miranda...	Sporting
2.º Américo Silva ...	Benfica
4.º Joaquim Leão ...	F. C. Porto
11.º António Graça ...	Tavira
13.º Joaquim Andrade	Sangalhos
15.º Mário Sá	Ambar
32.º L. Van Dromme	Flandria

Classificações gerais
Pontos

1	L. MIRANDA (Sp.	102
2	Fernando Mendes (Bf.) ...	67
3	Ludo Van Dromme (Fl.)...	62
4	Américo Silva (Bf.)	47
5	Mário Silva (FCP)	42
6	Pedro Moreira (Bf.)	40
7	Joaquim Leão (FCP)	30
8	Joaquim Agostinho (Sp.)...	29
9	Joaquim Andrade (Sang.)...	25
10	Mário Sá (Amb.	20

Metas volantes

1	PEDRO MOREIRA (Bf.) ...	14
2	Cosme Oliveira (FCP)	10
3	Augusto Cardoso (Bf.)	7
4	Vítor Rocha (Sp.)	4
5	Manuel Luís (Bf.)	3
6	Manuel Correia (Sp.).....	3
7	Manuel Castro (Amb.)	3
8	Custódio Gomes (F C P)...	2
9	Custódio Cristina (Tav.) ...	2
10	Sérgio Páscoa (Sp.)	1

Prémio da Montanha

1	LEONEL MIRANDA (Sp.)..	50
2	Fernando Mendes (Bf.) ...	31
3	Joaquim Andrade (Sang.)...	29
4	Mário Silva (FCP)	24
5	Américo Silva (Bf.)	14
6	Sérgio Páscoa (Sp.)	14
7	Joaquim Agostinho (Sp.)...	14
8	Custódio Cristina (Tav.) ...	10
9	Alberto Carvalho (FCP) ...	9
10	Sousa Vieira (Amb.)	9

António Teixeira, do Tavira, tem, desta vez, um perseguidor diferente: a camara da TV que, durante largo troço do percurso o acompanhou, vigiando os seus movimentos

Avarias DA VOLTA-68

O balde «roubado»

«Vá lá, vá lá, que hoje partimos outra vez pela fresquinha» — dizia-nos, irónicamente, um camarada ainda bem humorado, quando, ao meio-dia e meia hora os ciclistas se preparavam para largar de Ferreira do Alentejo para um risco de 200 e tantos quilómetros nas terras ardentes do Sul.

Depois...

Depois foi todo aquele longo calvário, o esforço na hora da canícula, a estrada desabrigada, a sede, os corredores constantemente a lançar o seu apelo «água, água, e logo outra vez as bocas secas, as gargantas apertadas numa ânsia de refrigério, e outra vez o pedido de «água, mais água».

Não, não estamos a dramatizar uma situação que não é de hoje, é de sempre, é de todas estas «Voltas» em Agosto. Embora repetido o quadro não se atenua nas suas tonalidades fortes, na sua expressão de violência e desafio aos limites da resistência. E agora que o calor dardejou mais forte sobre a «Volta», não há tantas pessoas na estrada, rareiam os socorros, a esmola da água que se estende a quem ansiosamente a procura. Mas lá aparecem, de vez em quando...

Pois foi num destes «quandos» que a cena aconteceu. Um homem, um balde de água, o intuito evidente de o lançar sobre o magote de outros homens que seguiam encalorados. E nisto, o pelotão passou-o e um corredor estendeu a mão e levou toda a água, levou o balde e lá foi, bebendo e banhando-se, demoradamente, regaladamente.

Ia ele umas largas dezenas de metros mais á frente quando passámos junto do homem que, na berma da estrada lhe dera a mão em fraternidade cristã, traduzida num balde de água límpida e fresca. Mas o homem gritava, aflito e revoltado:

— O balde! Dá cá o balde! Aquele «gajo» leva-me o balde!...

Só uns bons quilómetros depois, um balde de plástico, vazio e inutil, tombava na berma da estrada em fogo.

AS BAIXAS DA PROVA

Os que não alinharam à partida (4)

Na 1.ª etapa: 29, Carlos Santos (Sp.); 58, Manuel Petis (F. C. P.); 97, Jacinto Pontes (Ambar)
Na 13.ª etapa: 71, Van Clooster (Flandria).

Os que desistiram (9)

Na 3.ª etapa: 50, Alvaro Andrade (Sang.).
Na 7.ª etapa: 21, João Roque, Sporting.
Na 8.ª etapa: 74, Paul Mahlen (Flandria).
Na 9.ª etapa: 93, Joaquim Coelho (Ambar).
Na 11.ª etapa: 45, Herculano Oliveira (Sang.).
Na 12.ª etapa: 11, Manuel Simões (Bf.); 27, Norberto Timóteo (Sp.); 46, Lino Santos (Sang.).
Na 14.ª etapa: 73, Mark de Block (Fl.)

Os que foram eliminados (8)

Na 5.ª etapa: 62, Manuel Ribeiro (F. C. P.).
Na 7.ª etapa: 48, Albino Maria (Sang.); 95, José Vale (Ambar).
Na 8.ª etapa: 8, Wilson de [illegible] (Bfc.); 75, De Marteleire (Fl.).
Na 11.ª etapa: 57, Manuel de [illegible]sa (F. C. P.).
Na 14.ª etapa: G. Smissaert (Fl); 95, Albino Alves (Ambar).

Os efectivos das equipas

	À partida	*Actual*
Benfica	11	9
Sporting	11	9
Sangalhos	10	6
F. C. Porto ...	11	9
Flandria	8	3
Tavira	7	7
Ambar	6	3
Totais.....	64	46

AUTOMOBILISMO

43 INSCRITOS NO XIII CIRCUITO DE VILA DO CONDE

Ontem, á noite, na sede do Estrela e Vigorosa Sport, no Porto, procedeu-se ao sorteio dos numeros de ordem do XIII Circuito de Vila do Conde, prova que conta para o Campeonato Nacional e que engloba três corridas a disputar no domingo á tarde, em Vila do Conde.

A lista de inscritos ficou ordenada da forma que se segue:

Fórmula V

3 — R. Cavagnac (Aurora V)
4 — António Barros (Aurora V)
5 — Robert Gianone (Aurora V)
6 — Ant. Lencastre (Aurora V)
9 — Samuel Moral (Aurora V)
10 — Manuel Astoc (Palma V)
11 — Jorge Santos (Liège V)
12 — Casteliano Junior (Palma V)
15 — Luís Fernandes (Palma V)
16 — Filipe Nogueira (Palma V)
17 — Nogueira Pinto (Olimpic V)

Turismo (1e2)

23 — Carlos Santos (Cortina Lotus)
24 — Bernardo Sá Nogueira (Morris Cooper S)
26 — Filipe Nogueira (Vauxhall Viva)
29 — Tomy Thomas (NSU TTS)
31 — Paiva e Sousa (Morris Cooper S)
36 — Luís Neto (Austin Cooper S)
37 — Gaspar Sameiro (Morros Cooper S)
38 — Fernando Baptista (Austin Cooper S)
39 — «John Malaquias» (Morris Cooper S)
41 — Maria do Céu (Austin Cooper)
42 — José Lampreia (Renault Gordini)
43 — Policarpo de Brito (NSU TTS)
45 — Manuel Champalimaud (Morris Cooper S)
47 — Ernesto Neves (Escort Lotus)
50 — Mário Duarte Santinho (Cooper S)
51 — Artur Santos (Austin Cooper S)
54 — Miguél Correia (Austin
55 — César Torres (Austin Cooper S)

GT, Desporto, Especiais e Protótipos

56 — «Ed Crow (MGB)
57 — Nogueira Pinto (Porsche 911 R)
58 — Ferreira de Moura (Jaguar E)
59 — Carlos Gaspar (Ford GT 40)
60 — Carlos Santos (Cortina Lotus)
62 — Alexandre Guimarães (MGB)
63 — Luís Fernandes (Lotus 47)
64 — «Jolly» (MGB)
65 — Américo Nunes (Porsche 911 S)
66 — «Capesi» (MG)
67 — José Lampreia (Lotus 47)
68 — Ernesto Neves (Lotus Elan)
69 — J. P. Sotto Mayor (Porsche S C)
70 — «Handy« (MGB)

1.º CONCURSO DA NOVA ÉPOCA

No próximo dia 8 de Setembro, com o início dos Campeonatos Nacionais de Futebol (I e II Divisão), voltam os concursos do Totobola, já em oitava época de actividade.

O elenco dos jogos que figuram no concurso n.º 1 da nova época está já elaborado, e é o seguinte:

I DIVISÃO

1. BENFICA-BELENENSES
2. ACADÉMICA-SETÚBAL
3. CUF-SANJOANENSE
4. GUIMARÃES-LEIXÕES
5. U. DE TOMAR-ATLÉTICO

II DIVISÃO

6. ESPINHO-COVILHÃ
7. LEÇA-ACAD. DE VISEU
8. VALECAMBRENSE-BEIRA-MAR
9. GOUVEIA-SALGUEIROS
10. BOAVISTA-TOR. NOVAS
11. SEIXAL-BARREIRENSE
12. SESIMBRA-LUSITANO
13. «OS LEÕES»-ORIENTAL

4.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO DESPORTIVO «A CASCONHA»

Assinalando o 4.º aniversário da sua fundação, vai o Grupo Desportivo «A Casconha», de S. Pedro de Alva, promover, nos próximos dias 30 e 31 deste mês e 1 de Setembro, variados festejos que incluem tardes desportivas, quermesse, arraiais nocturnos, números musicais a cargo de apreciados acordeonistas e conjuntos; fogo de artifício, barracas de caldo verde e sardinha assada, bem como pistas de baile.

Integradas também nas comemorações deste aniversário, no próximo dia 25 haverá missa sufragando o «casconhense» Mário da Cunha Brito e uma romagem ao cemitério do Pinheiro de Coja, onde repousam os restos mortais do dr. Viegas Pimentel, grande amigo do Grupo.

DESPORTO

NO RESTELO, ZERO PARA CADA LADO

O MARCADOR FICOU POR INAUGURAR NA PARTIDA BELENENSES — BADAJOZ

O Belenenses convidou o Desportivo de Badajoz para uma visita ao Estádio do Restelo, naturalmente para apresentar ao seu público a equipa que, dentro de semanas, iniciará o campeonato nacional. Claro que, compreensivelmente, o responsável pelo futebol dos «azuis» não procurou um contendor mais forte, porque Angel Zubieta, cautelosamente, quis identificar-se sobre o «plantel» que tem às suas ordens e, por conseguinte, seria descabida a presença de uma equipa robusta, quando o objectivo do treinador era tirar conclusões acerca dos seus pupilos e aproveitar as qualidades de cada um dos jogadores para formar um conjunto que fique áquem das severas críticas futuras.

Haverá, pois, que desculpar ainda o fraco rendimento fornecido pela turma de Belém, particularmente no aspecto coesivo, embora se reconheça que, no capítulo de preparação física, os jogadores revelaram um princípio de forças, a garantir mais tarde resistência para os jogos de maior envergadura. No entanto, sobressalta o negativo resultado de golos, pois aguardava-se que o Belenenses (equipa de primeiro plano) alcançasse uma marca favorável diante duma formação de terceira categoria, e, não resta duvida que, áparte duas ou três ocasiões, os lisboetas não deram qualquer indicativo de perigo, recusando o remate ou, imaginando-o falsamente. Pode encarar-se essa pecha como retraimento de movimentos, aliado á responsabilidade de quem competia atirar ao alvo, demais que toda a equipa sabia que estava a ser observada, rigorosamente, pelo seu treinador...

As duas turmas revelaram, porém, sistemas distintos, apropriando-se o Belenenses do 4-2-4, e os espanhóis de Badajoz aplicando o 4-4-2, lutando cada uma delas com denodo, mas um tanto descontroladas.

O período mais luzídio da partida, durou sómente a meia hora inicial, caindo por terra o poder físico dos jogadores, na medida que não souberam dosear o esforço para terminar a contenda dentro dum tom equilibrado. Mais, pròpriamente, o Belenenses, desencadeou ataques em série, aliás, sempre contrariados por um conjunto defensivo (Badajoz) cuja preocupação era destruir o bom (ou o mau) trabalho dos dianteiros lisboetas. E, embora no capítulo territorial os «azuis» tivessem sido mais dextros do que o adversário, por ironia do destino, o Badajoz, a cinco minutos do final da contenda, esteve á beira de abrir o activo num remate de Lozano que embateu, estrondosamente, na barra da baliza á guarda de Gomes.

Esclarecidos superficialmente alguns pontos fornecidos pela acção dos contendores, concluímos de que ao Belenenses falta-lhe, ainda, muito trabalho para se guindar a uma posição de relevo, embora reconheçamos que a sua preparação para a grande jornada que se avizinha, começou mais tarde do que é normal.

Quanto á equipa espanhola do Desportivo de Badajoz, revelou-se na dureza de movimentos, na procura de um resultado nivelado, acrescido de rudimentares aplicações tácticas. Apresentou na sua constituição seis novos jogadores, transferidos de outros clubes, reforçando-se assim na esperança de subir de Divisão.

O Belenenses — que não foi capaz de inaugurar o marcador do Restelo — tem em Fernando (na 1.ª parte), Laurindo e Freitas os jogadores mais em foco.

O Estádio teve a emoldurá-lo cerca de 5000 espectadores. As equipas alinharam assim:

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Esteves; Lua e Luciano; Fernando (Adelino), Ernesto, Valter e Laurindo.

BADAJOZ — Rodri; Palácios, Armantegni, Geraldo e Hidalgo; Anta, Herrera, Lolo (Lozano); Ricardo, Ginjon (Celé) e Tito.

Arbitrou Carlos Dinis, de Lisboa, sem grande dificuldade.

MARIO FRANCO

Um ataque dos «azuis» more nos pés de um defensor espanhol. Laurindo nada pode fazer

SÁBADO, NO RESTELO

TESTE «AZUL» CONTRA O HURACAN

No próximo sábado, 24 do corrente, «Os Belenenses» organizam no Estádio do Restelo, às 21 e 45, mais um jogo internacional de futebol.

O adversário da equipa «azul» será o Huracan (de Buenos Aires), equipa constituída por argentinos, uruguaios e brasileiros: entre eles, Omar Fernandez, defesa-direito da selecção uruguaia; Luís Vera, avançado-centro do mesmo conjunto nacional; Sebastian Viberti, Rolando Irusta e Leonardo Mansueto, respectivamente médio, guarda-redes e defesa-esquerdo da selecção argentina; Raul Navarro (guarda-redes), Edgardo Cantu (médio) e Miguel Brindisi (interior-esquerdo), jogadores que também foram chamados a cotejos internacionais, em defesa de países sul-americanos.

O treinador da equipa é Nestor Rossi, que pertenceu à selecção nacional argentina, e envergou, sucessivamente, as cores do River Plate, Racing e «Milionários», da Colômbia.

Os preços para este encontro são os do campeonato nacional e os sócios do Belenenses têm entrada mediante a apresentação do cartão, da quota do corrente mês e da aquisição de um bilhete especial no valor de 12$50.

TITO GOMEZ, estratego e (simultâneamente) finalizador das avançadas do Huracan

DEMONSTRADORAS
PRECISAM-SE

Para propaganda e promoção de vendas nas farmácias e drogarias. Resposta ao apartado 15 — Sintra, ou pelo telefone 29 88 00.

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da II Divisão: Belenenses-Vila-franquense e F. Benfica-Sporting de Torres, nos rinques dos primeiros, ás 22.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Rapazes — Escalão A — Futebol de 9: Sacor-Serpa Pinto A, 20.30; C. U. F.-Real Ginásio, 22; C. U. F.-Galitos-Unidos, 21; C. U. F.; Escola B — Xadrez — 21 horas. Quinas.

NATAÇÃO — Torneio Escada de Honra, promovido pelo Clube Sportivo de Pedrouços, na sua piscina, ás 21.

— Festival do aniversário do C. N. Natação, nos Olivais, ás 21 horas.

AUTOMOBILISMO

O «RALIE INTERNACIONAL ÁFRICA DO SUL-L. MARQUES»

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — Começa em 28 de Agosto o «Ralie Internacional da África do Sul para Lourenço Marques», em que participarão nomes famosos do motorismo mundial.

Uma das equipas concorrentes, a do Mónaco, já se encontra em Joanesburgo, segundo informam desta cidade sul-africana, e é constituída por Georges Bertelotti, director, e pelos «volantes» Lionel Noghes e René Isoart, que apenas no aeroporto de Joanesburgo viram pela primeira vez a bólide que vão tripular, um «Toyota GT 5».

A equipa monegasca foi escolhida pelo próprio príncipe Rainier.

TÉNIS

A equipa espanhola nos Campeonatos Internacionais

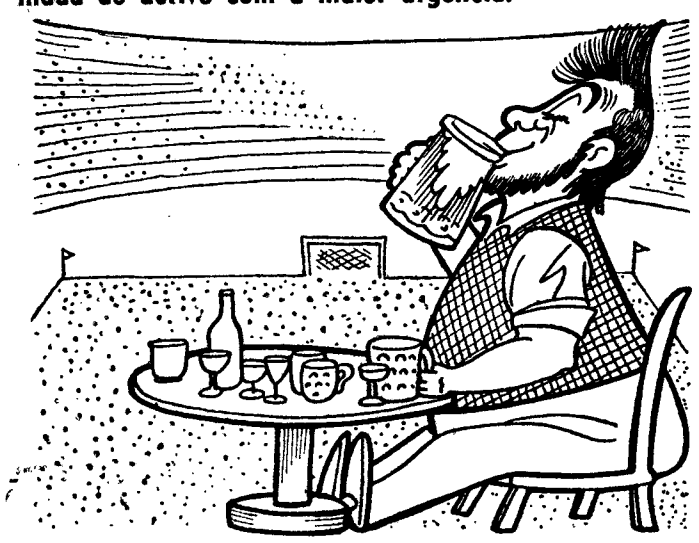
Já foi indicada a constituição da equipa espanhola de ténis que deverá participar nos Campeonatos Internacionais de Portugal, a disputar no Estoril de 27 de Agosto a 1 de Setembro.

Entre os tenistas seleccionados contam-se o vencedor do ano passado, Juan Condei, o consagrado Juan Gisfat e a esperança do ténis espanhol José António Castañon.

INSTANTÂNEOS

AS NOITES BEM PASSADAS...

Não há sede (estamos em Agosto...) que não dê em fartura. Andava o lisboeta a afogar as saudades do futebol nas cervejarias e nas praias, quando soou a chamada ao activo com a maior urgência.



Certamente mal preparado, ainda a espreguiçar sonolências estivais e a digerir monumentais «mariscadas», o adepto da bola redonda estreia-se com uma semana excepcionalmente violenta: há jogos todos os dias, apenas com um intervalo na quinta-feira.

Alemães, espanhóis, franceses, paraguaios e argentinos estão prontos a animar os serões alfacinhas. Já temos onde passar as noites. E bem passadas!...

DE PASSAGEM...

Em tempos que já lá vão a «Volta a Portugal» começava numa cidade, percorria o País de lés a lés e só tornava ao ponto de partida no termo da prova.

Agora, principia num lado e acaba noutro. E, como a organização é cara, há que organizar circuitos para ir «fazendo» dinheiro.

De todos os modos, é preferível levar a «Volta» avante que cortar-lhe as voltas. Lá porque a corrida esteve de passagem por cá, não a censuramos por isso, diga-se também de passagem.

EMPRESTADOS E CEDIDOS

Quando chega a altura das transferências gera-se uma confusão tremenda entre jogadores «emprestados» e cedidos.

Quem não tiver uma escrita bem montada depressa esquece quem saiu do clube provisóriamente e quem o fez em definitivo.

Há futebolistas que transitam, de época para época, por agremiações diferentes mas sempre ligados á primeira que os contratou. Nesses casos, a carta de desvinculação corresponde a uma carta de alforria.

MENINA CLOTILDE FENÓMENO QUE NADA

Entre as nadadoras que Moçambique mandou aos «Nacionais», Clotilde Melo causou a maior sensação. Com 11 anos apenas, já bate «records» como gente grande!

Dulce Gouveia e Susana Abreu, também do Grupo Desportivo de Lourenço Marques, terão dado o exemplo.

Menina Clotilde, fenómeno que nada, seguiu-lhes as... braçadas.

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
ESPIÕES DE HELICÓPTERO
com ROBERT VAUGHN/DAVID McCALLUM

ODEON — Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
com o saudoso mestre ALVES DA CUNHA numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu
(M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
A ÚLTIMA VÍTIMA
com Joan Crawford, Michael Gough e Judy Geeson

AVIS — Tel 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais incrível história que o cinema apresentou!
OS FILHOS DO LEOPARDO
com: Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
— EASTMANCOLOR —

ESTÚDIO 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)
O inesquecível filme de Vittorio de Sica
DUAS MULHERES
com Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
EASTMANCOLOR
Franco Nero em
DJANGO
Um nome misterioso para um homem implacável!
No programa: o documentário colorido «O funeral de Kennedy»
(Ar condicionado)

RESTELO — Tel. 61 03 75
As 21,30 (M. 12 anos)
DESERTO EM CHAMAS
c/ Richard Attenborough, John Gregson

EUROPA — Tel. 68 10 18
As 15.15 e 21.30 (12 anos)
SOMBRAS NA CIDADE
com Sterling Hayden-Gene Nelson--Philis Kirk

CERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (17 anos)
ARQUIVO K
MALT HELM, AGENTE «MUITO SECRETO»

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
56.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristophes Plumer

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 h.
TECHNICOLOR (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
A mais apaixonante aventura em parte filmada em Lisboa
UM MILHÃO DE DÓLARES NUMA COLEIRA
com Guy Stockwell e Graig Hill

ROMA — Tel. 727778
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma divertidíssima comédia
VÃO CHAMAR PAI A OUTRO!...
com Bourvil-Jean-Lefebvre--Rosy Varte

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
Num breve encontro com o cinema francês reaparece
VIVER PARA VIVER
com YVES MONTAND e ANNIE GIRARDOT
(M. 17 anos)

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O VALETE DE OIROS
Metrocolor
c/ George Hamilton, Marie Laforet e Joseph Cotton
AR CONDICIONADO — Temperatura 20º.

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21,30 (12 anos)
Um «western» de eleição
BATALHA SEM REGRESSO
com Gleen Ford e Inger Stevens

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
Às 21 horas (17 anos)
UM GATUNO SEDUTOR SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARAWK

LIZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
AVENTURA NA SELVA

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e às 21 h. (Adultos)
QUANDO O PEIXE SAIU DO MAR
A FAVORITA DO REI

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 17 e 21,30 (M. 17 anos)
O REBELDE AVENTUREIRO
(THE MASTER OF BALLANTRAE)
com: ERROL FLYNN, Yvonne Furneaux e Anthony Steel

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Perdão» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Ninguém me pode acusar» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «A caveira» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Quando o peixe saiu do mar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Kimberley Jim» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Quando tu não estás» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21: «O fantasma do Soho» (17 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «Ambição de glória» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Missão tempestade» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Sahara posto 6» (17 anos)
CINEMA UNIVERSAL — Às 21: «Serviço secreto X-77» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Floresta de gigantes» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Gerações ultrajadas» (17 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Bandeiras verdes de Alá» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Nunca será tarde» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «América, país de Deus» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Encrenca dupla» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O regresso dos 7 magníficos» e «Um rato em órbita» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Sebastian» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Cavalgada sangrenta» e «Férias no Haren» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O perseguido» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Um campista em apuros» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).

A TIPOGRAFIA TRIUNFO CONTRIBUI PARA O PROGRESSO DE ALTER DO CHÃO

ALTER DO CHÃO, 21 — Integrando-se num crescendo de iniciativas que desde há tempos são aguardadas nesta vila, assinala-se, gostosamente, um novo empreendimento de acentuado cunho de valorização local.

Os proprietários da «Tipografia Triunfo» transferiram a sua indústria para novas e mais adequadas condições, ocupando desta forma modernas instalações na principal artéria desta vila.

Porque os serviços da «Tipografia Triunfo» se processam agora de uma forma muito mais eficiente e perfeita. Alter do Chão passa a contar com mas um funcionamento funcional, a concorrer para o embelezamento da Avenida eng.º Frederico Ulrich.

Que a esta louvável iniciativa se sigam outras, a bem de Alter do Chão.

Iniciativa do Centro Universitário de Lisboa

Em colaboração com o Intercambio e Turismo do Centro Universitário de Lisboa, está a decorrer em Monte Gordo um acampamento, com a presença de um grupo de filiados daquele centro, pertencentes ao Nucleo de Campismo, recentemente criado.

Também ainda este mês deslocar-se-ão aos Açores e á Madeira dois grupos de universitários do C. U. L., em visitas de estudo.

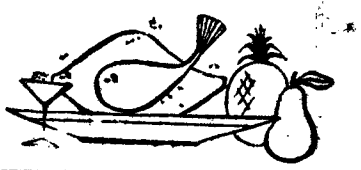
Em Setembro e com o patrocínio do Ministério do Ultramar, efectuar-se-á uma visita ao arquipélago de Cabo Verde.

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

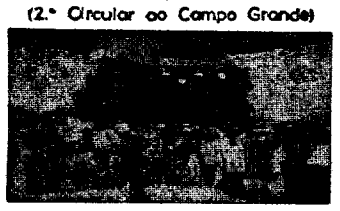
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

bom apetite



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel 536080

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

tamboril
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Ao Campo Santana) — Telef. 46247

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

restaurante
aranheiro
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

NA SEXTA-FEIRA
O SEU ALMOÇO É NA
Parreirinha do Rato
Especialidades da casa:
CABEÇAS DE ESCADA À PARREIRINHA
PATO À PORTUGUESA
Todos os dias pratos variados
Largo do Rato, 13 — Tel. 68 59 08
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

XII FESTIVAL DE SINTRA

PALÁCIO DE QUELUZ

Hoje, 21 de Agosto, às 21,30 h.

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
pela
ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
Maestro: **GIANFRANCO RIVOLI**
Solista: **JEAN RENÉ GRAVOIN** (violino)
Obras de **Karl Bach, João Bach, Bach, Telemann Haendel, Karl Stamitz, Salieri.**

TEATRO CARLOS MANUEL — SINTRA

22 de Agosto às 21,30 h.

CONCERTO PELA **ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL**
Maestro: **DAVID ZINMANN**
Solista: **JOHN OGDON** (piano)

Bilhetes á venda na Agência de Informações do S. N. I., na Junta de Turismo da Costa do Sol e na Comissão de Turismo de Sintra.

CAMINHOS DE FERRO
HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a CP que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro se efectua com partida da estação de Faro, às quintas-feiras, no período de 15 de Agosto a 19 de Setembro, um serviço especial com o seguinte horário:

Faro	partida	23 h 02
Tunes	»	0 h 04
Funcheira ...	»	2 h 35
Beja	»	3 h 52
Casa Branca	»	5 h 34
Vendas Novas	»	6 h 46
Setil	»	8 h 54
Pampilhosa ...	»	11 h 46
Vilar Formoso	»	16 h 57
Irun	»	6 h 05
Hendaia	»	8 h 05
Paris	chegada	18 h 40

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

Mantém-se o diálogo Benfica-Sporting agora entre Américo Silva e Joaquim Agostinho

(Continuação da 1.ª pagina)

tas. Assim, o sangalhense Joaquim Barreto gastou 1 hora 16 m. e 35 s.

Com ligeiro atraso em relação á hora que se previa para a sua partida. largou o tavirense Francisco Martins, que demorou 1 h. 16 m. e 57 s. Depois, outros nomes e resultados: António Pereira (Sangalhos), 1 h. 13 m. e 45 s.; Custódio Cristina (Tavira), 1 h. 10 m. e 02 s.; o belga Hemeryckx realizou 1 h 07 m. e 03 s.; Norberto Duarte (Sangalhos) gastou 1 h. 15 m. e 36 s.; Sousa Vieira (Ambar), 1 h. 16 m. e 41 s.; Joaquim Leite (F. C. do Porto), 1 h. 17 m. e 33 s. e Ramon Fournière (Flandria), 1 h. 9 m. e 54 s.

Até este momento, os belgas da Flandria cotavam-se como os melhores ciclistas da tirada.

Entretanto, surgiram muitas duvidas quanto á verdadeira quilometragem da etapa que a avaliar pelos tempos gastos, seria de menor extensão do que a indicada no «Livro Oficial da Volta». Só o conta-quilómetros do carro do director da corrida (que acompanhará a prova de Leonel Miranda) esclarecerá as interrogações.

Mais ciclistas iam, entretanto, completando o seu esforço: Marcolino Santos (Ginásio de Tavira), 1 h. 15 m. e 20 s: Custódio Gomes (F. C. P.), 1 h. 14 m. 19 s.; José Maria Nunes (Tavira), 1 h. 9 m. 41 s.; João Fonseca (Sangalhos), 1 h. 12 m. 51 s.; José Pacheco (F. C. P.), 1 h. 13 m. 15 s.; Van Dromme (Flandria), 1 h. 11 m. 53 s.; Valdemiro Cardoso (Benfica), 1 h. 17 m. 11 s., e Gabriel Azevedo (F. C. P.), 1 h. 12 m. 28 s.

Prevalece o tempo do belga Hemeryckx: 1 h. 07 h. 03 s.

Prosseguem as chegadas: Celestino de Oliveira (Sangalhos), com 1 h. 14 m. 06 s.; António Teixeira (Tavira), com 1 h. 16 m. 11 s.; Cosme de Oliveira (Porto), em 1 h. 16 m. 49 s.; Firmino Bernardino (Sporting), 1 h. 13 m. 49 s.; Daniel Vitorino (Benfica), 1 h. 17 m. 27 s.; Emiliano Dionísio (Sporting), 1 h. 11 m. 31 s.; Manuel de Castro (Ambar), 1 h. 13 m. 14 s.; Vítor Tenazinha (Sporting), 1 h. 09 m. 45 s.; Francisco Valada (Benfica), 1 h 12 m. 46 s.; Manuel Correia (Sporting), 1 h. 11 m. 24 s.; Augusto Cardoso (Benfica), 1 h. 11 m. 58 s.; e José Vieira (Sporting), 1 h. 11 m. 46 s.

Continuava o ciclista da Flandria (J. Hemeryckx) com o melhor tempo na tirada. Mais alguns resultados: Manuel Luís (Benfica), 1 h. 16 m. 07 s,; Alberto Carvalho (F. C. P.), 1 h. 13 m. 55 s.; Mário Sá (Ambar), 1 h. 12 m. 39 s.; e Vítor Rocha (Sporting), 1 h. 12 m. 32 s.

Mário Sá e Joaquim Andrade concluem, vitoriosamente, a caminhada para Loulé

Começaram, então, a chegar os ciclistas mais cotados, os que detinham as melhores posições na tabela da classificação geral. Não admira, por isso, que milhares de espectadores seguissem com os seus relógios os tempos obtidos por estes ciclistas, os unicos que poderiam alterar a ordem dos lugares mais cobiçados.

Joaquim Andrade (Sangalhos), completou a etapa em 1 h. 11 m. 55 s. Seguiram-se o tavirense Rogério Domingos, que gastou 1 h. 13 m. 07 s.; o seu companheiro de clube António Graça em 1 h. 8 m. 51 s.; Pedro Moreira (Benfica), 1 h. 11 m. 56 s.; e Fernando Mendes (também do Benfica), 1 h. 10 m. 57 s.

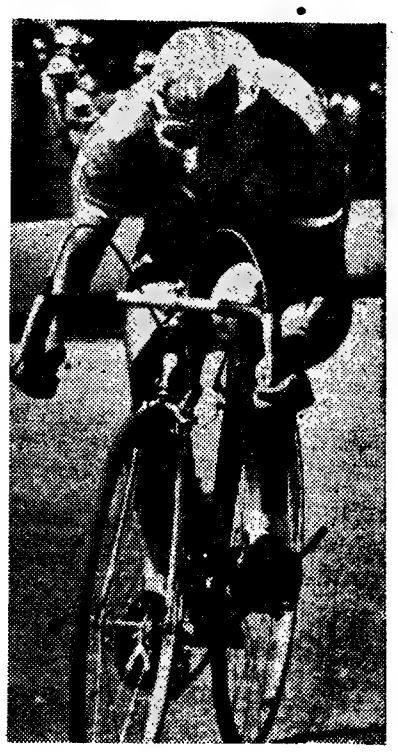
Lá para trás, chegavam notícias de que o benfiquista Américo Silva estava a um passo de conquistar a camisola amarela, graças a 58 s. de vantagem sobre Leonel Miranda. na primeira metade do percurso. Outra excelente prova pertencia ao portista Mário Silva, que ia «devorando» quilómetros, criando largo «suspense» em relação ao topo da tabela classificativa.

Mais resultados após a conclusão das suas tiradas: José Azevedo (F. C. P.), 1 h. 13 m. 11 s., e António Acursio (Benfica), 1 h. 11 m. 37 s.

Completou Sérgio Páscoa (Sporting) o seu percurso em 1 h. 13 m. 34 s., e, logo a seguir foi a vez de Mário Silva (Porto), em 1 h. 09 m. 52 s.

Quase a chegar o «leader», registavam-se as entradas de Joaquim Leão (F. C. P.), em 1 h. 12 m.; Joaquim Agostinho (Sporting), em 1 h. 08 m. 53 s.; e Américo Silva (Benfica), em 1 h. 08 m. 20 s.

O benfiquista era o novo «camisola amarela», despojando Leonel Miranda do símbolo de comandante, já que o tempo do sportinguista foi de 1 h. 10 m. 17 s. Américo Silva passou, assim, a ser o primeiro da tabela, com 1 m. 15 s. de avanço sobre Leonel Miranda, que passou para 3.º lugar, já que o seu companheiro de clube Joaquim Agostinho transitou para o 2.º posto da classificação geral.



Américo Silva: o novo «camisola amarela» da Volta a Portugal

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

INDIVIDUAL da 16.ª etapa

		H.	M.	S.
1.º	Hemerickx (Fl.)	1	07	07
2.º	Américo Silva (Bf.)...	1	08	20
3.º	Ant. Graça (Tav.) ...	1	08	51
4.º	J. Agostinho (Sp.)...	1	08	53
5.º	José Nunes (Tav.)...	1	09	41
6.º	V. Tenazinha (Sp.)...	1	09	45
7.º	Mário Silva (F.C.P.)	1	09	52
8.º	Fournière (Fl.)	1	09	54
9.º	Cust. Cristina (Tav.)	1	10	02
10.º	Leonel Miranda (Sp.)	1	10	17
11.º	Fern. Mendes (Bf.)...	1	10	57
12.º	Man. Correia (Sp.)...	1	11	24
13.º	Emil. Dionísio (Sp.)	1	11	31
14.º	Ant. Acúrsio (Bf.)...	1	11	37
15.º	José Vieira (Sp.).....	1	11	46
16.º	Van Dromme (Fl.) ...	1	11	53
17.º	J. Andrade (Sang.)...	1	11	55
18.º	Pedro Moreira (Bf.)	1	11	56
19.º	Aug. Cardoso (Bf.)...	1	11	58
20.º	Joaq. Leão (F. C. P.)	1	12	00
21.º	G. Azevedo (F. C. P.)	1	12	28
22.º	Vítor Rocha (Sp.) ...	1	12	32
23.º	Mário Sá (Ambar) ...	1	12	39
24.º	Franc. Valada (Bf.)...	1	12	46
25.º	João Fonseca (Sang.)	1	12	51
26.º	Rog. Domingos (Tav.)	1	13	07
27.º	José Azevedo (F.C.P.)	1	13	11
28.º	Man. Castro (Ambar)	1	13	14
29.º	José Pacheco (F.C.P.)	1	13	15
30.º	Sérgio Páscoa (Sp.)...	1	13	34
31.º	Ant. Pereira (Sang.)	1	13	45
32.º	A. Carvalho (F. C. P.)	1	13	55
33.º	Cel. Oliveira (Sang.)	1	14	06
34.º	Cust. Gomes (F.C.P.)	1	14	19
35.º	Marc. Santos (Tav.)	1	15	20
36.º	Norb. Duarte (Sang.)	1	15	36
37.º	Manuel Luís (Bf.) ...	1	16	07
38.º	Ant. Teixeira (Tav.)	1	16	11
39.º	J. Barreto (Sang.)...	1	16	35
40.º	Sousa Vieira (Ambar)	1	16	41
41.º	F. Martins (Tav.).....	1	16	57
42.º	C. Oliveira (F. C. P.)	1	16	49
43.º	Vald. Cardoso (Bf.)...	1	17	11
44.º	Fir. Bernardino (Sp.)	1	17	27
45.º	Daniel Vitorino (Bf.)	1	17	27
46.º	Joaq. Leite (F.C.P.)	1	17	33

Individual — Geral

1.º	Américo Silva (Bf.)	45	30	24
2.º	J. Agostinho (Sp.)...	45	31	21
3.º	Leon. Miranda (Sp.)	45	31	39
4.º	Mário Silva (F.C.P.)	45	32	47
5.º	J. Leão (F. C. P....)	45	34	53
6.º	F. Mendes (Bf.).....	45	35	43
7.º	Ant. Acúrsio (Bf.)...	45	36	21
8.º	Pedro Moreira (Bf.)	45	36	42
9.º	Sérgio Páscoa (Sp.)	45	37	41
10.º	Ant. Graça (Tav.)...	45	38	16
11.º	J. Azevedo (F.C.P.)	45	39	52
12.º	J. Andrade (Sang.)	45	42	06
13.º	Vítor Rocha (Sp.)...	45	45	51
14.º	V. Teñazinha (Sp.)	45	47	27
15.º	Mário Sá (Ambar)...	45	47	40
16.º	Man. Correia (Sp.)	45	48	00
17.º	José Vieira (Sp.) ...	45	48	18
18.º	Aug. Cardoso (Bf.)	45	48	36
19.º	A. Carvalho (F.C.P.)	45	49	06
20.º	R. Dominfos (Tav.)	45	42	54
21.º	Franc. Valada (Bf.)	45	49	30
22.º	Emil. Dionísio (Sp.)	45	50	19
23.º	Manuel Luís (Bf.)...	45	51	29
24.º	F. Bernardino (Sp.)	45	55	44
25.º	M. Castro (Ambar)	45	55	47
26.º	G. Azevedo (F.C.P.)	45	59	41
27.º	D. Vitorino (Bf.) ...	46	01	35
28.º	C. Oliveira (Sang.)	46	01	28
29.º	Ant. Teixeira (Tav.)	46	02	00
30.º	C. Oliveira (F.C.P.)	46	03	28
31.º	Van Dromme (Fl.)...	46	03	36
32.º	J. Pacheco (F.C.P.)	46	06	43
33.º	Vald. Cardoso (Bf.)	46	07	06
34.º	José Nunes (Tav.)...	46	11	48
35.º	J. Fonseca (Sang.)...	46	14	38
36.º	Fournière (Fl.)	46	14	53
37.º	Cust. Gomes (F.C.P.)	46	18	15
38.º	Marc. Santos (Tav.)	46	18	49
39.º	J. Hemeryckx (Fl.)	46	19	18
40.º	Joaq. Leite (F.C.P.)	46	23	12
41.º	Cust. Cristina (Tav.)	46	25	02
42.º	Sousa Vieira (Amb.)	46	25	18
43.º	N. Duarte (Sang.)	46	27	43
44.º	F. Martins (Tav.)...	46	32	10
45.º	Ant. Pereira (Sang.)	46	33	27
47.º	J. Barreto (Sang.)...	46	39	35

DISPOSIÇÕES ESPECIAIS DE SEGURANÇA EM CHICAGO

SPRINGFIELD (Illinois), 21 — (F. P.) — A pedido de Richard Daley, o presidente democrata do município de Chicago, onde se deve reunir a Convenção daquele Partido, a partir de 26 do corrente, o governador do Estado, Samuel Shapiro, assinou ontem um decreto de mobilização de várias unidades da Guarda Nacional do Illinois.

Tendo chamado a atenção do governador para o risco de se criar, devido ás anunciadas manifestações de organizações dissidentes, «uma situação que não poderia ser dominada pelas autoridades municipais», o presidente do município conseguiu que 5469 soldados da Guarda Nacional do Illinois estejam mobilizados durante todo o tempo da Convenção do Partido Democrático.

Além disso, 11 500 agentes da Polícia Municipal assegurarão um serviço de doze horas por dia. Dois mil deles, bem como mil agentes da Polícia Federal, farão a patrulha nas imediações do anfiteatro.

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

Reaparecimento de mestre

JOÃO NÚNCIO

NA SUA PRIMEIRA CORRIDA DA ÉPOCA DE 1968

FREDERICO CUNHA

(QUE TOMA A ALTERNATIVA)

JOSÉ JÚLIO

MÁRIO COELHO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

comandados por RHODES SÉRGIO

TOIROS DOS HERD.os DE D. DIOGO PASSANHA (Quinta de S. Pedro)

Telefs. 3 07 69 — 32 17 12 76 15 39 — 77 18 19

APARTAMENTOS EM FARO

EDIFÍCIO «GARANTIA»

Arrendamentos semanais, mensais ou anuais

Apartamentos disponíveis para os meses de Agosto e Setembro
Magnífica situação em prédio acabado de construir
Equipados com todos os utensílios necessários à imediata ocupação
Inteiramente alcatifados, com fogão e banho a gás, frigorífico, rádio e televisão
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Em Lisboa — Rua 1.º de Dezembro, 120, s/loja — Telef. 36 87 87
No Porto — Av. dos Aliados, 211, 1.º — Telef. 2 15 02
Em Faro — Rua Conselheiro Bivar, 67, 1.º — Telef. 2 43 19

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

AQUI ENTRE NÓS...

HABITUALMENTE não leio as secções femininas nem as secções de troca de correspondência dos jornais, pois acho-as ridículas e não acredito que, normalmente, uma pessoa desconhecida possa, com a leitura de uma simples carta, quase sempre unilateral e que só pode dar uma vaga ideia do problema em causa, aconselhar e resolver os problemas alheios. Além disso, já tive a honra de conhecer pessoalmente uma senhora que, tal como a Telma, dava conselhos num jornal e que, convivida, era e é totalmente diferente do que se poderia deduzir dos seus livros e das consultas que dava (aliás só li um dos seus livros, que tenho a honra de guardar com cativante dedicatória. Penso que com a Telma se deva passar outro tanto e se deva rir e divertir com muitas das cartas que recebe.

... Vivi vários anos em França onde frequentei a Sorbonne e a Universidade de Grenoble e, por isso, tenho uma mentalidade diferente do vulgar em Portugal. — S.

RESPOSTA

Com o devido respeito por uma pessoa de cinquenta anos que, para mais, frequentou notabilíssimas Universidades estrangeiras, não resisto à tentação de lhe dizer quanto me surpreenderam as contradições da sua carta. Como pode considerar ridículas as secções dos jornais que não lê? Se não aprecia a obra literária da senhora a quem se refere, embora respeite e considere a mesma senhora (e isto compreendo eu muito bem porque uma excelente pessoa não é consequentemente artista ou escritor) porque considera uma honra possuir um dos seus livros? Adiante ...

(Continua na 3.ª página)

DA MULHER E DA CRIANÇA

A MODA DE INVERNO

NA PERSPECTIVA DE TRÊS COSTUREIROS

A MODA TENDE a estabilizar-se numa atmosfera de elegância sóbria e discreta, sobretudo para os casacos e «tailleurs».

Os costureiros oferecem um estilo dinâmico como se previssem um retorno bastante acentuado aos passeios a pé: «Tailleurs» ou canadianas, saias curtas em média a 10 cm do joelho, com roda ou plissadas, e sapatos «para andar». Para as necessidades da época, as malas à tiracolo e as cagulas contribuem para proteger das geadas assim como os compridos cachecóis enrolados à volta do pescoço.

COURRÈGES: POÉTICA ALEGRIA DE VIVER

André Courrèges desdobra admiràvelmente a atracção das suas criações por uma colecção esplendente de saúde e equilíbrio.

Os seus modelos dançam num ritmo de «ragtime» com vestuários muito cingidos ao corpo quer por pinças como por corpetes que cortam a linha sem engrossar. Usam para o dia um género de «collant» ou bermuda branco de lã «cotelée» mal tricotado, com mangas compridas e gola virada amovível, que deverá influenciar a indústria de roupa interior para Inverno.

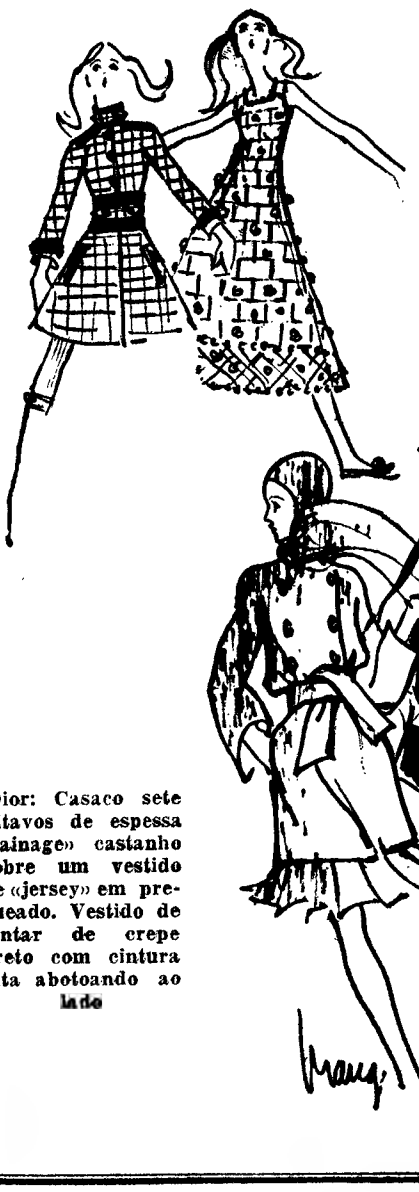
Os seus tecidos são flexíveis, principalmente para dia. Apresenta «tailleurs» e conjuntos de «jersey» que renovam as proporções da sua célebre linha, sem todavia pôr fora de moda a que a precede.

Com efeito, tem-se frequentemente a impressão que alguns criadores parisienses quiseram encontrar o que fez o êxito de Chanel, durante dez anos: uma silhueta de base que evoluiria lentamente e á qual bastava acrescentar modificações de pormenor. Parece-me que Courrèges triunfou plenamente neste aspecto.

O seu novo colorido consiste num azul-acinzentado muito claro e vistoso que corta em gabardinas e crepes para os conjuntos de vestidos com «empiecements» em losango, alongados para marcar a cintura. Continua da mesma forma fiel aos seus vestidos brancos com cortes aos lados, a terminar em bolsos sobre as ancas.

Mistura muitas vezes as cores dos seus vestidos amarelos, azuis, rosa ou azul-marinho

(Continua na 5.ª página)



Courrèges: Casaco quadriculado de gabardine cinzento e branco com cinto cinzento elefante. Vestido para dançar de organdi branco com bordado Saint-Gall rosa vivo

Dior: Casaco sete oitavos de espessa «dainage» castanho sobre um vestido de «jersey» em pregueado. Vestido de jantar de crepe preto com cintura alta abotoando ao lado

Toque excêntrico

Conjunto de «jersey» laminado, cinzento, numa mistura de flanela Orlon, composto por calça direita e casaco ajustado ao corpo. Nota inesperada: os punhos e o cinto numa malha de metal e o bolero em pele de carneiro da Mongólia, que pretende dar ao modelo um toque excêntrico
Criação de Antonelli

Vestido de «piqué»

Nesta altura do ano o «piqué» aparece sempre em vestidos práticos. Aqui o temos num pronto-a-vestir, com o cinto-corrente de metal dourado que fica muito bem sobre o «piqué» lilás de que o vestido é feito.

O LAR E A DECORAÇÃO

A cama do bébé

A cama do bebé, tal como é construída, nem sempre oferece as garantias de segurança que são indispensáveis. Em muitos casos as grades não evitam que a criança se atire da cama abaixo e vão ainda aumentar a altura da queda. Para evitar esse perigo alguém de bom senso descobriu um processo que nos parece aceitável — tanto a cabeceira como os pés da cama são bastante altos e arredondados na parte superior, e para evitar que a criança salte por cima das ilhargas há ainda uns varões colocados acima destas e presos na parte arredondada da cabeceira e dos pés da cama. A distância que vai das ilhargas aos varões, e a que existe entre as grades da cama, deve ser menor do que o tamanho da cabeça da criança para não se levantarem problemas de outro género que, embora tenham solução, dão uma certa maçada a resolver.

O quarto de dormir

Neste quarto de dormir tem grande importância a combinação de cores que lamentamos não poder reproduzir. Limita-se ao azul-cinzento de mistura com a cor de marfim e um rosado no tom de coral. É de notar o grupo de pequenas almofadas na cabeceira da cama, o feitio das mesas e toucador e os três candeeiros de globo, todos iguais em formas e dimensões.

Casaco de «crochet»

O casaco de renda vai ser muito chique neste Verão. Os figurinos apresentaram modelos e não falta quem os execute. Aqui vos damos este exemplar que podeis fazer com linha de tricotar Âncora, branca, ou de qualquer cor clara

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Alexandrina Oom Moniz Galvão e menina Maria Teresa Lagoa de Oliveira Santos.

Amanhã — D. Ivone Curveira Torres, D. Ludovina da Conceição Lopes, menina Maria João Franco Frazão Brigida, meninos Rui Francisco dos Santos Coelho e Carlos José Correia dos Reis.

Dia 23 — D. Fernanda de Sousa Ferreira Chaves, D. Maria José Centeno Fragoso, D. Maria do Carmo Saldanha de Carvalho Franco Frazão, D. Virgínia Morgado Chagas Lopes, D. Maria Flor Lis Roque Vidigal, D. Maria Virgínia Carneiro Florêncio, men. Maria de Lurdes Tagarro Nogueira, Maria Manuela Rodrigues Palmela, Maria José Mendes Nogueira, Maria Teresa Romão Lopes e menino Paulo Jorge Ferreira de Sousa.

Dia 24 — D. Margarida Benard da Costa, D. Laura Atilde Correia Malheiro da Silva e menino José Carlos Vieira Lopes.

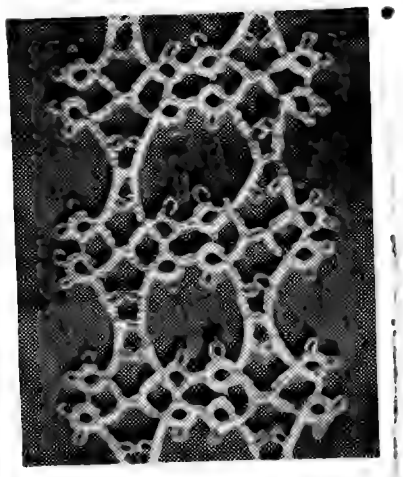
Dia 25 — A pintora D. Marth Henriqueta Huguenin, D. Maria Helena da Silva Morgado, D. Maria da Graça Rodrigues de Figueiredo, a professora D. Maria da Conceição Assunção de Carvalho, meninas Helena Maria Muralha Cardoso, Teresa Paula Correia de Sousa Campos e Ana Maria Casal Ribeiro da Silva.

Dia 26 — D. Maria Alcina Teixeira, D. Cândida Ester Gomes Nunes Ribeiro, D. Maria Teresa Anjos Pereira, meninas Maria Manuela Fernandes Duarte, Isolina Alice Lima Geraldes, meninos Hélio Jácome Paulino Pereira, Helder Duarte de Barros e Brito, Henrique Manuel da Silva Pereira e Delfim Marques Ferreira.

Dia 27 — D. Maria Moniz da Câmara, D. Manuela Alcinda Lopes Marques de Sousa, D. Ilda Maria Mendes Barata, D. Maria Teresa de Aguiar Mendes Raposo, menina Isabel Maria Ligeiro Teixeira, meninos Carlos Alberto Martins Correia, João Manuel Lopes Mesquita e Pedro Miguel Quadros Martins.

Para a mais pequenina

Esta menina, que tem apenas 2 meses, já veste uma «toilette» com requintes de modernismo, que se compõe de vestido comprido e casaco a condizer. O conjunto é de seda cor-de-rosa enfeitado com uma linda renda de frioleiras feita com linha Mercer Corrente branca n.º 40. O pormenor da renda em tamanho natural deixa compreender os movimentos da «navette» na sua execução



Publicações recebidas

«BURDA»

CHEGOU ao nosso conhecimento mais uma publicação deste figurino que mantém as suas leitoras bem elucidadas acerca do que a moda mês a mês vai determinando. Apresenta-se com as suas habituais secções de vestidos, blusas, casacos, malhas e lavores femininos, bem cuidados e no melhor aspecto gráfico.

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90 - 53 66 65 Lisboa-1

Tigre
Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

Cassandra SALDOS
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15
TELEF. 32 33 55
A Cassandra salda a preços abaixo do custo fins de colecções de VESTIDOS, CASACOS e CONJUNTOS DE MALHA, BLUSAS, CALÇAS, LINGERIE, CINTAS e SOUTIENS.

AQUI ENTRE NÓS...

(Continuação da 1.ª página

Claro que ninguém pode resolver os problemas alheios. Se alguma vez pensou que isso seria possível, hoje sabe-se que cada um tem de resolver os seus próprios problemas Mas dar uma ajuda, lá isso pode dar-se, quando há verdadeira simpatia humana, compreensão, experiência da vida e um bocadinho de bom-senso. Felizes daqueles que têm um amigo possuidor das modestas qualidades referidas, a quem podem confiar-se e pedir conselho? E os que o não têm? Esses descobrem, às vezes. num jornal, alguém que lhes merece confiança e simpatia, pela linha de rumo que julgam descortinar naquilo que esse alguém escreve. Podem enganar-se... ou talvez não. Porque á parte as excepções, quem escreve para os outros fá-lo, parece-me, por necessidade de comunicação, portanto num movimento sincero, honesto, pleno de autenticidade. Pela minha parte, na minha longa experiência de escrevinhadora para jornais, algumas vezes me tem sido dada a oportunidade de ajudar, realmente, algumas pessoas, como elas mesmas têm a amabilidade de me comunicar; e nunca, mas nunca, me passou pela cabeça rir ou sequer sorrir dos problemas que me são postos. Respeito e amo suficientemente o meu semelhante para ser capaz de não sentir como minhas as suas lutas, dores, aspirações e desenganos.

Gostaria de lhe dizer muito mais, meu caro senhor, mas como o jornal limita o espaço que me reserva tenho de ficar por aqui.

TELMA

Troca de correspondência

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo.

Nas suas cartas, os interessados devem identificar-se e incluir um selo de 1$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Só nos encarregamos de enviar a primeira carta ao destinatário, carta essa que será sempre lida.

Todo o correio deve ser dirigido a «Telma» — «Diário de Lisboa» — e fica rigorosamente confidencial.

● MARI DO MARANHÃO — Tem 28 anos e apenas a 4.ª classe. É criada de meninas. Tem a vida preenchida com os cuidados que todos os bebés dão. Gostaria de trocar correspondência com alguém com mais cultura e bons sentimentos para troca de ideias e um pouco de amizade.

● ESCREVA ... RESPONDO — Tem 16 anos, é estudante. Gostava de trocar correspondência com jovens, de preferência estudantes, para troca de postais, fotos e amizade.

● LISE — Viveu quase sempre no estrangeiro, onde tem os seus familiares. Encontra-se em Lisboa, onde é recepcionista numa empresa. Leva uma vida muito monótona. Desejava ter correspondentes com curso superior, entre os 32 e os 38 anos.

● RÓ — Seguiram as cartas de Realizacionalista, Relvax,, Jaime A. R. C. do Porto, J. F. Lopes, de Lisboa, António R. O, de Lisboa.

● PAULO — Seguiram as cartas de «Alma Ribatejana», «Maria João», Maria Clara, e «Gita».

● NATACHA — Seguiram as cartas de Timóteo J. M., J. F. M. da Cunha e José Manuel Duarte.

É alta? Seja a rainha para que atraia o seu rei

SEJA BELA!

por John Robert Powers

SER ALTA é o sonho de muitas jovens. Mas a aspiração máxima de uma adolescente que passe o metro e setenta e cinco de altura é encontrar um marido mais alto alguns centímetros. Com a impaciência da juventude, protege-se contra a possibilidade de perder essa oportunidade comprimindo a sua estatura. Curva-se e não engana ninguém a não ser a si própria! Se assumisse orgulhosamente a sua altura, ficaria tão esbelta que os seus heróis poderiam ver-lhe a cabeça e os ombros acima da multidão. Depressa e fàcilmente encontraria o seu príncipe encantado.

A escolha de roupa interior adequada ajuda a conseguir uma boa posição e bonitos contornos. Ao ter esses cuidados verificaria que o vestuário exterior lhe assentará admiràvelmente. Não constitui nenhum milagre que a meia cinta consiga isso; outros modelos, porém, levarão ao mesmo resultado.

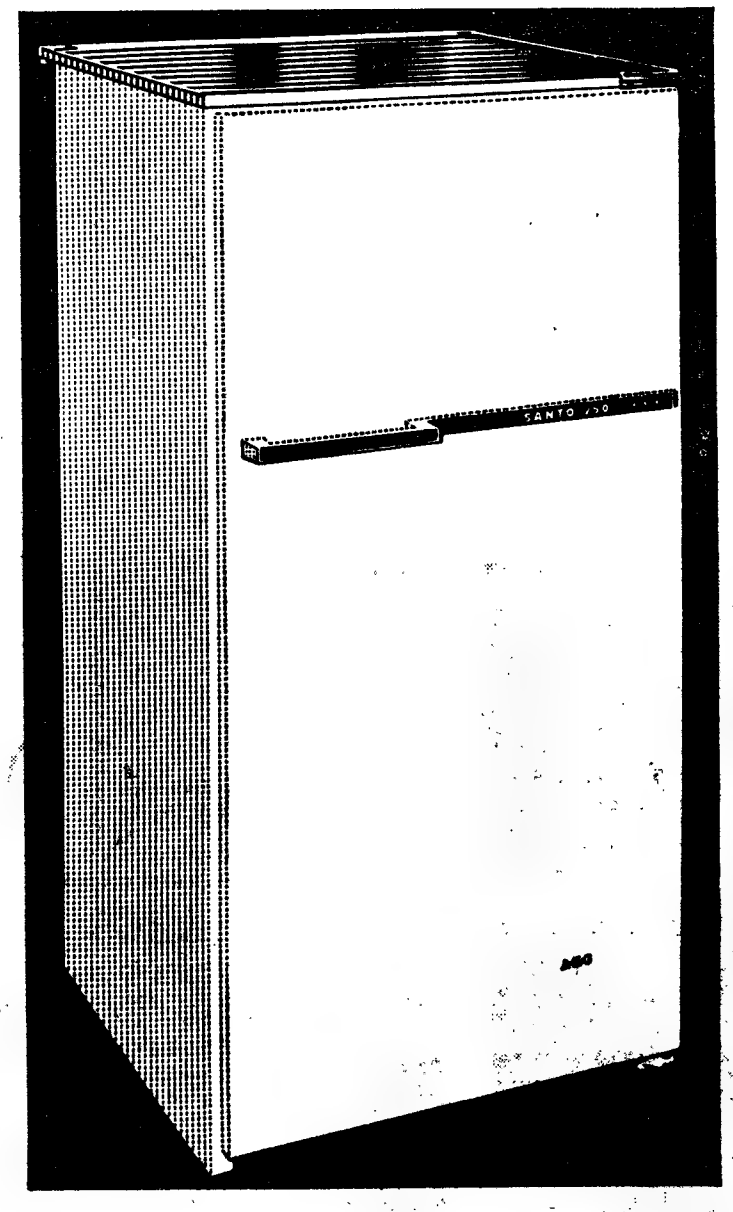
A preferência deve ser dada às cintas inteiras. Quer escolha cinta inteira ou meia-cinta, compre-a nas proporções exigidas pelo tamanho e volume individual dos seus músculos. Confeccionadas de molde a não apertarem a cintura nem os músculos e munidas de um «soutien», estas peças proporcionam uma figura excelente para as adolescentes altas. Se tiver, porém, a intenção de deixar a sua cinta na gaveta do toucador, lembre-se de que ao «mesmo tempo que se dobra um ramo a árvore se inclina».

O problema da mulher alta foi eliminado pela moderna indústria de cintas. Para evitar que deslizem, as novas cintas para mulheres altas e esbeltas têm um reforço na cintura e nas pernas; são confeccionadas em materiais leves que esticam em duas direcções, com partes elásticas ou rígidas para apoiar onde for necessário; existem cintas com a cintura e corpo altos ou com panos sobrepostos cruzados segundo as necessidades individuais dos músculos. Qualquer que seja o seu problema consulte uma espartilheira antes de planear o seu novo roupeiro.

O azul e branco

Blusa de «jersey» azul-escuro, saia de sarja de lã branca e casaco de «tweed» branco, azul-médio e azul-escuro A carteira é de cabedal azul-escuro com fivela dourada

UM ESPANTO! **AEG-SANTO**



AEG Lusitana de Electricidade

VIDA A DOIS

BOA TARDE, AMIGAS. Desculpem, esta vai ser uma crónica um pouco louca, nada funcional; não falo de lojas nem produtos, nem perdidos nem achados, porque estamos em férias e vou fazer um interregno nas habituais rondas por Lisboa. Para a semana, aqui me terão com sugestões práticas, muito sensatas, levemente sensaboronas. Quem foi daí que gritou «Não apoiado»? Muito grata, muito grata...

Vou-lhes contar a coisa mais extraordinária que me aconteceu nos últimos anos: a Maria Adelaide conseguiu três dias só para ela. Estava perfeitamente arrasada (este ano cá em casa não tem sido bissexto, mas bissextíssimo), esgotada, sem paciência, sem alegria. Os filhos, que estão em férias há meses, cheios de saúde e vigor convidavam a Mãe e ouviam constantemente: «Desculpem, mas não pode ser porque a Mãe está cansada». Ora isto não podia ser, não eram férias para eles nem para mim. Tomei uma resolução drástica e fui dormir três dias para um hotel de província. Ao princípio estava cheia de remorsos, «Meu Deus, vou gastar tanto dinheiro só comigo...» Depois pensei que, sendo eu só a ganhar, também tinha o direito de gastar um pouco, e enfiei-me no hotel. Enfiei é o termo, porque não saí o portão senão para me vir embora de vez.

Ora bem, perguntarão as leitoras, «Mas o que é isso tem de especial?» Tem muito, mas só me entenderão as mulheres que, como eu, trabalham como umas desalmadas, em tarefas cheias de responsabilidades e muito árduas (manter esta croniqueta semanal não é tarefa pesada porque, na verdade, é um prazer estar convosco), acumulando aquilo a que se pode chamar um trabalho de dois ou três homens com a missão de mãe, educadora, dona de casa, etc. Este ritmo de vida extenuante não permite que a pessoa tire, para si, mais do que as horas de sono (e poucas). Por isso, a possibilidade de estar três dias de papo para o ar tratando de mim foi uma experiência emocionante.

Comecemos pela máscara de beleza. A última vez que a Maria Adelaide se atreveu a usar uma, em casa, apareceu de repente o Miguel António, que entra pelo quarto dentro e grita cheio de medo: «Acudam, que a mamã está com sarampo verde!» (Era uma máscara Dorothy Gray, muito boa, mas que necessita de absoluto repouso para não estalar). Claro que estalou tudo: tive que explicar que não era sarampo o que a Mãe tinha na cara e ri-me a perder com as expressões dos meus filhos. A conversa derivou depois para os marcianos, que parece são verdes, segundo a astronáutica dos pequenos, e enquanto a conversa aumentava de intensidade, a máscara de beleza ia estalando, esfarelando, caindo aos bocados. Adeus oh máscara!

Continuemos com os banhos de espuma. Talvez seja um defeito de nossa casa, mas acontece que desde muito pequenas as crianças participam nas actividades dos adultos: não há compartimentos estanques, o que interessa a um interessa a todos. Quando preparei um banho de espuma para mim, toda a gente meteu o nariz na casa de banho, para ver como era. Acabei por meter os pequenos na banheira, um de cada vez. Divertiram-se, gozaram imenso com a história, disseram que era como no cinema, mas os únicos benefícios que a Mãe tirou desse banho (que acabou por não tomar, é claro), foi a espuma que teve de limpar dos espelhos, das paredes, do chão e do tecto não, porque esperou que secasse naturalmente...

Desta vez, no hotel, em vez de um banho tomei dois. Senti-me milionária, maharani, sátrapa. Utilizei uma amostra dada pela casa Pires Tavares de um novo produto chamado «Flugina», que serve também para reduzir a celulite. É muito bom, mas não me perguntem quanto custa porque... estou em férias.

Continuando. Não me recordo de algum dia ter pintado as unhas sem que um acidente doméstico venha estragar o verniz antes de seco. É o telefone, as crianças, o cão, os amigos do cão e das crianças, a empregada, que desabam em cima de mim todos ao mesmo tempo cheios de problemas. Sabem onde consigo pintá-las com mais calma? No comboio. Ficam um pouco tremidas, mas pelo menos secam. Ah, mas no hotel tudo foi diferente; ficaram lindas.

Outras vantagens desta vida de milionária (num hotel de segunda, claro...): a possibilidade de deixar comida no prato. Em casa, não o posso fazer porque é um mau exemplo, em casa dos amigos também não porque é descortesia; mas ali, consolei-me. Paguei o suficiente para poder ser mal educada, relativamente, é claro.

Falemos agora nas desvantagens desta vida de princesa. Era um hotel pacato, tipo termas, onde os clientes se conhecem já de anos anteriores porque vão para ali descansar mais ou menos na mesma altura. Passei a vida a fugir de um coronel reformado, que tinha feito as campanhas de África, calculo eu que na altura do Gungunhana. Era velho como o Mundo, mas tinha ainda uma voz de trovão num corpo encarquilhado. À mais pequena contrariedade gritava pelos corredores: «Valha-me São Lourenço, com mil trovões!» Era uma autêntica figura dos livros de Somerset Maugham: lidos, têm muito interesse, mas vistos e ouvidos são de fugir. Foi o que fiz. Continuei a fugir de um francês de cachimbo, aí dos seus 45 anos, convencido de que a sua missão neste Mundo é consolar jovens senhoras solitárias na esperança, suponho eu que não sou má-lingua, de que estas lhe acabem por pagar as contas. Este não me deu grande trabalho, porque era muito estúpido. Fiz-lhe duas fintas em alemão e ele passou para o regaço maternal duma viúva que tocava piano e falava francês.

Então que mais fez a Maria Adelaide nestes dias de liberdade absoluta? Imensas coisas proibidas: ouviu rádio às quatro da manhã, levantou-se ao meio-dia, não leu jornais, não dis-

(Continua na 5.ª página)

Penteado moderno

Cabelos sòmente ondulados nas pontas e franja irregular é o penteado que se recomenda para quem usa o chapéu moderno de abas grandes e descaídas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme de arroz

INGREDIENTES — 8 colheres de arroz, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 gema de ovo, 1 nabo, 1 cabeça de aipo, 3 colheres, das de sopa, de leite, 1 litro e 1/2 de água, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Descascam-se o nabo e a cabeça de aipo cortam-se em bocados. Derrete-se a margarina numa panela, juntam-se-lhes o nabo e o aipo e deixam-se estufar em lume muito brando até ficarem macios. Juntam-se-lhes a água e os cubos de caldo de galinha. Quando levantar fervura adiciona-se o arroz rectifica-se o tempero de sal e deita-se a pimenta. Em estando o arroz muito bem cozido, ou seja quase desfeito passa-se tudo pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. Leva-se de novo ao lume até ferver. Desfaz-se a gema de ovo nas 3 colheres de leite e misturam-se com o caldo. Mexe-se, ainda sobre o lume mas sem deixar ferver. Serve-se quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Peito de vitela enrolado

INGREDIENTES — 800 g de peito de vitela desossado, 1 fatia grossa de fiambre, 50 g de margarina, 150 g de toucinho, 180 g de carne de porco magra 1 ovo, 50 g de azeitonas pretas, 1 decilitro de aguardente, 1 decilitro de vinho branco, 1 raminho de salsa, sal, pimenta e raspa de noz moscada, q. b.

PREPARAÇÃO — Passa-se pela máquina a carne de porco, 50 g de toucinho e a salsa. Juntam-se-lhes o ovo, a aguardente, as azeitonas cortadas em bocadinhos e sem caroços, a margarina derretida, sal, pimenta e raspa de noz moscada. Estende-se a vitela sobre a mesa, barra-se com a mistura préviamente feita, colocam-se por cima, no sentido do comprimento tirinhas do restante toucinho e tirinhas do fiambre. Enrola-se o peito de vitela e ata-se muito bem com umas guitas ao longo do comprimento e leva-se ao forno a assar durante 50 minutos em lume regular. Durante a assadura rega-se com o vinho branco. Serve-se cortado em fatias e acompanhado com puré de batata rodeado por puré de cenoura.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolo real do Algarve

INGREDIENTES — 500 g de açúcar, 250 g de amêndoa, 1 colher, das de sopa, de margarina, 8 gemas de ovos, 3 claras de ovos, 250 g de abóbora chila, 2 colheres, das de sopa, de farinha, 250 g de água, fios de ovos e glacé real, q. b.

PREPARAÇÃO — Leva-se ao lume, num tacho, o açúcar com 250 g de água. Quando atingir o ponto de pasta juntam-se-lhes as amêndoas peladas e passadas pela máquina, os ovos batidos, a abóbora e a farinha. Mexe-se bem e deita-se numa forma lisa untada com margarina e polvilhada com farinha. Leva-se a cozer no forno com calor regular. Depois do bolo cozido e frio desenforma-se, corta-se ao meio no sentido horizontal e recheia-se com fios de ovos. Cobre-se com glace real e enfeita-se com fios de ovos

Depiluva*

SEGREDO FASCINANTE DUMAS PERNAS SEMPRE JOVENS!

Deixe que as suas pernas se mostrem em todo o seu esplendor. DEPILUVA elimina suavemente os pêlos desgraciosos, amacia a pele e activa a circulação. DEPILUVA pode usar-se em seco ou de preferência no banho. A carícia... que rejuvenesce.

LUVA DEPILATÓRIA Depiluva

PARA A ELIMINAÇÃO RÁPIDA E SUAVE DOS PÊLOS DAS PERNAS

À VENDA NAS FARMÁCIAS E CASAS DA ESPECIALIDADE
PARA REVENDA: APARTADO 15 — SINTRA

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE: 0,5 kg.	0,250 kg.
Bifes de Hamburgo	20$00	10$00
almôndegas	20$00	10$00
carne estufada	25$00	12$50
» c/ feijão	16$00	—
» à jardineira	17$50	—
dobrada c/ feijão	17$50	—
mão de vaca	17$50	—
cozido à portuguesa	17$50	—
pasta de carne	17$50	10$00
» » fígado	—	15$00
frango estufado	25$00	—
» c/ ervilhas	25$00	—
galinha c/ arroz	22$50	—
guizado saloio	11$00	—

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telefone 36 23 12

BALÃO VERMELHO

BOUTIQUE

Para meninas até 16 anos

Av. António Augusto de Aguiar, 1-B

LISBOA

DIÁRIO DE EVA

VENDEDEIRAS EM MINIATURA

Os abrunhos eram bons ou tinham aspecto de bons, mas envolvia-os fina camada de poeira e andámos às voltas no mercado à procura de uma torneira onde pudessemos lavar alguns para os comer mesmo ali.

Levávamos os abrunhos num saco de plástico transparente. As pessoas passavam, fechadas na sua vida. Não reparavam sequer nos prometentes abrunhos que se mostravam dentro do saco e se ofereciam proibidos à nossa gula.

O cão grande e malhado apareceu dentro da fileira de bancas da criação com uma cabeça de frango na boca. Não pensámos que naquele mercado havia local próprio para matar frangos e que, se o fiscal tivesse apanhado a galinheira a meter a faca na cabeça do galináceo, talvez a multasse. Não pensámos porque o cão, no seu destino imprevisivel, passou junto da torneira que procurávamos. E pudemos lavar os abrunhos no fio de água que corria e saboreá-los, indiferentes às pessoas que passavam sem reparar em nós, nos abrunhos, nem no cão malhado que parara para mastigar bem a cabeça do frango.

«Aqui há peixe lindo» — apregoava, ao longe, uma voz esganiçada.

Os abrunhos eram menos bons do que imagináramos. Doces, mas quentes. Queríamos abrunhos frescos e encolhemos os ombros às nossas exigências de gente civilizada. É anti-higiénico comer abrunhos com pó; pouco agradável saboreá-los quentes. Tanta exigência!... Demos de ombros.

Dirigimo-nos à porta para vir embora, deixando para trás as vendedeiras e todo o bulício do mercado. Duas vozinhas finas alertaram, porém, a nossa atenção:

— São dez tostões!

Eram duas garotas de três ou quatro anos, vestidas com gosto e de carinha linda. Tinham prospectos na mão, reclame a um óleo qualquer. Estendiam os prospectos e repetiam:

— Dez tostões. Compre, compre!

Observámos:

— Isso não é para vender!

— É, é! Compre, compre!

Seriam meninas das casas vizinhas que brincavam à porta do mercado? Perguntámos.

— Não — disse uma delas. — A minha mãe está lá dentro a vender batatas. A dela vende peixe!

Sorrimos às vendedeiras em miniatura, iniciadas já no «negócio». Trouxemos afinal um prospecto, de graça. Em troca, demos abrunhos quentes e com pó. Esperamos que os tenham lavado antes de os comer.

(Continuação da 1.ª página)

cutiu política, não tomou decisões, não vestiu e despiu e deu banho e consolou e ouviu criancinhas, não atendeu o telefone, não orientou as refeições, não tomou conta da casa, em resumo, viveu três dias fora da vida.

Foi uma experiência maravilhosa, que do coração desejo fosse facultada a todas as mulheres que, tal como a Maria Adelaide, são uma máquina de viver para os outros e não têm tempo, e até se esquecem, de que também têm direito a ser gente

Já sei que esta semana vou receber imensas cartas de protesto das minhas leitoras fiéis, profundamente descontentes com este tipo de crónica «sui generis». Minhas queridas, não se aborreçam comigo porque, para a semana, aqui terão de novo a vossa calma, sensata e funcional

MARIA ADELAIDE

A MODA DE INVERNO

(Continuação da 1.ª página)

com os casacos de tons mais vivos também «passe-partout» em cores ou em negro.

Courrèges prova-nos que trabalha com tanta felicidade os tecidos macios como as gabardinas numa série de vestidos de jantar curtos com mangas compridas, azul ou cor-de-rosa, com cortes sublinhados por lantejoulas discretas.

Especialista em calças, oferece-as para todas as horas do dia, mas o seu «strip-tease» de Inverno é de brocado de lamé preto embainhado no alto do corpo como as meias transparentes, que dissimula com um bolero.

A sua ultima criação revoluciona os vestidos de noite. Trata-se dum esplendoroso vestido de dançar, fresco e de simplicidade encantadora, cortado num organdi branco e coberto de uma rede cor-de-rosa-vivo de bordado Saint-Gall, guarnecido no pescoço e bainha por flores aplicadas. Oferece-os também muito, sempre muito baratos tanto para catorze como sessenta anos. Com os seus «collants», Courrèges propõe «écharpes» de fundo branco e desenhos de grandes manchas de cor em forma de trevo, assim como uma série de sapatos e botas macias.

DIOR: ALTURA DA DISCRIÇÃO

Para Marc Bohan de Christian Dior, a França está na altura da discrição. Gostei muito da sua interpretação deste estado de espírito. Os seus casacos são verdadeiros «passa-muralhas» 7/8 em «jersey» espesso, lainages, por vezes cetim, que se abrem sobre vestidos simples de *jersey* com cortes, bainhas plissadas e cintos de cadeia para dia. As formas são mais elaboradas para a noite, mas nunca pomposas mesmo quando bordados a galões de oiro no pescoço e mangas compridas.

A sua outra silhueta é mais fina e ingénua, «redingote» ou vestido-casaco de lainage seca com guarnições nas cinturas sómente franzida e apanhada a um lado. E' bonito e atraente em vermelho, preto, verde ou para noite em crepe acetinado em tom de canela. Interpreta ainda esta linha em modelos curtos ou compridos destinados ás recepções diplomáticas ou aos jantares.

Marc Bohan regressa ao autêntico «tailleur» de casaco longo cintado, grandes bandas e duplos botões, trajo ideal da parisiense no Inverno. Corta-os em tecidos de riscas castanhas ou preto e branco e acompanha-os de capas curtas e largas. Executa-os igualmente para cerimónia contrastando o casaco de veludo azul ou «paleté» preto com uma blusa e gravata de cetim cor-de-rosa ou branca e uma saia brilhante se o casaco é baço ou vice-versa. Os conjuntos têm aspecto de perfeita actualidade, acompanhados como são por bonitas bolsazinhas á tiracolo do mesmo tecido guarnecidas de metal dourado. E' um dos acessórios de noite mais chiques que vimos esta estação.

Sempre nesta concepção encantadora e simples para noite, Dior renova o corte dos vestidos camiseiros que gosta de cintura alta e franzida, com grandes mangas e abotoando ao lado. Propõe-nos em modelos compridos, em mangas, decotando-os em liso.

Se as formas se querem simples este Inverno, os acessórios abundam em metal dourado para alegrar o preto. Dior rodeia a custura dos seus modelos por finos braceletes que se tornam mais volumosos ao chegar a noite, com remates originais como plumas de avestruz, etc. Certos cintos-joias não possuem botões ou pedrarias e os botões dourados encontram-se a toda a hora. Os igualmente «barrettes» para os cabelos.

LAROCHE: LINHA DEPURADA

Numa linha depurada e adelgaçada, Guy Laroche propõe uma silhueta miuda que deve os seus efeitos aos «empiècements» em forma de corpete para sublinhar a partida duma amplidão de saia com pregas cruzadas ou levemente franzida.

A sua colecção é uma série de conjuntos para desportos de Inverno: «basbottes», tunicas e grandes casacos a três-quartos de tons neutros, que prefere aos trajos componeses de calças que fazem doravante parte das passagens de modelos dos grandes costureiros.

Os casacos são confortáveis, com pouca largura e botões duplos, em belas lainages bastante rudes, branco, «beige» ou cinzento, estando o preto reservado para o fim do dia. Abrem-se sobre vestidos de tons contrastantes que retomam em geral o mesmo tema de corte.

Os trajos de «cocktail» seguem esta linha, misturam por vezes o tecido á pele: pantera ou visão dão sempre aspecto ricò tanto ao «corselet» do vestido como á gola do bolero.

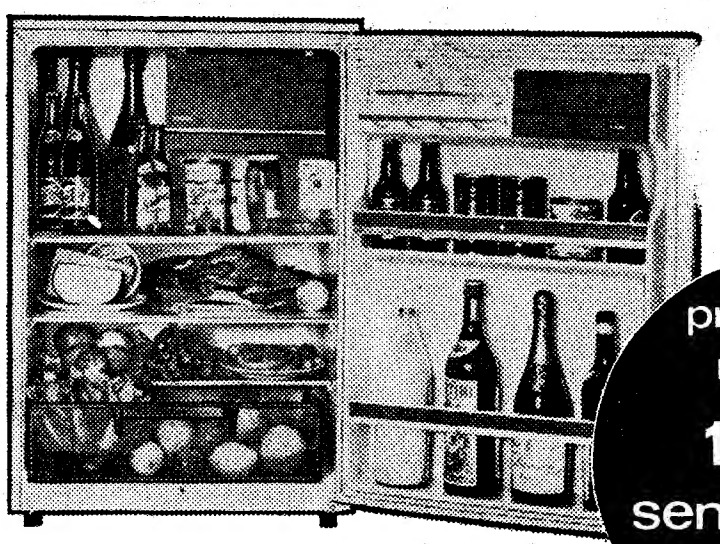
Laroche apresenta para noite generosos decotes desnudando os ombros, sempre em bico, por vezes igualmente com a saia fendida.

NATHALIE MONT-SERVAN

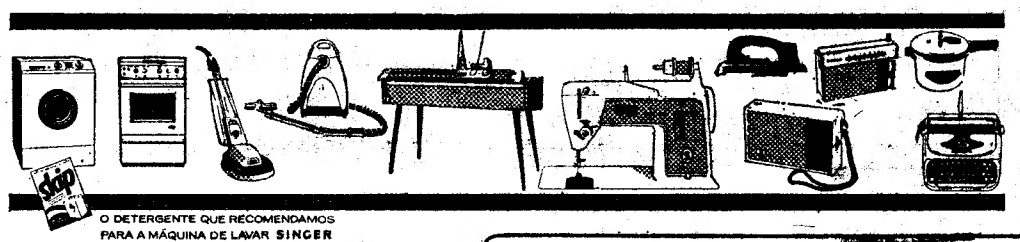
FRIGORIFICOS

o novo MODELO-COMBATE

135 litros 2.990$



prestação mensal 102$ sem entrada inicial



O DETERGENTE QUE RECOMENDAMOS PARA A MÁQUINA DE LAVAR SINGER

No seu lar... tudo SINGER*

* Uma marca de fábrica de The Singer Company

Queiram enviar-me informações detalhadas sobre:

frigoríficos	☐	máquinas de costura	☐
fogões	☐	transistores	☐
máquinas de lavar	☐	panelas de pressão	☐
enceradoras	☐	máquinas de escrever	☐
aspiradores	☐	ferros eléctricos	☐
máquinas de tricotar	☐		

D.L.

(Este cupão deve ser enviado à Singer Sewing Machine Company - Edifício Singer - Av. 24 de Julho, 42 - Lisboa-2)

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT!** Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

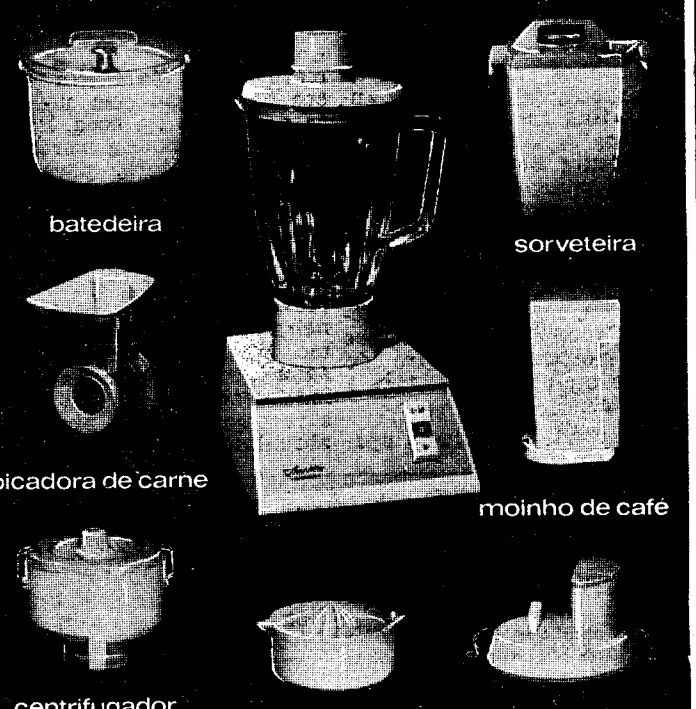
INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

StarMix

A pioneira alemã das máquinas de cozinha



A máquina de cozinha mais completa do mundo

pedidos de catálogos ao representante
OLAVO CRUZ, Lda. rua das flores 59 Lisboa
à venda só nos agentes oficiais

JOMA

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% impermeável debaixo de água

Exija a marca **CAUNY** gravada na sua coroa

relógios suíços

CAUNY

NIKON

A ÓPTICA JAPONESA DE QUALIDADE INSUPERÁVEL

Photomic TN

A Câmara Suprema

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DEPARTAMENTO FOTO-CINE

RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

EIS A REGISTADORA QUE LHE CONVÉM...

O novo modelo Valentim

A máquina alemã de alta qualidade!
É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita!
É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle.

DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 15/1.º • TELEF. 369831 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, LDA.

R. FORMOSA, 445-447-1.º *PORTO*

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

Concurso para admissão de terceiros-oficiais

Faz-se público que, pelo prazo de 30 dias, a contar de 14 de Agosto de 1968, se encontra aberto concurso, nesta Direcção-Geral, entre indivíduos do sexo masculino, para o preenchimento de vagas — existentes e que ocorrerem nos próximos dois anos — de terceiro-oficial do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha. A esta categoria, que é de ingresso no grupo do «Pessoal de Secretaria», corresponde o vencimento mensal ilíquido de 2 200$00, acrescido do subsídio de 484$00.

As condições do concurso constam do aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 192, II Série, de 14 de Agosto de 1968, e encontram-se patentes na 5.ª Secção da 1.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante, Ministério da Marinha, Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos, e afixadas no portão principal do Ministério da Marinha, Praça do Município, Lisboa.

Direcção-Geral da Marinha,

O DIRECTOR-GERAL

(a) António Morgado Belo

C/Almirante

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar excursões a Madrid, com partidas de Lisboa nos dias 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa respectivamente nos dias 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

ADQUIRA DESDE JÁ O SEU BILHETE NAS:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Na E.G.T. (R. do Arsenal, 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas.

HOTEL GLOBO

PORTIMÃO

UM HOTEL MODERNO, CONFORTÁVEL, AR CONDICIONADO, A 2 MINUTOS DA PRAIA DA ROCHA, 80 QUARTOS COM BANHO. SERVIÇO ESMERADO DE COZINHA E «GRILL». PREÇOS MÓDICOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 Kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: O Sexteto de Artistas Cegos; 16 e 30: Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de..., 18 e 5: Folhetim para os novos por Odette de Saint-Maurice; 18 e 25: Ritmos modernos; 18 e 45: Transmissão de Tavira da reportagem da 17.ª etapa da «Volta a Portugal» em bicicleta; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: O conjunto Charlie Byrd: 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Diário da volta — Actualidades musicais; 20 e 40:: 5.º episódio do folheitm «A Fidalga de Balsemão»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira portuguesa; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

Emissão esteriofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 97,5 meg/s. — Das 21 ás 23: Musica ligeira, musica sinfónica, musica coral, Solos.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Quarteto em ré maior (Albert Roussel); 16 e 45: Teatro dos nossos dias —«As caricaturas macabras de Afonso Castelão», por Leopoldo de Araujo; 17 e 45. Musica de Vanguarda — Parte de um Concerto da série «Musica Viva»; 17 e 59: Concerto em mi maior para violino e orq. (Bach); 18 e 20: Uma obra... Duas interpretações; 19 e 42: Dueto do 2.º acto da ópera «Sansão e Dalila» (Saint Saens); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Oito peças para cravo (Purcell); 20 e 30: Canções Napolitanas (Hans Werner Henze); 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr Damião Peres; 21: Concerto Inaugural do XII Festival de Sintra em que toma parte a Orq. Sinf. do E. N. dir. pelo maestro Silva Pereira; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: 2.ª parte do Concerto Sinfónico; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora; 23 e 38: Valsa Mefisto (Liszt) — Orq. Sinfónica Internacional dir. por René Leibowitz; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 05; 2.º acto da ópera «Falstaff» (Verdi); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Ritmo sobre teclas; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo», «Momento Musical», «O casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30. Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02· Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Trios vocais; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos da Europa; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Ritmos em contraste; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Compositores famosos; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m. — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular,** das 7 às 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça,** das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal,** das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa,** das 11 ás 14 e 30.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Parada da Industria; 20 e 20: Desenhos animados; 20 e 50: Encontro com Marques Gastão; 21 e 10: Carrocel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Lilly Tchiumba; 22 e 55: Série de Aventuras: Missão Impossível; 23 e 25: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Junta da Acção Social; 20 e 10: Actualidade desportiva (resumo filmado do jogo Sporting-Guarany); 20 e 50: Notícia do espectáculo; 21 e 20: Carrocel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Reportagem do exterior; 24: Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 15: Telejornal, Meditação e Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 2 3/4%	530$00	—	530$00
Consolidado 3%	545$00	540$00	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	655$00
Centenários 4%	1.480$00	—	.480$00
Obrigações Tesouro 5%	1.003$00	1.002$00	.004$00
Externo 1.ª Série	—	—	800$00
Externo 1.ª Série c.	830$00	825$00	840$00
Externo 3.ª Série	—	—	880$00
Externo 3.ª Série c.	—	880$00	890$00
Cautelas 3.ª Série	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A P T. 5% 56	—	—	—
A P T. 5% 58	—	925$00	—
C. P. 4 1/2% 65	—	910$00	920$00
C. P. 5 1/2% 67	—	1.025$00	—
C U F. 6%	—	1.008$00	—
C U F. 6% 68	1.008$00	1.008$00	1.010$00
Gás Elect. 4% 48	—	820$00	865$00
Gás Elect 4 1/2% 51	870$00	865$00	—
Gás Elect 5% 52	—	890$00	—
Gás Elect 5% 58	—	850$00	860$00
Gás Elect 5% 59	—	850$00	—
Gás Elect 5% 62	—	915$00	—
Gás Elect 5% 63	—	915$00	—
Gás Elect. 5% 65	—	940$00	—
Gás Elect 5% 67	—	1.018$00	.020$00
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	840$00
H. E. Cávado 5%	—	—	840$00
H. E. Cávado 6%	999$00	999$00	1.000$00
H. E. Douro 5%	825$00	825$00	—
H. E. Douro 6%	1.000$00	999$00	.000$00
H. E. Norte Portugal 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	1.001$00	1.003$00
H. E. Zêzere 5% 55	—	840$00	850$00
H. E. Zêzere 5% 57	840$00	—	840$00
Lisnave 6%	—	1.002$00	—
Metropolitano 4%	910$00	905$00	910$00
Metropolitano 5 3/4%	—	1.008$00	1.015$00
Moçambique 5%	—	720$00	760$00
Nac Eléctrica 5%	855$00	852$00	—
Nitratos 5%	—	830$00	860$00
Nitratos 5% 60	—	830$00	—
Petroquímica 5%	—	855$00	—
Port Celul 5%	—	855$00	—
Sacor 5% 54	—	950$00	—
Sacor 5% 60	—	920$00	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	850$00	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	830$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	805$00	830$00
T A P 4%	—	—	925$00
Termoelect. Port. 5%	830$00	830$00	835$00
U. E. P 3 3/4%	—	—	—
U. E. P 4%	—	82$00	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P 5%	82$00	82$00	83$00
U. E. P. 5% 60	—	860$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	950$00	945$00	950$00
Alentejo	610$00	608$00	655$00
Angola	—	1.405$00	450$00
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	1.860$00	.890$00
E. Santo	—	13.300$00	3 400$00
E. santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	4.000$00
L. & Açores p.	—	3.900$00	4.000$00
L. & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	5.100$00	5.400$00
Portugal n.	2.260$00	2.250$00	2.280$00
Portugal p	2.500$00	2.480$00	2.590$00
Totta Aliança	—	4.250$00	—
Ultramarino n.	1.280$00	1.275$00	1.290$00
Ultramarino p.	1.490$00	1.490$00	1.495$00

Seguros

Alentejo	—	76$00	80$00
Douro	—	780$00	930$00
Mundial	—	365$00	375$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—

C.ias Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	640$00	—
Ag Cassequel	—	505$00	525$00
Ag Incomati	—	990$00	—
Ag Neves	—	105$00	120$00
Ag S Tomé e Príncipe	—	110$00	115$00
Boror	—	105$00	115$00
Buz	—	64$00	65$00
Cabinda	—	92$00	95$00
Diamantes Angola	—	1.142$00	1.150$00
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	435$00	—
Moçambique	—	46$00	48$00
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	280$00	279$00	285$00
Zambézia	—	44$00	45$00

Diversas

Cidla	—	7.230$00	7.320$00
Cim Leiria	—	1.630$00	—
Cim Tejo	—	2.250$00	2.450$00
Col Navegação	—	600$00	610$00
C U F	—	1.000$00	—
Ind Aliança	—	—	700$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.480$00	—
Port e Colónias	1.285$00	1.270$00	1.300$00
Port Celulose	—	3.080$00	—
Port Pesca	665$00	665$00	—
Port Tabacos	440$50	440$50	441$00
Sacor	—	4.600$00	4.670$00
Siderurgia Nac	1.080$00	1.060$00	1.100$00
Socel	2.150$00	2.140$00	2.170$00
Tabacos de Portugal	780$00	780$00	785$00
Tabaqueira	—	6.700$00	6.750$00
U F Azoto	—	688$00	700$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa p	—	—	395$00
Águas Lisboa 34	—	380$00	390$00
Águas Lisboa 36	385$00	380$00	390$00
Electr Beiras	—	1.515$00	.520$00
Gás Electr	375$50	375$00	376$00
H E Alto Alentejo	155$00	155$00	55$50
H E Cávado	1.230$00	.225$00	.230$00
H E Douro	1.204$00	.203$00	.205$00
H E Norte Portugal	—	328$00	330$00
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.305$00	.300$00	305$00
Nac Electricidade	1.311$00	.310$00	.312$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.345$00	.340$00	350$00
União Eléctrica Portuguesa	—	184$00	85$00

F. DE INVESTIMENTO

F. Atlântico	—	145$90	.50$30
F. I. D. E. S.	—	102$40	105$60

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç do Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mousinho de Albuquerque, 1-A (à Praça Paiva Couceiro) (84357).
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 31-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R Agostinho Lourenço 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenil, Av da República, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (49618-54672) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Simões Pires R da Prata 5 (362350).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Est. A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ **Macedo,** Est. do Poço do Chão 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta — Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim 25 (322328-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Flador** R. D. Maria Pia, 5-4 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — Ronfi, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zénel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova,** R. de Campolide 297-C (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema** R. General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos), (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
LAPA — à Lapa 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** A Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Moderna. R Garcia de Orta 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão R da Mouraria 4 (860464).
ESTRELA E LAPA — Alb R de Santana
OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cabra (ex-rua B. 4), lote 43 (Olivais Sul (310026)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz Calç da Picheleira 40-B-C (720703-728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica R da Junqueira 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta 15-A-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade 2-B (86983)
MOSCAVIDE — Império — R. de Olivença, 48-A — (Tel 251 234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb. S Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da República 17-C (Tel 247 054)
ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — (Tel 260391) ✲ **S. João** — Est. Nacional. 8 — (Tel 261186)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 9 4 (Telef 28041) ✲ **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas — (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R Elias Garcia, 35 (Tel 930072); **Clabel** — R António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro loja 5 — Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 97122)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda 28 — (Tel 950117) ✲ **Simões Lopes** — Av Elias Garcia 5 — (Tel. 950 23)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 — (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 — (Tel. 290012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel 980456)
SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado 26 (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abreja — (Tel. 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 — (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa 8 (Tel 224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av D. Nuno Álvares Pereira 39 (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Pimenta — R Cons Joaquim António de Aguiar 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Leões — Av Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL — Oliveira — L do Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho 38 — (Tel 2218560)

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	13/8/68	19/8/68	20/8/68
GERAL	101,6	101,8	**101,9**
METROPOLITANAS	100,9	101,1	**101,1**
ULTRAMARINAS	106,7	107,2	**107,7**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,6
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$55,3	$57,3
França — Franco	5$00	5$50
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	35$50	38$00

J. BURNAY, L.da
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Agosto de 1938 publicava:

«NANQUIM, 21 — Espera-se uma grande batalha nas margens do Rio Amarelo, onde as tropas japonesas começaram a avançar m direcção a Han-Keu. As forças nipónicas receberam um reforço de 100 mil homens para as operações. Foi lançado um apelo ás mulheres e crianças para evacuarem a cidade quanto antes, a fim de evitarem as consequências que lhes poderão advir do anunciado ataque.»

CURIOSIDADES

● Microscopia electrónica

Abrem-se novos horizontes á microscopia electrónica com o processo aperfeiçoado no Instituto de Física da Universidade Técnica de Berlim, sob a direcção do prof. Hans Boersch. E' agora possível examinar electrónico-microscopicamente preparados biológicos, químicos ou metálicos, também sob as temperaturas mais baixas; e, assim, pode fazer-se com que gases congelados se tornem visíveis. A aplicação do processo de congelamento no microscópio electrónico permite tornar conhecidas muitas outras reacções químicas, cujos efeitos ainda se ignoram.

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

EXCURSÕES DA C. P.

No dia 25 de Agosto

Comunica-nos a C. P. de que se realiza no próximo dia 25, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões:

— Uma de Lisboa a Coimbra, Luso, Águeda, Serém, Pousada de Santo António, Vouzela, Termas de São Pedro do Sul, Viseu, e Buçaco, ao preço de 275$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

— Outra de Lisboa a Coimbra, Poço Negro, Lousã, Senhora da Piedade, Serra da Lousã e Conimbriga, ao preço de 240$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

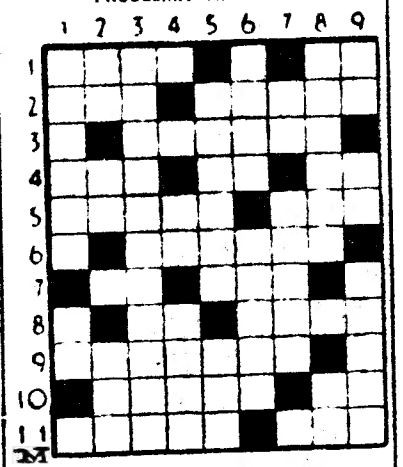
Para estas excursões admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Coimbra, e volta, ao preço de 115$00 por passageiro.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, de Lisboa.

— Não, por favor, minha querida... Deixa-me ser eu a experimentá-la

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4916



HORIZONTAIS: 1 — O que. Pretexto. 2 — Cidade da Alemanha, á beira do Danubio. Desejos. 3 — Ósculos. 4 — Ofertar. Símbolo químico do sódio. A si. 5 — Sem cauda. Possu. 6 — Lép'das. 7 — Interjeição de espanto. Rio da França, afluente do Ródano. 8 — Parecença. Abertura. 9 — Gira. 10 — Grupo de ilhas da Oceania, também chamado Arquipélago dos Navegantes. Crença. 11 — Bater. Segue.

VERTICAIS: 1 — Quietos. Dirigir-se. 2 — Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. Prefixo de privação. Sufixo qualificativo. 3 — Confusões. 4 — Arguida. Uma das principais cidades da Europa. 5 — Que tem o sabor, o cheiro ou a cor do vinho. Colocar. 6 — Vila do distrito de Coimbra. O mais grosso dos ossos da perna. 7 — Porco. Tanoaria. 8 — Haveres. Nota de música. 9 — Pertences. Preposição. Procurei.

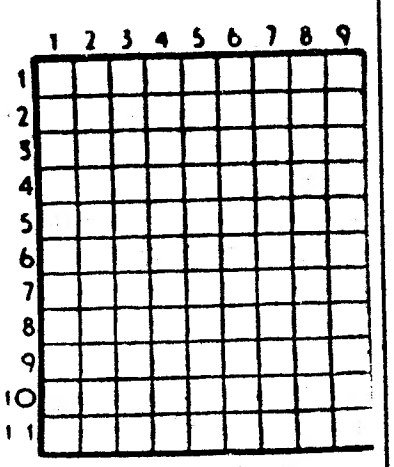
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4915

HORIZONTAIS: 1 — Paparico. 2 — Rematas. 3 — Eco. Azuis. 4 — Gr. Grã. 5 — Frio. Pó. 6 — O. Al. Ás. 7 — DINHEIRO. 8 — Vendo. Lá. 9 — De. Suma. 10 — Are. Ardor. 11 — Rixa. Sisa.

VERTICAIS: 1 — CEGA. Voar. 2 — Cr. Ode. Ri. 3 — Aro. Index. 4 — Pé. Grande. 5 — Amarilho. A. 6 — RAZÃO. Srs. 7 — Itu. Iludi. 8 — Cai. Páramos. 9 — Ossuoso. Ara.

(PROVÉRBIO: **O dinheiro cega a razão**).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8760



HORIZONTAIS: 1 — Tubo de espingardo. Folha de ferro estanhado. 2 — Rezo. Temperatura elevada. 3 — Prefixo de negação. Executei. 4 — Cidade de Portugal. Encoleriza. 5 — Estimam. Saudáveis. 7 — A corte. Erguem. 8 — Passados. Rio da América do Sul, afluente da margem esquerda do Rio Amazonas. 9 — Níquel (s. q.). Irmã da mãe. Campeão. 10 — Metal branco e que dá sais análogos aos de prata. Heroína francesa que foi queimada viva. 11 — Língua vernácula indiana. Homem de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Rede em que as mulheres envolvem o cabelo. Frangainho. 2 — Equipam. Transferir para outro dia. 3 — Laço. Bafio. Vi. 4 — Preposição. Aldeia de Itália. 5 — Cofre (s. q.). Satélite de Jupiter. 6 — Sacerdotes budistas. Ilha do estado da Baia. 7 — Freguesia e concelho do distrito de Santarém. Prefixo de privação. 8 — Tosto. Afia. 9 — Cantigas. Da Moscóvia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8759

HORIZONTAIS: 1 — Rapa. Sofá. 2 — Are. Bar. 3 — Id. Ata. Lá. 4 — Vingaram. 5 — Alair. Erra. 7 — Maceraram. 8 — Amei. Vara. 9 — Co. Sio. Cr. 10 — Aló. Lot. 11 — Sapo. Rosa.

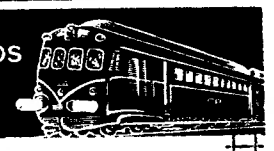
VERTICAIS: 1 — Raiva. Maçãs. 2 — Ardil. Amola. 3 — Pé. Nasce. Op. 4 — Agi. Eis. 5 — Uta. Pr. Im. 6 — Are. Avô. 7 — Ob. Irara. Lo. 8 — Falar. Arcos. 9 — Arama. Marta.

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

FRIGORIFICOS•CONGELADORES
IGNIS
A MAIOR E MELHOR LINHA
E A TÉCNICA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO

A VENDA NA:
SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO 3 a 9 - LISBOA
TELEFS.: 53 14 87 — 53 05 46 — 57 42 9 — 50 2 51
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE
PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO
*
COMPRE IGNIS PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA SUPERMANOS
PORQUE COMPRA MELHOR
*
ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE
E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

A CP DESEJA-VOS
UMA BOA VIAGEM



EXCURSÕES DO DIA 25 DE AGOSTO

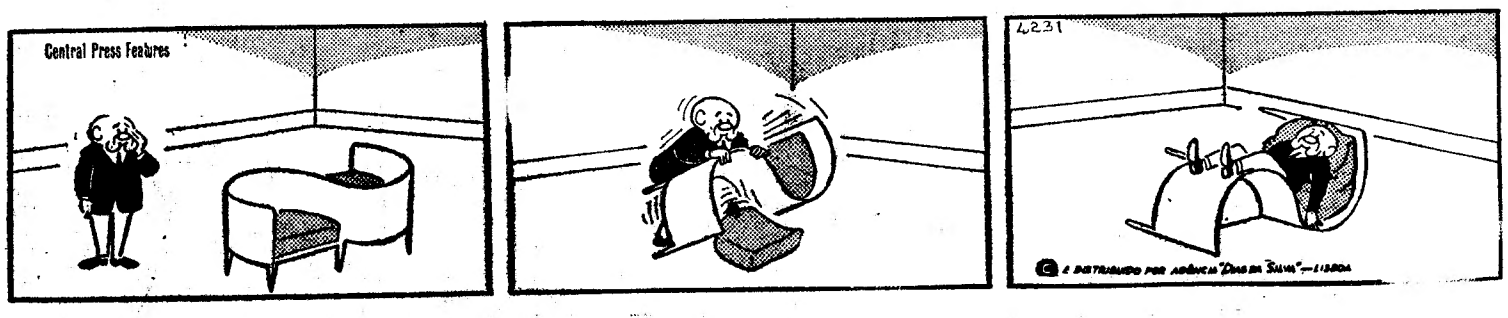
LISBOA A COIMRA, LUSO, ÁGUEDA, SEREM, VOUZELA, TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, VIZEU E BUÇACO
(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO) Preço ..... 275$00

LISBOA A COIMBRA, POÇO NEGRO, LOUZÃ, SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUZÃ E CONIMBRIGA
(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO) Preço ..... 240$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)
LISBOA A COIMBRA e volta ..... 115$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PEQUENA UNIDADE HOTELEIRA,
em vias de conclusão, c/ quartos e restaurante dominando excelente panorâmica citadina e arredores do Porto. Patenteia-se projecto e caderno de encargos aos interessados, mediante apresentação referências idóneas. Carta à Delegação no Porto ao n.º 60 — Rua do Almada, 30-2.º

AVENTURAS DO TIO CARLOS